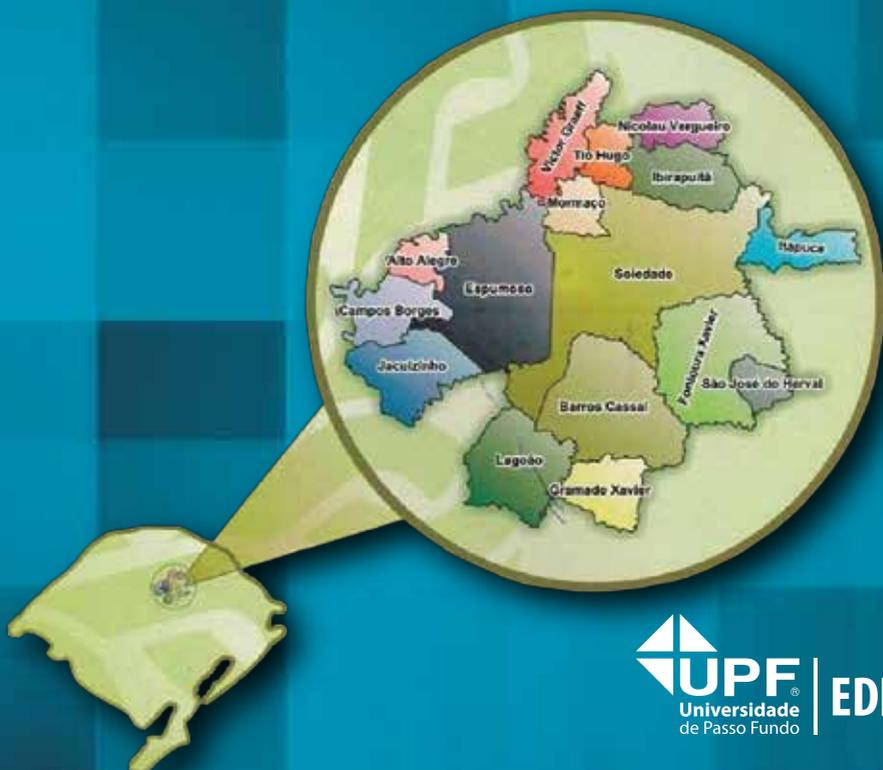


# PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL 2015-2030

Corede Alto da Serra do Botucaraí (Org.)

Idioney Oliveira Vieira  
Dirceu Ferreira  
João Filipe Torres Soares  
Paulo Diógenes Quevedo Borges



**UPF**  
Universidade  
de Passo Fundo | EDITORA



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,  
GOVERNANÇA E GESTÃO



**CONDASB**  
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO  
DO ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

*José Carlos Carles de Souza*

Reitor

*Rosani Sgari*

Vice-Reitora de Graduação

*Leonardo José Gil Barcellos*

Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

*Bernadete Maria Dalmolin*

Vice-Reitora de Extensão e Assuntos  
Comunitários

*Agenor Dias de Meira Junior*

Vice-Reitor Administrativo

## CORPO FUNCIONAL

*Daniela Cardoso*

Coordenadora de revisão

*Cristina Azevedo da Silva*

Revisora de textos

*Sirlete Regina da Silva*

Coordenadora de design

*Rubia Bedin Rizzi*

Designer gráfico

*Carlos Gabriel Scheleder*

Auxiliar administrativo

UPF Editora

*Karen Beltrame Becker Fritz*

Editora

## CONSELHO EDITORIAL

*Altair Alberto Fávero* (UPF)

*Andrea Oltramari* (UFRGS)

*Alvaro Sanchez Bravo* (UNIVERSIDAD DE SEVILLA)

*Carlos Alberto Forcelini* (UPF)

*Carlos Ricardo Rossetto* (UNIVALI)

*Cesar Augusto Pires* (UPF)

*Cleci Teresinha Werner da Rosa* (UPF)

*Fernando Rosado Spilki* (FEEVALE)

*Gionara Tauchen* (FURG)

*Giovani Corralo* (UPF)

*Héctor Ruiz* (UADEC)

*Helen Treichel* (UFFS)

*Jaime Morelles Vázquez* (UCOL)

*José Otero G.* (UAH)

*Jurema Schons* (UPF)

*Karen Beltrame Becker Fritz* (UPF)

*Kenny Basso* (IMED)

*Leonardo José Gil Barcellos* (UPF)

*Luciane Maria Colla* (UPF)

*Paula Benetti* (UPF)

*Sandra Hartz* (UFRGS)

*Telmo Marcon* (UPF)

*Verner Luis Antoni* (UPF)

*Walter Nique* (UFRGS)

# PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL 2015-2030

Corede Alto da Serra do Botucaraí  
(Org.)

Idioney Oliveira Vieira  
Dirceu Ferreira  
João Filipe Torres Soares  
Paulo Diógenes Quevedo Borges

2017



Copyright© dos autores

Sirlete Regina da Silva

Rubia Bedin Rizzi

Projeto gráfico, diagramação e  
criação da capa

Este livro, no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do(s) autor(es). A exatidão das informações e dos conceitos e as opiniões emitidas, as imagens, as tabelas, os quadros e as figuras são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

---

P712 Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030 /  
Corede Alto da Serra do Botucaraí (Org.) ; Idionei Oliveira  
Vieira ... [et. al.] . – Passo Fundo: Ed. Universidade de  
Passo Fundo, 2017.  
219 p. : il. color. ; 21 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-523-0001-4 (impressa)

1. Planejamento estratégico. 2. Administração pública.  
3. Economia - Aspectos sociológicos. I. Corede Alto da Serra  
do Botucaraí, coord. II. Vieira, Idionei Oliveira. III. Ferreira,  
Dirceu. IV. Soares, João Filipe Torres. V. Borges, Paulo  
Diógenes Quevedo.

CDU: 330.34(816.5)

---

Bibliotecário responsável Luis Diego Dias de S. da Silva - CRB 10/2241

UPF EDITORA

Campus I, BR 285 - Km 292,7 - Bairro São José

Fone/Fax: (54) 3316-8374

CEP 99052-900 - Passo Fundo - RS - Brasil

Home-page: [www.upf.br/editora](http://www.upf.br/editora)

E-mail: [editora@upf.br](mailto:editora@upf.br)

UPF Editora afiliada à



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias



**CONDASB**

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO  
DO ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ

**Idionei Oliveira Vieira**

Presidente

**Ivo Francisco Fachi**

Vice-Presidente

**Nelson Rogério Dapper**

Tesoureiro

**Paulo Ricardo Cattâneo**

Secretário

**CT - Operacional**

**Paulo Diógenes Quevedo Borges**

**CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ**

**Organização e Responsabilidade Técnica**

**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**

**EQUIPE TÉCNICA**

**Idionei Oliveira Vieira**

**Dirceu Ferreira**

**João Filipe Torres Soares**

**Paulo Diógenes Quevedo Borges**

**Órgão financiador: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão – SPGG,  
Conforme Convênio SEPLAN/FÓRUM DOS COREDES 1636/2015**

*“Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG/RS.”*

## **CONSELHEIROS 2015/2017 (Ata de 30/03/2015)**

Paulo Ricardo Cattâneo	Luciano R. Silva
Verno Adair Muller	Marlene Marquetti
Hélio Dalberto	Fabírcia Moraes Ferreira
Aloisio Bortoncello	Sônia Mara Klein Rodrigues
Danilmar da Costa	Maris Tolotti
Nilton Guterres	Lisiane Lisot
Nelson Rogério Dapper	Marta Cristina Fragoso
Ivanir Urbano Born	Felipe A. Carvalho
Adriana Muller	Thiago M. Cadore
Ironi Mello	Josiane Souza Ceccon
Marinês Paludo	Paulo Paes
Flávio Loch	Adan Felipe Drum
Valdemar Giongo	Osmar Dartora
Matheus Brizola	Luiz Carlos Machado
Leocir Cherner	Ivo Francisco Fachi
Miracir Gobbi	Marcos Bonacina
Izabel Lazzaroto Burile	Vanessa R. Zarpelon
Eduardo Scorsatto	Rodrigo Oliveira Kunz
Nelson Pires Aguiar	Diogo A. Ceni
Mônica Schenatto	Nélvio Tonatto
Idionei Oliveira Vieira	Maria Arlinda O. Daroit
Marta Martins Barbosa Prestes	Rafael Scolari
Renato Teichmann	Décio Wiedthauper
Anselmo Brum	

## **MUNICÍPIOS E PREFEITOS QUE INTEGRAM O COREDE BOTUCARAÍ**

1. ALTO ALEGRE: GILMAR TONELLO (PDT)
2. BARROS CASSAL: JOVELINO FRANCISCO ZAGO (PMDB)
3. CAMPOS BORGES: EVERALDO DA SILVA MORAES (PDT)
4. ESPUMOSO: DOUGLAS FONTANA (PDT)
5. FONTOURA XAVIER: JOSÉ FLAVIO GODOY DA ROSA (PT)
6. GRAMADO XAVIER: CLAU CIR JOSÉ MAFI (PP)
7. IBIRAPUITÁ: ROSEMAR HENTGES (PP)
8. ITAPUCA: MARCOS JOSE SCORSATTO (DEM)
9. JACUIZINHO: VOLMIR PEDRO CAPITÂNIO (PDT)
10. LAGOÃO: CIRANO DE CAMARGO (PDT)
11. MORMAÇO: RODRIGO JACOBY TRINDADE (PP)
12. NICOLAU VERGUEIRO: EVANDRO CARLOS DIEHL (PMDB)
13. SOLEDADE: PAULO RICARDO CATTANEO (PMDB)
14. SÃO JOSÉ DO HERVAL: LAURO RODRIGUES VIEIRA (PMDB)
15. TIO HUGO: GILSO PAZ (PDT)
16. VICTOR GRAEFF – PREFEITO: CLAUDIO AFONSO ALFEN (PDT)

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente, cumpre externar gratidão à Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF), na pessoa da Professora Maristela Capacchi – Presidente, por ter aceitado o desafio e a difícil tarefa de conveniar com o governo do estado para realização do presente estudo.

Agradecer a Universidade de Passo Fundo (UPF) nas pessoas do Magnífico Reitor José Carlos Carles de Souza; da Vice-reitora de Graduação, Rosani Sgari; do Vice-reitor de pesquisa e pós-graduação, Leonardo José Gil Barcellos; da Vice-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários, Bernadete Maria Dalmolin; do Vice-reitor Administrativo, Agenor Dias de Meira Júnior, que assumiu o compromisso de atuar juntamente com a direção do Campus Universitário de Soledade para a condução do COREDE Botucaraí e conseqüentemente do presente plano.

Um agradecimento, em especial, a Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários Bernadete Maria Dalmolin, que não mediu esforços e aparou todas as arestas para que este trabalho fosse concluído.

É imprescindível o agradecimento à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, na pessoa do Antônio Paulo Cargnin, José Oltramari e equipe da SPGG/DEPLAN pela orientação de quais os passos deveriam ser seguidos.

Reconhecer a importância da atuação do Fórum dos COREDEs, através da direção e dos conselheiros.

Valorar a participação das lideranças regionais, das prefeituras através dos COMUDES e entidades regionais, da imprensa, da equipe diretiva e conselho do CONDASB, que deram diversas contribuições não só para a construção do diagnóstico técnico e dos projetos, bem como a organização das reuniões municipais e regionais, além de hierarquizar as propostas inclusas neste plano.

Neste sentido, um agradecimento ao Renato Teichman, ao Marcos Bonacina e ao Paulo Borges pelo acompanhamento técnico financeiro para efetivação do PED.

Aos colegas de trabalho da UPF Soledade que, com dinamismo e empenho, auxiliaram em todas as atividades que foram necessárias para a realização do planejamento ora apresentado.

Professor Me. Idionei Oliveira Vieira  
Presidente do COREDE Botucaraí

Nelson Rogério Dapper - Tesoureiro



# Lista de abreviaturas e siglas

---

ACIS:	Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Soledade.
AGDB:	Agência de Desenvolvimento do Alto da Serra do Botucaraí.
AMASBI:	Associação dos Municípios do Alto da Serra do Botucaraí.
APP:	Área de Proteção Permanente.
AVASBI:	Associação das Câmaras de Vereadores do Alto da Serra do Botucaraí.
CAPs:	Centro de Atenção Psicossocial.
CDL:	Câmaras de Dirigentes Lojistas.
COMUDE:	Conselho Municipal de Desenvolvimento.
COREDE:	Conselho Regional de Desenvolvimento.
COREDES/RS:	Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul.
CORSAN:	Companhia Rio Grandense de Saneamento.
CREAS:	Centro Especializado de Assistência Social
DAER/RS:	Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul.
DEPLAN:	Departamento de Planejamento Governamental.
DNIT:	Departamento Nacional de Infraestrutura Terrestre.
DST:	Doença Sexualmente Transmissível.
ENAFRON:	Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras.
FEE:	Fundação de Economia e Estatística.
FIRJAN:	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro.
FUPF:	Fundação Universidade de Passo Fundo.
IBGE:	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IDESE:	Índice de Desenvolvimento Econômico.
IFDM:	Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal.
PIB:	Produto Interno Bruto.
PPA:	Plano Plurianual.
PROERD:	Programa Educacional de Resistência às Drogas.
RGE:	Rio Grande Energia.
SDR:	Secretaria de Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo.
SEPLAN:	Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional.
SPGG:	Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão.
SUS:	Sistema Único de Saúde.
TRE:	Tribunal Regional Eleitoral.
UPF:	Universidade de Passo Fundo



# Lista de tabelas

---

Tabela 1: Cronograma de reuniões municipais .....	37
Tabela 2: Cronograma de reuniões macrorregionais .....	39
Tabela 3: Altitude em relação ao nível do mar por município em metros ....	44
Tabela 4: Data de fundação dos municípios com a respectiva origem .....	45
Tabela 5: Estimativa da variação da população entre os anos de 2010 e 2014 e expectativa de vida ao nascer por município 2010 .....	52
Tabela 6: População total, urbana e rural-2010 COREDE Botucaraí.....	52
Tabela 7: Registro de desastres naturais por evento no COREDE Botucaraí 1991-2010 .....	54
Tabela 8: Investimento em educação em % da arrecadação e valor total investido por município no ano de 2014.....	56
Tabela 9: Número de matrículas de educação profissional técnica.....	56
Tabela 10: Investimento em saúde em % da arrecadação e valor total investido por município no ano de 2014.....	57
Tabela 11: Número de leitos disponíveis para internação .....	58
Tabela 12: Internações hospitalares registradas entre os anos de 2010 a 2014 .....	58
Tabela 13: Número de ocorrências criminais por habitante no ano de 2014 .....	59
Tabela 14: Furtos registrados e a variação entre os ciclos 2010/2015 e 2014/2015.....	60
Tabela 15: Furtos de veículos registrados e a variação entre os ciclos 2010/2015 e 2014/2015.....	61
Tabela 16: Empregos formais por município/setor entre os anos de 2013 e 2014.....	62
Tabela 17: Número de eleitores por município por gênero entre os anos de 2010 e 2014 .....	66
Tabela 18: Candidaturas por gênero para cargos eletivos nas eleições municipais no ano de 2012 .....	67

Tabela 19: Número de veículos de carga registrados por município entre os anos de 2010 e 2015.....	69
Tabela 20: Consumo de energia elétrica em MWh por município entre os anos de 2010 a 2015.....	70
Tabela 21: Consumo de energia elétrica em MWh por setor entre os anos de 2010 a 2013 no COREDE Botucaraí .....	71
Tabela 22: Consumo de combustível em litros por município / tipo de combustível entre os anos de 2010 a 2014.....	72
Tabela 23: Veículos emplacados por município entre os anos de 2010 a 2015 .....	74
Tabela 24: Extração de erva mate cancheada entre os anos de 2010 a 2014 .....	75
Tabela 25: Área de soja plantada e rendimento médio (ha) por município .....	76
Tabela 26: Área de milho plantada e rendimento médio (há) por município .....	77
Tabela 27: Área de trigo plantada e rendimento médio (ha) por município .....	78
Tabela 28: Efetivo de aves por município entre os anos de 2010 a 2014 ...	79
Tabela 29: Efetivo de suínos por município entre os anos de 2010 a 2014 .....	80
Tabela 30: Efetivo de ovinos por município entre os anos de 2010 a 2014 .....	80
Tabela 31: Efetivo de bovinos por município entre os anos de 2010 a 2014 .....	81
Tabela 32: Efetivo de equinos por município entre os anos de 2010 a 2014 .....	81
Tabela 33: Arrecadação de IPI por município .....	82
Tabela 34: Arrecadação de ISSQN por município .....	83
Tabela 35: Arrecadação ICMS por município.....	84
Tabela 36: Arrecadação de IPTU por município.....	84
Tabela 37: Índice FIRJAN de Gestão Fiscal.....	86
Tabela 38: Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal.....	86
Tabela 39: Variação do IDESE por municípios do COREDE Botucaraí ..	87
Tabela 40: Projetos hierarquizados com votação por eixo estratégico ...	207

Tabela 41: Projetos hierarquizados: AGRICULTURA.....	208
Tabela 42: Projetos hierarquizados: AMBIENTE .....	208
Tabela 43: Projetos hierarquizados: ASSISTÊNCIA SOCIAL .....	209
Tabela 44: Projetos hierarquizados: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO .....	209
Tabela 45: Projetos hierarquizados: EDUCAÇÃO, DESPORTO E LAZER .....	210
Tabela 46: Projetos hierarquizados: SAÚDE.....	210
Tabela 47: Projetos hierarquizados: SEGURANÇA PÚBLICA.....	211
Tabela 48: Projetos hierarquizados: TRANSPORTE .....	211
Tabela 49: Hierarquização de Projetos estruturantes da Região Funcional 9 (nove).....	213



# Lista de figuras

---

Figura 1: Mapa da rede hidrográfica e das unidades de conservação do COREDE Botucaraí .....	53
Figura 2: Infraestrutura de transporte disponível no COREDE Botucaraí 2015 .....	68
Figura 3: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Botucaraí – 2010 .....	73
Figura 4: Mapa das Regiões Funcionais dos COREDES/RS .....	212



# Sumário

---

Apresentação .....	27
1 Introdução .....	31
2 O processo de planejamento estratégico .....	35
2.1 Objetivos do plano .....	35
2.2 Abrangência do plano .....	36
2.3 Explicitação da metodologia .....	37
2.4 Diagnóstico técnico .....	41
2.4.1 Caracterização da região .....	41
2.4.2 Perfil socioeconômico do COREDE Botucaraí .....	43
2.4.3 Dimensões físico-naturais .....	44
2.4.4 Aspectos históricos .....	44
2.4.5 Dimensão demográfica .....	51
2.4.6 Aspectos ambientais .....	53
2.4.7 Aspectos sociais e culturais .....	55
2.4.7.1 Educação .....	55
2.4.7.2 Saúde .....	57
2.4.7.3 Segurança .....	59
2.5 Equidade e inclusão social .....	61
2.6 Dimensão infraestrutural e de gestão pública .....	67
2.6.1 Logística e transporte .....	67
2.6.2 Energia e comunicações .....	70
2.6.3 Saneamento básico .....	72
2.6.4 Urbanismo e mobilidade .....	73
2.7 Dimensão econômica .....	74
2.7.1 Setor agropecuário .....	75
2.7.2 Setor industrial .....	82
2.7.3 Setor de serviços .....	83
2.7.4 Finanças públicas .....	84
2.8 Análise de indicadores situacionais .....	85

2.9 Matriz FOFA: potencialidades e desafios.....	88
2.9.1 Matrizes por dimensão .....	88
2.9.1.1 Dimensão ambiental.....	89
2.9.1.2 Dimensão demográfica .....	90
2.9.1.3 Dimensão econômica.....	90
2.9.1.4 Dimensão infraestrutural .....	92
2.9.1.5 Dimensão institucional.....	93
2.9.1.6 Dimensão social .....	95
2.10 Matriz regional e diretrizes do plano estratégico.....	96
2.10.1 Síntese das Matrizes Fofas Regional do COREDE Alto da Serra do Botucaraí por dimensão e temática .....	97
2.10.2 Considerações sobre a Matriz Regional .....	98
2.10.3 Desenvolvimento econômico e o setor público .....	98
2.10.4 Fator clima .....	99
2.10.5 Logística.....	100
2.10.6 Educação.....	100
2.10.7 Questões sócio produtivas.....	101
2.10.8 Cultura política .....	102
2.10.9 Saúde .....	102
2.10.10 Participação dos cidadãos.....	103
2.11 Referenciais estratégicos e macro-objetivos do COREDE Botucaraí.....	103
2.11.1 Visão.....	104
2.11.2 Vocação.....	105
2.11.3 Valores.....	105
2.12 Macro-objetivos: delineamento das estratégias regionais de desenvolvimento.....	105
2.13 Conceitos estratégicos para o desenvolvimento da região do COREDE Botucaraí .....	106
2.14 Eixos estratégicos para o desenvolvimento da região do botucaraí .....	108
2.14.1 Eixos estruturantes .....	108
2.14.1.1 Agricultura multifuncional .....	108
2.14.1.2 Criação de núcleo logístico .....	109

2.14.2 Eixos de suporte .....	110
2.14.2.1 Ambiente .....	110
2.14.2.2 Educação, desporto e lazer .....	110
2.14.2.3 Desenvolvimento.....	111
2.14.2.4 Saúde e assistência social .....	111
2.14.2.5 Segurança.....	111
2.15 Carteira de projetos do COREDE Botucaraí .....	112
2.15.1 Projetos de desenvolvimento da agricultura .....	113
2.15.1.1 Organizar a produção da agricultura familiar, sua diversificação, mercado e comercialização, com investimento em cadeias curtas de valor .....	113
2.15.1.2 Fortalecer a agroindústria familiar e os APLS de agroindústrias (transformar a matéria prima excedente para agregar valor, legalizar produtos e facilitar a comercialização) .....	114
2.15.1.3 Estimular e fortalecer a cooperação e o associativismo para armazenagem de grãos e atuação das patrulhas agrícolas de forma colaborativa .....	115
2.15.1.4 Implantar o cadastramento técnico multifinalitário com vistas à regularização fundiária e ao ordenamento territorial .....	117
2.15.1.5 Fortalecer a assistência técnica por segmento, com investimento produtivo e tecnológico, consolidando as cadeias produtivas e os APLs .....	118
2.15.1.6 Viabilizar a instalação de pequenas unidades de abate integradas e disseminadas no território (ovinos, frango caipira, peixe, etc.) .....	119

2.15.1.7	Melhorar a Infraestrutura no meio rural com: energia de qualidade (trifásica e fontes renováveis), ordenhadeira, aquecimento de água, telefonia e internet.....	121
2.15.1.8	Desenvolver práticas sustentáveis na agricultura: preservação e conservação do solo, da água e meio ambiente e rotação de cultura .....	122
2.15.1.9	Construção de espaços para comercialização de produtos orgânicos diretos ao consumidor (feira agroecológica) .....	124
2.15.1.10	Aquisição de insumos agrícolas para recuperar a fertilidade do solo para melhoria da fertilidade, aumento da produção e de pastagens, etc. ....	125
2.15.2	Projetos para o desenvolvimento do meio ambiente .....	127
2.15.2.1	Monitoramento da qualidade da água para o consumo humano.....	127
2.15.2.2	Potencializar o uso de aquíferos superficiais e fontes drenadas para abastecimento ao produtor rural .....	128
2.15.2.3	Ampliar a rede de cobertura de coleta de esgoto e instalação das estações de tratamento no perímetro urbano das cidades .....	129
2.15.2.4	Estimular o associativismo e o cooperativismo para coleta seletiva, seleção e reciclagem dos resíduos sólidos recicláveis .....	130
2.15.2.5	Desenvolver programa de formação em manejo de agroquímicos, educação ambiental e gestão com enfoque na atividade rural .....	132

2.15.2.6 Ampliar a rede de drenagem de águas pluviais para reuso .....	133
2.15.2.7 Intensificar ações de recuperação do Bioma Mata Atlântica .....	134
2.15.2.8 Recuperação e a proteção da mata ciliar e aquíferos em APP.....	135
2.15.2.9 Observatório do clima.....	136
2.15.2.10 Estruturar os municípios com uma usina recicladora de entulho orgânicos para a região .....	137
2.15.3 Projetos para o desenvolvimento da assistência social .....	139
2.15.3.1 Desenvolver projetos sociais e de economia solidária, conforme aptidão de cada município, para geração de renda .....	139
2.15.3.2 Desenvolver programa, em nível de COREDE, de prevenção de drogas, alcoolismo, dependência química, etc. ...	140
2.15.3.3 Projeto de economia solidária para autonomia e empoderamento da mulher rural (artesanato, padaria, hortas comunitárias, etc.) .....	141
2.15.3.4 Implantação de IRPIs Instituições de longa permanência para idosos.....	142
2.15.3.5 Projeto regional de acolhimento de animais: canil público regional (pet-terapia).....	143
2.15.3.6 Expandir na região o programa de erradicação da pobreza extrema – Lei n.º 13.716, de 15 de abril de 2011 ....	144
2.15.3.7 Viabilizar a implantação da casa da mulher vítima de violência doméstica familiar .....	145
2.15.3.8 Política de acessibilidade: elevador para o centro cultural de Soledade.....	146

2.15.3.9	Capacitação e qualificação como inclusão social da bolsa família: oficinas terapêuticas música, teatro, história, etc.....	147
2.15.3.10	Mobilizar as lideranças com vista à implantação da CREAS regional.....	148
2.15.4	Projetos para o desenvolvimento econômico.....	150
2.15.4.1	Estruturar um programa de capacitação e qualificação empresarial (urbana e rural).....	150
2.15.4.2	Implantar banco de projetos, em nível regional, para fomentar o empreendedorismo e atrair investidores para a região .....	151
2.15.4.3	Fortalecer os polos de inovação tecnológica e difusores de tecnologia .....	152
2.15.4.4	Viabilizar a criação de uma instituição de microcrédito para financiar pequenas iniciativas empresariais .....	153
2.15.4.5	Qualificar a mão de obra disponível conforme demanda regional .....	154
2.15.4.6	Dotar de infraestrutura as áreas industriais e condomínios simbióticos ...	156
2.15.4.7	Constituir projeto regional de desburocratização (agilizar, simplificar e unificar) dos licenciamentos de instalação comercial, industrial e serviços .....	157
2.15.4.8	Implantar a redistribuição do ICMS (matéria-prima x valor agregado).....	158
2.15.4.9	Realizar inventário turístico regional, com vistas à sua integração em roteiros regionais .....	159
2.15.4.10	Fazer a gestão do PED 2016 e sua municipalização.....	161

2.15.5	Projetos para educação .....	162
2.15.5.1	Qualificar e capacitar professores.....	162
2.15.5.2	Ampliar a escola técnica agrícola de Fontoura Xavier (qualificar instalações e equipamentos) .....	163
2.15.5.3	Introduzir temas transversais no ensino.....	164
2.15.5.4	Fortalecer o ensino politécnico na região .....	165
2.15.5.5	Diminuir o êxodo rural .....	166
2.15.5.6	Ampliar ensino em turno integral: ensino fundamental e ensino médio.....	168
2.15.5.7	Qualificar os espaços de educação não formal, com práticas de teatro, música, leitura e outras, conforme realidade do município .....	169
2.15.5.8	Estimular a prática esportiva modalidades olímpicas.....	170
2.15.5.9	Dotar com recursos multifuncionais .....	171
2.15.5.10	Aproveitar o potencial turístico cultural para a elaboração de um roteiro turístico na região .....	172
2.15.6	Projetos para logística e transporte .....	174
2.15.6.1	Duplicar a BR-386 (trecho Lajeado / Iraí).....	174
2.15.6.2	Realizar melhoria nos trevos de Tio Hugo, Ibirapuitã, São José do Herval e Fontoura Xavier, na ERS 153; ERS 223 e na BR386.....	175
2.15.6.3	Agilizar a conclusão dos acessos asfálticos da região .....	176
2.15.6.4	Reconstruir manta asfáltica.....	177
2.15.6.5	Pontes e acessos .....	178
2.15.6.6	Atrair recursos para promover melhorias das estradas vicinais rurais ...	179

2.15.6.7	Energia elétrica.....	180
2.15.6.8	Porto seco Tio Hugo .....	181
2.15.6.9	EVTA para ramal ferroviário .....	182
2.15.6.10	Implantar terceira pista ERS 153 .....	183
2.15.7	Projetos para saúde.....	184
2.15.7.1	Implantar projeto existente do pronto socorro regional do Hospital São Sebastião, de Espumoso .....	184
2.15.7.2	Mobilizar as lideranças para a atualização de tabelas SUS e atração de maiores recursos para a saúde pública .....	185
2.15.7.3	Desagregar valores da AIH entre Hospitais.....	186
2.15.7.4	Fortalecer Estratégia Saúde da Família – ESF .....	187
2.15.7.5	Aumentar a oferta de leitos hospitalares .....	188
2.15.7.6	Implantar um conjunto de serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais .....	189
2.15.7.7	Fortalecer os hospitais de Soledade e Espumoso .....	190
2.15.7.8	Ampliar a UTI do Hospital Frei Clemente de Soledade.....	191
2.15.7.9	Fortalecer atendimento à criança e ao adolescente .....	192
2.15.7.10	Implantação de melhorias sanitárias ...	194
2.15.8	Projetos para segurança pública .....	195
2.15.8.1	Investir em Segurança Pública.....	195
2.15.8.2	Instalar a Delegacia Regional da Mulher .....	196
2.15.8.3	Construir Presídio Federal na Região ....	197
2.15.8.4	Instituir Política Pública de Segurança para a Região .....	198

2.15.8.5 Ampliar sistema de videomonitoramento .....	200
2.15.8.6 Implantar um conjunto serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais .....	201
2.15.8.7 Resolução de conflitos.....	202
2.15.8.8 Instituir programa de Segurança no Trânsito e Educação para a Cidadania...	203
2.15.8.9 Revisão da política criminal, penitenciária e de drogas.....	204
2.15.8.10 Reforma do modelo policial .....	205
2.16 Carteira de projetos hierarquizados por estratégias.....	206
2.17 Projetos hierarquizados por eixo estratégico .....	207
2.18 Carteira de projetos priorizados na Região Funcional 9 .....	212
2.19 Modelo de gestão e implantação do PED na região.....	213
3 Considerações finais .....	215
Referências .....	217
Sobre os autores .....	219



# Apresentação

---

O objetivo do presente estudo é atualizar e ampliar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Alto da Serra do Botucaraí, de acordo com os termos especificados no Plano de Trabalho e segundo as Diretrizes e Referências para a atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional, estabelecidos pelo convênio celebrado entre o Fórum Estadual dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional do Estado do Rio Grande do Sul, nº 1636/2015.

O trabalho teve como escopo atualizar e ampliar a base de dados da região, elaborada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Botucaraí no ano de 2010.

A base teórica partiu dos Perfis Socioeconômicos do COREDE, elaborados pela SEPLAN/DEPLAN no ano de 2015, trabalho que buscou construir uma visão de futuro e ações estratégicas para o desenvolvimento e sustentabilidade da região do Alto da Serra do Botucaraí.

Tendo o texto base em mãos, a equipe técnica e a direção do COREDE Botucaraí, com apoio da Universidade de Passo Fundo iniciou a atividade prática, para elaboração do planejamento estratégico. Realizaram-se diversas reuniões e assembleias para explanar os objetivos do plano, sua abrangência e explicitação da metodologia. Em seguida, foram desenvolvidos estudos para elaboração do diagnóstico técnico e caracterização da região, construídos através de dados colhidos nos municípios e na análise de indicadores situacionais e da matriz FOFA. Esta, por sua vez, considerou informações colhidas nas comunidades locais e, posteriormente, sua influência regional.

A base de dados fornecida considerou encontros com parceiros qualificados na esfera pública municipal, segmentos do COREDE e representantes dos COMUDEs, bem como a atuação de lideranças sindicais, empresariais e de setores ligados ao agronegócio. As atividades

contaram com uma ampla participação da sociedade, de instituições públicas e privadas que atuam na respectiva região, viabilizadas através de assembleias ou audiências públicas, fomentando o exercício da cidadania, buscando a cooperação que garantiram a elaboração qualitativa do presente trabalho.

O estudo contemplou cinco dimensões propostas pela DEPLAN para este planejamento: histórica, social, cultural, infraestrutural, econômica e institucional.

Em outra etapa do trabalho foram definidos os referenciais estratégicos do COREDE Botucaraí, visão, vocação e valores dos macros objetivos. As ações contaram com a participação da sociedade, com a finalidade de instrumentalizar os poderes públicos para efetivação do desenvolvimento regional. As atividades foram desenvolvidas a partir da compreensão do Diagnóstico Técnico e da aplicação da Matriz FOFA.

Nesse processo, ocorreu um conjunto de eventos que contou com a participação da sociedade: reuniões, debates, oficinas temáticas e assembleias regionais que definiram a visão, vocação, valores, eixos estratégicos, estruturantes e de suporte, que, desagregados, tornaram-se projetos debatidos e hierarquizados, dando origem as prioridades regionais.

Para qualificar os projetos, foram realizadas reuniões com coordenadoras, órgãos do Estado, representantes de entidades associativas, lideranças regionais e conselho de representantes do CONDASB e da Universidade de Passo Fundo - UPF.

Nos eventos, foram delineadas as linhas gerais de gestão e de divulgação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Botucaraí, a fim de garantir sua adequada implantação.

Todas as ações consideraram abordagens municipais, regionais e macrorregionais. Dentre as atividades, ainda ocorreram debates na Região Funcional 9 (nove) dos COREDEs gaúchos. Nesse sentido, é pertinente pontuar que os conselhos de desenvolvimento são divididos em nove regiões funcionais de planejamento e têm seu propósito voltado à compreensão de um conjunto de questões relacionadas à homogeneidade econômica, ambiental e social do Estado do Rio Grande do Sul.

Dessa forma, ocorreram debates na Região Funcional 9, com os COREDEs Médio Alto Uruguai, Botucaraí, Nordeste, Norte, Produção e Rio da Várzea. Os temas contaram com um olhar integrado das regiões, sendo avaliados o impacto e a repercussão de projetos que foram delineados para atender ao desenvolvimento da funcional e dos territórios dos conselhos envolvidos.



# 1 Introdução

---

*Idioneu Oliveira Vieira*

## PROJETOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS & DIREITOS SOCIAIS: NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O elemento fundamental da vida em sociedade encontra-se na busca do bem comum, para tanto o ambiente de moradia, local/regional deve ser estruturado por condições mínimas que garantam dignidade de vida à pessoa humana através do desenvolvimento social e econômico.

Uma forma de encontrar este objetivo está na ação governamental de organizar as regiões. O primeiro passo foi dado com a implantação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul – COREDES/RS. Atualmente são 28 regiões administrativas espalhadas no território do estado gaúcho.

Outras ações seguiram este caminho, como o processo participativo, atualmente, denominado de Consulta Popular. Nesta metodologia, a sociedade gaúcha participa através de um conjunto de reuniões e assembleias que apontam projetos e políticas públicas de interesse social. O fechamento do processo participativo ocorre quando a população vai às urnas e, através do voto popular, hierarquizam as prioridades que desejam ser executadas na sua região.

No ano de 2010, o Governo do Estado deu outro importante passo em relação ao processo participativo, que está sendo reeditado nos anos de 2016/2017. Trata-se da elaboração e atualização dos Planos Estratégicos das Regiões dos COREDEs.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento – PED é um documento que transforma demandas do cidadão em propostas captadas através das necessidades e anseios. As proposições brotaram em discussões participativas, realizadas em espaço que oportunizaram a todos os interessados a manifestação de seus pontos de vista em cada tema proposto.

O debate em ambientes democráticos e participativos foi o principal desafio do CONDASB para atender o objetivo do governo do Estado, do DEPLAN, por isso o plano não foi produzido por um grupo único, mas pelas diferentes parcelas da sociedade que compuseram o coletivo regional.

Foram as pessoas participantes das assembleias públicas locais e regionais, que elaboram as proposições, transformando-as em políticas públicas. São propostas indicadas pelo cidadão, dando origem a projetos que não seriam de conhecimento do poder público e, consequentemente, não seriam demandados se não fosse a participação do coletivo. Neste sentido, a ideia do direito social se agrega à participação da cidadania para orientar a ação estatal, voltado para o desenvolvimento, amenizando problemas sociais em áreas como saúde, trabalho, meio ambiente e educação. (VIEIRA, 2014, p. 95)

O que faz uma sociedade funcionar é a comunicação. É através dela, que a coletividade evolui e se desenvolve. A diferença de informações faz com que fatos aconteçam e permitam o surgimento de novas oportunidades. Isso ocorreu no processo de escolhas em que cada movimento, parcela da sociedade, indicou um caminho ou projeto a ser seguido, levando em consideração seu modo de vida.

A realização das ações para elaboração do Plano Estratégico do COREDE Botucaraí funcionou como símbolo central dos elementos sociais da região, sempre capitaneados pelos COMUDES, que por suas características e sensibilidade própria, demonstrou ser gerador de conhecimento capaz de apontar as necessidades de seu município e, com propriedade, diferenciar os sistemas políticos e jurídicos, produzindo interações entre os ambientes integrantes de cada sociedade local, procurando sempre os elementos de ligação com a região.

A integração sistêmica é necessária para o desenvolvimento das relações, pois produz uma rede de expectativas direcionadas a Políticas Públicas, projetos que poderão ser constituídos legislativamente e determinantes para uma regulação jurídica.

A intenção dos municípios e de seus sistemas sociais sempre será altamente positiva, para a consecução dos objetivos das comunidades, uma vez que sua estrutura pode possibilitar em um desenvolvimento sustentável. As relações sociais concebidas através da consciência participativa possibilitou à população um saber decidir o que quer de sua vida, de seu governo e qual o tipo de projeto desenvolvimentista deve ser concebido.

Para o COREDE Botucaraí, um projeto desenvolvimentista deve ser proposta harmônica, voltado aos interesses de todas as parcelas que compõe a sociedade, a instituição representativa como o Conselho de desenvolvimento será verdadeiramente a entidade legitimadora do desenvolvimento social e econômico.

Portanto, a intenção de planejar serve à teoria participativa, pois é onde ocorre a descoberta de novos conhecimentos e interação social. Assim, as propostas do PED Botucaraí foram gestadas pelo sistema de participação qualificada, constituídas em um cenário político e reguladas, se necessário, pelo sistema jurídico em um ambiente participativo e integrador.

Desta forma, ficou evidenciado neste plano, que a teoria da participação social tem uma ligação intrínseca com o sistema de desenvolvimento social e econômico, pois nasce na educação, se fortalece com a economia e garante os direitos que geram inclusão.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região do alto da Serra do Botucaraí é um exemplo de estudo construído através de conexões que se complementam com outros sistemas, em especial, da Região da Funcional 9 (nove), bem como dos demais COREDEs do Estado do Rio Grande do Sul.



# 2 O processo de planejamento estratégico

---

*Idioney Oliveira Vieira  
Dirceu Ferreira  
João Filipe Torres Soares  
Paulo Diógenes Quevedo Borges*

Seguem abaixo informações sobre os objetivos de atualizar e ampliar o Plano Estratégico do Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto da Serra do Botucaraí.

## 2.1 Objetivos do plano

Atualizar e ampliar o Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Botucaraí, de acordo com os termos especificados no Plano de Trabalho e segundo as Diretrizes e Referências para implementação e atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional, estabelecidas pelo Anexo II do Convênio celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e a Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional do Estado do Rio Grande do Sul, Convênio nº1636/2015, com os seguintes objetivos específicos:

- Atualizar e ampliar a base de dados regionais, anteriormente elaborada e divulgada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Botucaraí de 2010, tendo como base os perfis socioeconômicos dos 28 COREDES, elaborados pela SPGG em 2015, a fim de definir uma visão de futuro e ações estratégicas que apontem para a sustentabilidade do desenvolvimento regional;

- Definir a visão de futuro e as estratégias de desenvolvimento do COREDE Botucaraí para determinação dos propósitos globais permanentes que servirão como base para a realização do Planejamento Estratégico;
- Identificar, em conjunto com a comunidade regional, os principais condicionantes, problemas e potencialidades setoriais e regionais, com a participação de diferentes atores sociais na construção e operacionalização de políticas de desenvolvimento regional;
- Elaborar uma lista de projetos hierarquizada, contendo objetivos, justificativas, escopo, órgãos intervenientes, cronograma e estimativas de recursos;
- Estimular e valorizar o desenvolvimento do capital social e da identidade regional, a partir da indicação de projetos estruturantes, de acordo com o perfil histórico da região, de suas potencialidades atuais, de novas oportunidades e de suas possibilidades de interação com outras regiões do Estado;
- Qualificar o processo de participação das regiões no planejamento e orçamento governamental;
- Identificar projetos de curto, médio e longo prazo, sempre à luz das políticas públicas;
- Produzir indicadores voltados para resultados com foco nos impactos na qualidade de vida da sociedade e que priorizem a transparência, a maximização do uso dos recursos públicos e a prestação de contas para a população;
- Publicar o relatório final do Planejamento Estratégico.

## 2.2 Abrangência do plano

Enquanto território a ser discutido, o COREDE Botucaraí é compreendido por uma região composta atualmente, por 16 municípios. Integra a Região Funcional 9 (nove), está localizado no Norte do Estado do Rio Grande do Sul, aproximadamente 220 km de Porto Alegre.

O plano também apontará as necessidades da região, através de projetos necessários para atender as demandas da população e suprir as carências regionais. A execução do PED se desenvolverá temporalmente até o ano de 2030.

## 2.3 Explicitação da metodologia

No estrito cumprimento do convênio celebrado, a direção do COREDE Botucaraí em reunião com os presidentes de COMUDES (Conselhos Municipais de Desenvolvimento), definiu executar as reuniões da Consulta Popular e da atualização do PED (Plano Estratégico de Desenvolvimento) em datas coincidentes, embora com convocações diferenciadas, pela percepção de que seria mais prático e poderia potencializar melhores resultados, unindo apenas uma data, mesmo que as sessões de trabalho se prolongassem no tempo. Assim, ficou acordado que a Consulta Popular decorreria nos primeiros 60 minutos da reunião e, em convocação posterior, se realizariam os trabalhos referentes à atualização do PED do COREDE Botucaraí, com duração de até 120 minutos. Ainda, nesta reunião, foi estabelecido um cronograma de visitas aos 16 municípios, bem como esclarecidos aos presidentes de COMUDES sobre a quantidade e qualidade das intervenções nas reuniões. O alinhamento final foi o da tabela seguinte:

Tabela 1: Cronograma de reuniões municipais

REUNIÕES MUNICIPAIS			
Alto Alegre Data: 20 de maio de 2016 Horário: 14h	Espumoso Data: 20 de maio de 2016 Horário: 19h	Victor Graeff Data: 23 de maio de 2016 Horário: 9h	Tio Hugo Data: 23 de maio de 2016 Horário: 14h
Mormaço Data: 24 de maio de 2016 Horário: 9h	Itapuca Data: 24 de maio de 2016 Horário: 14h	Nicolau Vergueiro Data: 25 de maio de 2016 Horário: 9h	Ibirapuitã Data: 25 de maio de 2016 Horário: 14h
Fontoura Xavier Data: 31 de maio de 2016 Horário: 9h	São José do Herval Data: 31 de maio de 2016 Horário: 14h	Soledade Data: 31 de maio de 2016 Horário: 19h	Jacuzinho Data: 01 de Junho de 2016 Horário: 9h
Campos Borges Data: 01 de junho de 2016 Horário: 14h	Lagoão Data: 02 de junho de 2016 Horário: 9h	Gramado Xavier Data: 02 de junho de 2016 Horário: 14h	Barros Cassal Data: 02 de junho de 2016 Horário: 19h

Fonte: elaborado pelos autores.

Após a realização destas reuniões, foram recolhidas as folhas de presença e elaboradas as atas das atividades realizadas. Os encontros contaram com um quórum mínimo de trinta pessoas, sendo que este trabalho envolveu mais de 600 (seiscentas) pessoas.

Os técnicos encarregados pela elaboração do trabalho, depois de serem apresentados pelo presidente do COREDE Botucaraí, iniciaram a exposição de dados municipais sobre demografia, educação, saúde e segurança, com o objetivo de colher apontamentos dos participantes na temática do desenvolvimento local, promover a discussão e alertá-los para a necessidade de uma cidadania ativa e responsável, revelando a importância do movimento corediano, enquanto modelo reconhecido internacionalmente e com uma contribuição importante no desenvolvimento das comunidades locais e regionais no Rio Grande do Sul.

Após este exercício conjunto, foi iniciada uma dinâmica de grupo em que os participantes manifestavam verbalmente, conforme o seu entendimento, o que representava localmente fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças. Após, os técnicos recolheram e formalizaram estas impressões - exercício que demorou em média 45 minutos.

Terminada essa fase, foram sintetizadas e apresentadas as informações aos participantes, avançando para uma discussão em grupo sobre os elementos identificados em cada quadrante, sendo esta orientada e provocada pela pergunta “O que devemos fazer?”, que constituiu uma pré-lista de demandas, de inspiração popular e que responde às aspirações da comunidade.

É importante referir que, ao término das 16 reuniões municipais, estas listas se constituíram como demandas regionais, revelando a homogeneidade e a visão integrada das comunidades locais.

Em seguida, foram agendadas as três reuniões macrorregionais. Nestes eventos a ação metodológica foi diferente e os dados apresentados tiveram um foco regional, mas versaram sobre os mesmos temas. Foram realizadas dinâmicas em que os participantes foram divididos em grupos, cabendo a cada um redigir uma lista de fortalezas (verde), fraquezas (preto), oportunidades (azul) e ameaças (vermelho), com canetas coloridas, durando em média 30 minutos.

Terminada essa fase, os participantes encontraram a matriz FOFA. Organizou-se uma discussão em grupos sobre os elementos identificados em cada quadrante, orientada pela pergunta norteadora “O que devemos fazer?”, constituindo outra pré-lista de demandas, de inspiração popular, representada pelas lideranças locais e regionais e que responde às aspirações da região.

Tabela 2: Cronograma de reuniões macrorregionais

REUNIÕES MACROREGIONAIS		
ESPUMOSO DATA:22 de junho de 2016 HORÁRIO: 14h LOCAL: Casa de Cultura	SOLEDADE DATA:21 de junho de 2016 HORÁRIO:14h LOCAL: Auditório da UPF Campus Soledade	TIO HUGO DATA:22 de junho de 2016 HORÁRIO:9h LOCAL: Pólo da UAB
Alto Alegre; Campos Borges; Jacuizinho e Espumoso.	Gramado Xavier, Barros Cassal, Lagoão, São José do Herval, Fontoura Xavier, Itapuca e Soledade.	Victor Graeff, Nicolau Vergueiro, Mormaço, Ibirapuitã e Tio Hugo

Fonte: elaborado pelos autores.

A pré-lista de demandas confirmou a anterior, com uma nova redação mais elaborada e qualificada.

Ainda acerca da metodologia, em reunião de coordenação, foi entendido como proveitoso colocar os dados em séries, com início em 2010 e analisados até o ano mais recente. Uma crítica unânime aos levantamentos anteriores foi que as publicações tinham apenas dados referentes a um ano, o que obrigava o leitor a pesquisar outras informações para poder concluir sobre uma determinada tendência. Assim, ao longo deste trabalho, e sempre que disponível, o leitor encontrará séries de dados, que possibilitarão a sua própria análise situacional, apenas acompanhada pelo comentário técnico, contribuindo para a construção da opinião crítica sobre a região e aprimorando a sua participação pública informada.

O COREDE Alto da Serra do Botucaraí realizou as atividades dessa etapa levando em consideração a participação da coletividade. Nesse sentido, o dizer de Cardoso Jr. e Mello e Rezende referenda que a participação social compreende desde a participação via democracia representativa dos legislativos até aquela efetivada por intermédio de diversas sociedades civis. (CARDOSO; MELO, 2011, p. 13).

Nessas condições, o “plano de desenvolvimento é um mapa de rumos para o futuro, que pretende servir de marco de orientação para o país, é por isso mesmo, também o marco de discussão”. (CARDOSO e MELO, 2011, p. 18).

Os eventos ocorreram nas instalações do Campus da UPF em Soledade. As oficinas foram realizadas em três momentos distintos. Os participantes foram recebidos no auditório, em cerimônia oficial, com público e autoridades presentes, quando lhes foi relatado retrospectiva

do andamento dos trabalhos do PED e da proposta da atividade para o dia.

Para as oficinas, os participantes foram divididos em grupos e distribuídos em salas por temas afins e do seu interesse. Concretizaram-se as oito oficinas temáticas, coordenadas por um visitante, que explanou sobre o tema e depois moderou a sessão, conduzindo os trabalhos de qualificação da matriz Fofa regional, sistematizando os pontos mais relevantes da realidade socioeconômica da região apontados pelo público presente.

A coordenação das atividades esteve ligada a profissionais da Universidade de Passo Fundo – UPF, bem como de técnicos contratados para este fim. As oficinas contaram com a presença de lideranças locais e regionais, com especialistas em temas de cada área. Participaram quadros qualificados indicados por diversas entidades públicas e privadas.

Finalizado o trabalho de qualificação das matrizes Fofa, a definição de valores, vocações e visão, foi organizada em eixos estruturantes de agricultura multifuncional e criação de núcleo logístico, e em eixos de suporte de ambiente, desenvolvimento, segurança, saúde, assistência social.

Os projetos que serão aqui apresentados surgiram da desagregação dos eixos acima mencionados, pois apontaram para ações que podem concretizar os objetivos e responder de forma clara e rápida aos anseios da população regional, de tal modo que a região aumente a capacidade de atrair investimentos e promova desenvolvimento regional sustentável.

Para qualificar os projetos, foram realizadas reuniões com coordenadorias, órgãos do estado, representantes de entidades associativas, lideranças regionais e representantes do CONDASB e da UPF.

Nos eventos, foram delineadas em linhas gerais a gestão e divulgação do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região do alto da Serra do COREDE Botucaraí, a fim de garantir sua adequada implantação.

Todas as ações consideraram abordagens municipais, regionais e macrorregionais. Dentre as atividades, ainda ocorreram debates na região funcional 9 (nove) dos COREDES gaúchos. É pertinente pontuar que os COREDES/RS são divididos em nove regiões funcionais de pla-

nejamento e têm seu propósito voltado à compreensão de um conjunto de questões relacionadas à homogeneidade econômica, ambiental e social.

Dessa forma, ocorreram debates na Região Funcional com os COREDES Médio Alto Uruguai, Botucaraí, Nordeste, Norte, Produção e Rio da Várzea. Os temas contaram com um olhar integrado das regiões, sendo avaliado o impacto e a repercussão de projetos capazes de atender o desenvolvimento do território da funcional.

## 2.4 Diagnóstico técnico

O diagnóstico técnico busca demonstrar dados existentes sobre a região, tais como caracterização, perfil socioeconômico, dimensões físico-naturais, histórico dos municípios, dimensão demográfica, ambientais e culturais dentre outros.

### 2.4.1 Caracterização da região

O Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto da Serra do Botucaraí – CONDASB foi criado em 2002 e é composto por 16 municípios: Alto Alegre, Barros Cassal, Campos Borges, Espumoso, Fontoura Xavier, Gramado Xavier, Ibirapuitã, Itapuca, Jacuizinho, Lagoão, Mormaço, Nicolau Vergueiro, São José do Herval, Soledade, Tio Hugo e Victor Graeff.

A região, segundo Bertê, apresenta as seguintes características:

- Considerável participação de população rural e da agropecuária em sua produção, com a predominância de pequenas propriedades produtoras principalmente de fumo, soja e bovinos de corte e de leite. (BERTÊ et al., 2015, p. 15).
- A indústria de transformação possui pouca importância no cenário econômico em questão.
- O Produto Interno Bruto (PIB) per capita é um dos mais baixos do Estado gaúcho, que se transforma em dificuldades enfrentadas pela economia local, que não suscita o surgimento de indústrias e serviços que imprimam maior dinâmica à região. (BERTÊ et al., 2015, p. 8).

Possui problemas de infraestrutura de transportes, principalmente nos municípios do sul do COREDE Botucaraí, de pior situação socioeconômica, dificultando o escoamento dessa produção.

Os indicadores sociais, no que se refere à renda, saúde, educação e acesso ao saneamento básico, estão significativamente abaixo das médias estaduais, demandando políticas públicas direcionadas a esses problemas.

O CONDASB apresenta contrastes entre os municípios localizados em sua porção norte, com economia mais dinâmica e melhores indicadores sociais e, no sul, com dificuldades econômicas e indicadores sociais entre os mais baixos do Estado. (BERTÊ et al., 2015, p.15).

Analisando os três sub-blocos (saúde, educação e renda), o bloco renda obteve índice 0,619 e apresenta o valor mais baixo, constituindo o quinto menor do Estado; o bloco educação, com índice 0,648, detinha o quarto menor valor do Estado; e o melhor bloco é o da saúde, com índice 0,799, em décimo nono no ranking estadual. (BERTÊ et al., 2015, p. 14).

Em 2012, o COREDE Alto da Serra do Botucaraí apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 1,8 bilhão, o que representava 0,6% do PIB total do Estado. O PIB per capita era de R\$ 17.055, colocando-o na vigésima terceira posição dentre os COREDES do Estado. (BERTÊ et al., 2015, p.15).

Os municípios de Lagoão e Barros Cassal se encontram entre os de menores PIB per capita do Estado com, respectivamente, R\$ 10.882 e R\$ 11.485. O município com maior PIB per capita do COREDE Botucaraí é Nicolau Vergueiro, com R\$ 35.823. (BERTÊ et al., 2015, p. 15).

No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE Botucaraí, em 2012, o de serviços se destacou, com 64% do total, seguido pela agropecuária, com 26,5%, e indústria, com apenas 9,5%. Esses dados indicam uma participação maior da agropecuária e menor da indústria e dos serviços em relação à média estadual, o que reflete o perfil econômico do COREDE Botucaraí voltado à produção primária. (BERTÊ et al., 2015, p. 14).

O VAB do Estado se divide em 66,3% nos serviços, 25,2% na indústria e 8,4% na agropecuária. A soja em grão é responsável por 25,9%, [...]. (BERTÊ et al., 2015, p. 16).

Já o VAB do setor de serviços do COREDE Botucaraí se encontra, principalmente, na administração pública, com 37,4%, e no comércio e serviços de manutenção e reparação, com 22,5%. Nesses segmentos, mais uma vez se destacam os maiores municípios do COREDE Botucaraí: Soledade e Espumoso. [...]. (BERTÊ et al., 2015, p. 16).

Quanto à renda per capita média do COREDE, em 2010, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, apenas os municípios de Victor Graeff e Nicolau Vergueiro apresentaram valores superiores à média do Estado, de R\$ 959,24, com, respectivamente, R\$ 989,66 e R\$ 974,99. Lagoão apresentou renda per capita média de R\$ 432,78, constituindo a décima quinta pior do Rio Grande do Sul. Em geral, os municípios ao norte da região apresentam maior diversificação produtiva, com maiores valores, exceto Ibirapuitã, enquanto os municípios mais dependentes do fumo, ao sul, apresentam valores menores. [...]. (BERTÊ et al., 2015, p. 19).

A renda interna nos municípios do COREDE Botucaraí dificulta o dinamismo dos setores de serviços e indústria, devido ao baixo desenvolvimento de um mercado consumidor. Nesse sentido, são necessárias ações que permitam romper esse ciclo, que dificulta o desenvolvimento econômico da região. (BERTÊ et al., 2015, p. 16).

## 2.4.2 Perfil socioeconômico do COREDE Botucaraí

- População Total (2010): 103.979 habitantes
- Área: 5.761,7 km<sup>2</sup>
- Densidade Demográfica (2010): 18,0 hab/km<sup>2</sup>
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 10,79 %
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 14,38 por mil nascidos vivos
- PIB pm (2012): R\$ mil 1.771.062
- PIB *per capita* (2012): R\$ 17.055
- Exportações Totais (2014):
- UR\$ FOB 63.738.396 (FEE)

### 2.4.3 Dimensões físico-naturais

COREDE Botucaraí não apresenta uniformidade na altitude, mas todos os municípios estão abaixo dos 800 metros, altitude considerada pelos especialistas como limiar da necessidade de adaptações pela espécie humana. Por outro lado, também revela um território bastante acidentado, o que condiciona escolhas na produção agrícola.

Tabela 3: Altitude em relação ao nível do mar por município em metros

Município	2011	Altitude mínima	283
Alto Alegre	370	Altitude média	533
Barros Cassal	627	Altitude máxima	773
Campos Borges	513		
Espumoso	357		
Fontoura Xavier	773		
Gramado Xavier	463		
Ibirapuitã	641		
Itapuca	660		
Jacuizinho	283		
Lagoão	577		
Mormaço	410		
Nicolau Vergueiro	567		
São José do Herval	680		
Soledade	726		
Tio Hugo	470		
Victor Graeff	411		

Fonte: GEOGRAFOS.

### 2.4.4 Aspectos históricos

A região do Alto da Serra do Botucaraí está localizada no Norte do Rio Grande do Sul, região rica em lendas e personagens de diferentes períodos históricos: redução de São Joaquim, monges barbudos, revolução Constitucionalista, índios, colonizadores, imigrantes, todos de muita fé e coragem. É nessa atmosfera que se encontra uma natureza exuberante. São rios que cortam cidades, cachoeiras, penhascos, paredões que ecoam o minuano, trilhas ecológicas, campos, florestas e fauna. (BORGES, 2010, p. 25-44)

Da terra vermelha ainda brota uma das maiores jazidas de pedras e gemas preciosas. Do brilho da ametista, do topázio, do cristal, o Alto da Serra do Botucaraí mostra seu potencial. Na cultura estão presentes aspectos das várias etnias que formaram o povo do Botucaraí, representado por uma rica mistura de raças.

Tabela 4: Data de fundação dos municípios com a respectiva origem

Municípios	Lei de criação	Data	Municípios de origem
Alto Alegre	Lei nº . 8.428	02/12/1987	Espumoso
Espumoso	Lei nº . 2. 554	18/12/1954	Soledade
Victor Graeff	Lei nº . 5.072	23/10/1965	Não-Me-Toque e Passo Fundo
Tio Hugo	Lei nº. 10.764	16/04/1996	Victor Graeff, Ernestina e Ibirapuitã
Mormaço	Lei nº . 9.616	20/03/1992	Soledade
Itapuca	Lei nº . 9.580	20/03/1992	Arvorezinha
Nicolau Vergueiro	Lei nº . 9.544	20/03/1992	Marau
Ibirapuitã	Lei nº . 8.486	15/12/1987	Soledade
Fontoura Xavier	Lei nº . 4.974	09/07/1965	Soledade
São José do Herval	Lei nº . 8.595	09/05/1988	Fontoura Xavier
Soledade	Lei nº . 962	29/03/1875	Passo Fundo
Jacuzinho	Lei nº. 10.757	16/04/1996	Salto do Jacuí e Espumoso
Campos Borges	Lei nº . 8.563	13/04/1988	Espumoso
Lagoão	Lei nº . 8.569	20/04/1988	Soledade
Gramado Xavier	Lei nº . 9.578	20/03/1992	Santa Cruz do Sul
Barros Cassal	Lei nº . 4.598	05/11/1963	Soledade

Fonte: sites dos municípios.

## Soledade

A história do município de Soledade começa quando os missionários entraram em contato com os indígenas da terra. Os discípulos de Santo Inácio de Loyola começaram o trabalho de catequese e aldeamento por volta de 1626. Nas cabeceiras do Rio Pardo, hoje Barros Cassal, os jesuítas ergueram a Redução de São Joaquim, que chegou a congregar mais de mil famílias catequizadas, que, após dez anos, foram

vítimas da ação devastadora dos Bandeirantes. Desde o abandono e destruição da Redução de São Joaquim, em 1637, até o início do século seguinte, a região permaneceu querência de índios. No século XVIII, durante a fase de desenvolvimento dos Sete Povos das Missões, Soledade voltou a interessar às missões jesuítas, pelos ricos ervais existentes na serra que divide as águas dos rios Jacuí e Taquari. Espalhou-se também a notícia de que existiam minas de ouro e prata exploradas pelos padres da Companhia de Jesus, mas tratava-se dos grandes ervais.

A exploração e o cultivo de erva-mate prosseguiram mesmo após a expulsão dos jesuítas. Com o fim das reduções, em 1801, cessam as longas viagens dos índios ervateiros e começa a povoação por pioneiros luso-brasileiros. Após diversas leis e etapas, a Freguesia de Nossa Senhora da Soledade foi elevada à categoria de Vila, emancipando-se de Passo Fundo em 29 de março de 1875. Soledade possui grande apreço às tradições gaúchas, paisagens rurais de vastos campos, de pastagens naturais, importantes cursos de água e a riqueza deste município está alicerçada na agropecuária, na industrialização e na comercialização de gemas e minerais que lhe outorga o merecido título de Capital das Pedras Preciosas.

## **Espumoso**

O desenvolvimento histórico de Espumoso pode ser contado desde a criação de Rio Pardo. As terras que hoje constituem a localidade permaneceram esparsamente povoadas até 1925. Após muitos desmembramentos de vários municípios, desvinculou-se de Soledade finalmente em 1954. Inicialmente chamava-se Passo Espumoso devido ao poço onde se montavam as balsas para o transporte de madeira no Rio Jacuí. Mais tarde, foi denominado Espumoso pelas espumas que se formavam nas descidas das cachoeiras do Rio Jacuí e na revesa, perto dos moinhos que formavam castelos cônicos de espuma na beira do rio. Espumoso possui um patrimônio cultural rico e diversificado, aliado a uma natureza exuberante.

## **Barros Cassal**

Conta com a beleza de campos verdejantes e o contraste de um relevo acidentado, emoldurando as matas e suas plantações. Pelo potencial oferecido pelas águas, podem ser encontradas diversas áreas para lazer junto à natureza. A população é predominantemente uma miscigenação de etnias luso-brasileira, italiana e alemã. Entre os principais atrativos estão o Balneário da Cascata e a Prainha do Rio Pardo, que proporcionam aos seus visitantes ótima infraestrutura para o camping, a sede Campestre do CTG Filastro Brum, entre outros. A base econômica é a agricultura e a pecuária, ao lado de pequenas indústrias e comércio diversificado.

## **Fontoura Xavier**

A região Fontoura Xavier foi no século XVII visitada pelos jesuítas, pois era a sede da 15ª Redução Jesuíta. Posteriormente, foi ocupada por portugueses e brasileiros, mas entre os seus habitantes também existem alemães, italianos e descendentes de nativos. O mais destacado acontecimento histórico foi a Guerra do Fão, em 1932, devido a Revolução Constitucionalista. Fontoura Xavier é ainda cercada por araucárias, que tem na semente o pinhão, seu maior cartão de visitas, motivo pelo qual a Festa do Pinhão tornou-se um dos grandes atrativos do município. Sua agricultura baseada no minifúndio tem no feijão, milho e fumo suas principais culturas.

## **Victor Graeff**

A colonização do município de Victor Graeff se fez por tropeiros que passavam pelo Arroio Cochinho e paravam para descansar e matar a sede com a água das vertentes e, a partir daí, formaram uma vila denominada Cochinho. Esta cresceu com a vinda dos imigrantes, emancipando-se em 20 de setembro de 1965, após o plebiscito, criado oficialmente em 23 de outubro do mesmo ano. O nome do município foi homenagem ao advogado e político Victor Oscar Graeff, um dos responsáveis pela emancipação do município. Victor Graeff é reconhecido nacionalmente por ter uma das praças mais admiradas do Rio Grande do Sul.

## **Alto Alegre**

A história de Alto Alegre, por sua vez, está ligada a de outros municípios. Em 1964, Alto Alegre emancipou-se, mas o então prefeito de Espumoso, Arthur Ritter de Medeiros, obteve assegurado mandato de segurança sustando a criação do município. Muitas pessoas procuraram outros centros em busca de melhores condições de vida, até que na consulta plebiscitária realizada em 1987, foi garantida a independência de Espumoso. Conforme relatos, o nome da localidade surgiu por ocasião da festa de inauguração de uma escola, em 1934, que foi muito alegre e em um lugar bonito, livre e muito alto. O município caracteriza-se pela grande valorização à soja e ao trigo que hoje são bases da sua economia.

## **Ibirapuitã**

O primeiro núcleo de povoamento surgiu em 1926 com a abertura da estrada que liga Soledade a Passo Fundo. Jorge Simão Dipp foi professor e o autor do nome da localidade, em homenagem a Flores da Cunha, visto ter sido nas margens do Rio Ibirapuitã a mais sangrenta batalha da vida do General Flores da Cunha. A luta pela conquista da emancipação dada em 1977, onde um grupo de pessoas iniciou os trabalhos direcionados para a emancipação política, social e administrativa de Ibirapuitã. Alguns problemas surgiram, porém foram sanados gradativamente com o trabalho dinâmico da Comissão de Emancipação.

## **Campos Borges**

Campos Borges teve seu nome atual originário de um major, prefeito de Soledade no final da década de 30. A emancipação do município aconteceu em 13 de abril de 1988. Tendo como características pequenas propriedades, Campos Borges possui como principal atividade econômica a agricultura: onde soja, milho e trigo são as principais culturas. Ainda se destacam a pecuária de corte e a leiteira, além da extração da pedra basalto. A preservação da natureza torna a região rica em atrativos a serem explorados, como a Gruta de Santa Rita de Cássia e o alagado do Passo Real, ideal para pescaria, com seu romântico pôr do sol. O rio Jacuizinho, que corta o município passando por Linha Ferrari, Verame e Rincão dos Toledos.

## **Lagoão**

O município de Lagoão, há cerca de dois séculos, tinha a sua população formada quase que exclusivamente por índios e caboclos que viviam do cultivo da erva-mate e do trabalho artesanal de cestos feitos de taquaras. Devido a sua localização geográfica, de difícil acesso, viveu sempre muito isolado de centros maiores, fator que estagnou o seu desenvolvimento social, educacional, cultural, político e econômico por muitos anos. Após inúmeras dificuldades, em 20 de abril de 1988 foi oficialmente criado o município de Lagoão, que recebeu este nome por existir, dentro de seus limites demográficos, uma nascente de água que dá origem ao rio Lagoão.

## **São José do Herval**

São José do Herval chamava-se “Burro Morto”, devido ao fato de ter sido um local onde foram acolhidas várias tropas de mulas, que faziam do lugar um paradoro. Com o passar dos anos, a comunidade se caracterizava pela devoção a São José. Também era típico da região o cultivo da erva-mate. A localidade passou a se chamar São José do Herval e em 1988 realizou seu plebiscito, obtendo a vitória do “sim”. O município tem sua população constituída em 60% por imigrantes italianos; 20% por descendentes de portugueses; 10% por alemães e 10% por indígenas e africanos.

## **Gramado Xavier**

No que se refere a Gramado Xavier, há registro de duas famílias que viviam lá, cujo sobrenome dá denominação à cidade, pois na região havia vários pontos conhecidos por gramado, lugar que serviam de parada para tropeiros e animais que conduziam produtos entre a zona colonial, na baixada e a do planalto. O contingente populacional que migrou era constituído, basicamente, de ascendência italiana. Eles vieram para essa região dentro do contexto das migrações internas ocorridas no início do século, embora já vivesse uma pequena população de lusos, denominados pelos italianos de “nacionais”. A vocação econômica é centrada na monocultura do fumo, sendo a única renda para muitos agricultores.

## **Itapuca**

Antigamente chamada de Povoado Vitória, Itapuca Brava, Maurício Cardoso e, finalmente, Itapuca, este município foi colonizado pelos portugueses, embora também tenham descendentes de italianos oriundos da serra. O município é emancipado de Arvorezinha desde 20 de março de 1992, tendo entre suas atrações a Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo.

## **Mormaço**

A história de Mormaço, por sua vez, remonta ao ano de 1900, quando parte do seu território foi dividido em lotes e comercializado principalmente com colonos alemães. Graças ao empenho dos primeiros moradores, iniciou-se o desbravamento do sertão, estabelecendo as primeiras lavouras diversificadas e a criação de suínos, além do cultivo do feijão, milho e trigo. Mormaço possui belezas naturais, como o Rio Espriado com suas ilhas e cachoeiras, e foi batizado com esse nome pelo intenso calor provocado pelo sol em época de frio, o qual fazia surgir uma névoa característica de um mormaço. A bacia hidrográfica local é composta pelos rios Jacuí, Espriado, Porongos e São Bento.

## **Nicolau Vergueiro**

Onde hoje é município de Nicolau Vergueiro, por volta de 1920, iniciou-se a colonização próxima ao rio, sendo possível a passagem somente a pé em época de estiagem, motivo pelo qual passou a se chamar Arroio dos Portes. Em 1961, tornou-se distrito de Marau e em 1992, emancipou-se. A barca que fazia a travessia dos moradores e visitantes foi substituída por uma moderna ponte que hoje orgulha o município. A atividade econômica predominante é a agropecuária, destacando-se a cultura da soja, milho, trigo, cevada, sendo que outros produtos são cultivados basicamente para subsistência.

## **Jacuizinho**

O nome Jacuizinho é devido ao rio que corta a cidade. Emancipado em 1996 e instalado oficialmente em janeiro de 2001. Era, já em 1958, distrito de Passo Fundo, depois de Soledade, Espumoso e Salto do Jacuí. Esse cenário histórico descortina na Igreja Menino Deus, construída em 1883. Em seu altar está a imagem do menino Jesus, esculpida em madeira, que foi trazida para a localidade em 1880. A economia fundamenta-se na agricultura, com produção de soja, trigo, milho e criação de gado. O município também preserva uma reserva ecológica nativa, rica em fauna e flora.

## **Tio Hugo**

No ano de 1962, se iniciou a construção da BR – 386, que liga a capital Porto Alegre ao Estado de Santa Catarina pelo Planalto Médio. Neste local, foi instalado um posto de combustível. O proprietário, senhor Hugo, era uma pessoa querida por todos moradores das redondezas, que começaram a chamá-lo de Tio Hugo. Mais tarde, o nome fantasia de um posto de combustíveis também passou a ser Tio Hugo. Devido ao crescimento do povoado local e a grande popularidade, resultou-se no município de Tio Hugo, emancipado em 1996. Tio Hugo destaca-se pelo empreendedorismo, agricultura forte e diversificada. A descendência de alemães e italianos faz parte do sotaque, cultura e jeito local.

## **2.4.5 Dimensão demográfica**

Praticamente todo o COREDE Botucaraí apresenta um esvaziamento demográfico, revelando no total cerca de 1500 pessoas, ao menos.

As maiores perdas se concentram nos municípios de Lagoão, Gramado Xavier, Barros Cassal. Os municípios elencados anteriormente estão localizados ao sul da região do Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto da Serra do Botucaraí e mais próximos de outras centralidades do Estado.

Tabela 5: Estimativa da variação da população entre os anos de 2010 e 2014 e expectativa de vida ao nascer por município 2010

Município	2010	2014	%	Expectativa de vida ao nascer (2010)(anos)
Alto Alegre	1818	1816	-0.11%	76.52
Espumoso	15784	15713	-0.45%	78.04
Victor Graeff	3054	3051	-0.10%	75.37
Tio Hugo	2759	2953	7.03%	75.69
Mormaço	2741	2758	0.62%	76.59
Itapuca	2361	2346	-0.64%	75.02
Nicolau Vergueiro	1728	1718	-0.58%	75.33
Ibirapuitã	4143	4078	-1.57%	74.66
Fontoura Xavier	10924	10614	-2.84%	73.69
São José do Herval	2201	2090	-5.04%	75.8
Soledade	30818	30743	-0.24%	76.66
Jacuzinho	2473	2633	6.47%	73.99
Campos Borges	3634	3664	0.83%	74.16
Lagoão	6285	5954	-5.27%	74.34
Gramado Xavier	3953	3741	-5.36%	72.5
Barros Cassal	11512	10899	-5.32%	72.71
<b>Corede Botucaraí</b>	<b>106 188</b>	<b>104 771</b>	<b>-1,30%</b>	
<b>RS</b>	<b>11 019 030</b>	<b>11 207 274</b>	<b>1,71%</b>	

De	Até	Cor	De	Até
-8	-3	Preto	1.879	10.000
-2.99	3	Vermelho	10.001	50.000
3.01	10	Amarelo	50.001	100.000
10.01	16	Verde	100.001	200.000

Fonte: FEE.

Tabela 6: População total, urbana e rural-2010 COREDE Botucaraí

Município	População		
	Total	Urbana	Rural
Alto Alegre	1.848	743	1.105
Barros Cassal	11.133	3.531	7.602
Campos Borges	3.494	2.006	1.488
Espumoso	15.240	11.131	4.109
Fontoura Xavier	10.719	4.100	6.619
Gramado Xavier	3.970	529	3.441
Ibirapuitã	4.061	2.391	1.670
Itapuca	2.344	558	1.786
Jacuzinho	2.507	562	1.945
Lagoão	6.185	1.655	4.530
Mormaço	2.749	600	2.149
Nicolau Vergueiro	1.721	636	1.085
São José do Herval	2.204	867	1.337
Soledade	30.044	24.032	6.012
Tio Hugo	2.724	1.164	1.560
Victor Graeff	3.036	1.284	1.752
<b>COREDE</b>	<b>103.979</b>	<b>55.789</b>	<b>48.190</b>
<b>ESTADO</b>	<b>10.693.929...</b>	<b>9.100.291</b>	<b>1.593.638</b>

Fonte: Perfil Socioeconômico COREDE Botucaraí – SEPLAN/DEPLAN – 2015/IBGE.

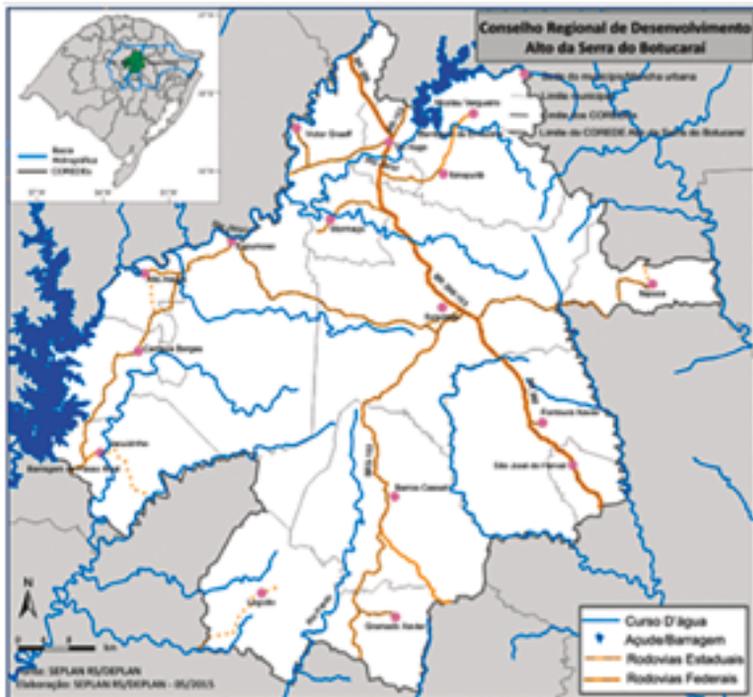
A distribuição populacional do COREDE Botucaraí entre o meio rural e urbano era, em 2010, relativamente equilibrado, com aproximadamente 54% em cidade e 46% no campo, contrariando claramente a tendência do Estado do Rio Grande do Sul.

## 2.4.6 Aspectos ambientais

O bem estratégico do nosso século é a água potável. No COREDE Botucaraí, existem mananciais de água consideráveis, bem como nas suas fronteiras há estruturas de armazenamento relevantes, embora privadas e fiscalizadas pela ANEEL.

Em virtude de uma fiscalização deficiente, verifica-se o uso indiscriminado deste bem e dos seus frutos, por parte das populações ribeirinhas e empresários, podendo esta situação levar a sua degradação e no limite ao seu esgotamento, condenando as gerações futuras e até o próprio Estado.

Figura 1: Mapa da rede hidrográfica e das unidades de conservação do COREDE Botucaraí



Fonte: Perfil Socioeconômico COREDE Botucaraí – SEPLAN/DEPLAN - 2015.

Estudos apresentados no Perfil Socioeconômico do COREDE Botucaraí, elaborado pela Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento, no Departamento de Planejamento Governamental – DEPLAN demonstra que “O principal problema ligado ao recurso água na Região diz respeito à sua disponibilidade. A escassez hídrica é uma realidade no COREDE em função da ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos”. [...]. (BERTÊ et al., 2015, p. 23).

Essa realidade se constata na região nas assembleias da Consulta Popular onde é comum a indicação de perfuração de poços artesianos para suprir a carência de água.

O clima e o meio ambiente constituem hoje uma das preocupações centrais das populações e, em particular, dos produtores rurais, porque as previsões meteorológicas não são disseminadas em tempo útil para permitir um planejamento eficaz das atividades agrícolas. Os dados a seguir demonstram o impacto de desastres naturais no território do CONDASB.

Tabela 7: Registro de desastres naturais por evento no COREDE Botucaraí 1991-2010

Município	Ventura ou Ondas	Tornado	Garizo	Seca	Inchando Florestal	Inundação Costeira	Inundação Brava	Estiagem Seca	Movimento de Massa	Erosão Fluvial
Alto Alegre			1				2	11		
Araxá	2		1				3	6		
Campos Jovens			1				1	10		
Esperanos	3		5		1		8	9		
Formosa Zariés	3		3		2		8	9		
General Zariés	2		1				5	3		
Itapicil	2		2		1		4	11		
Itapua							1	3		
Jacóbia			3		1		6	3		
Lagoão	3		2				4	7		
Marzagá	3						3	6		
Monte Vegetal	1		1				3	5		
São José do Real	1		1				1	6		
Solânea	2		2				5	9		
Tio Ruy	1		1			1		6		
Voto Cuáff	4		1			1	3	8		
<b>T5</b>	<b>64</b>	<b>3</b>	<b>48</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>31</b>	<b>102</b>	<b>250</b>	<b>5</b>	<b>1</b>

Fonte: Perfil Socioeconômico COREDE Botucaraí – SEPLAN/DEPLAN – 2015.

Com os dados da tabela anterior, é possível analisar uma realidade que, em consequência do aquecimento global, e confirmada durante as reuniões locais, só piorou. Os fenômenos climáticos extremos tendem a se agravar, acontecimentos como a geada passaram a ter maior intensidade e frequência, a alteração dos padrões de pluviosidade e estiagem tornam difícil conciliar as necessidades do uso dos recursos hídricos para irrigação.

## 2.4.7 Aspectos sociais e culturais

A organização de banco de dados para pesquisa relacionado a aspectos sociais e culturais para este trabalho, observa indicadores relacionados à educação, saúde e segurança.

### 2.4.7.1 Educação

Neste processo, muito foi abordado sobre a educação pelos participantes e com ênfase especial, nos públicos mais jovens, sobre a inadequação dos currículos escolares à realidade econômica e produtiva das comunidades.

Outra questão relevante referida nas reuniões municipais foi a do abandono escolar durante a frequência do Ensino Médio, pela introdução na vida profissional ativa, como parceiro na propriedade familiar ou até em outras atividades.

Tabela 8: Investimento em educação em % da arrecadação e valor total investido por município no ano de 2014

Município	Ano	% invest.	receita	investimento	invest.p/hab.
Alto Alegre	2014	27,05%	R\$ 8 976 804,25	R\$ 2 428 253,94	R\$ 1 318,99
Espumoso	2014	26,92%	R\$ 26 452 483,28	R\$ 7 120 045,15	R\$ 450,92
Victor Graeff	2014	27,83%	R\$ 11 865 756,95	R\$ 3 301 794,72	R\$ 1 072,01
Tio Hugo	2014	26,23%	R\$ 9 827 320,83	R\$ 2 577 961,21	R\$ 891,10
Mormaço	2014	28,41%	R\$ 9 462 792,81	R\$ 2 688 646,72	R\$ 918,25
Itapuca	2014	26,99%	R\$ 8 672 346,65	R\$ 2 340 459,29	R\$ 999,77
Nicolau Vergueiro	2014	26,74%	R\$ 9 812 614,37	R\$ 2 624 113,87	R\$ 1 490,97
Ibirapuitã	2014	25,00%	R\$ 10 854 958,33	R\$ 2 714 152,49	R\$ 651,50
Fontoura Xavier	2014	31,01%	R\$ 14 335 964,91	R\$ 4 446 119,88	R\$ 407,30
São José do Herval	2014	27,79%	R\$ 8 836 721,13	R\$ 2 455 958,18	R\$ 1 115,84
Soledade	2014	28,79%	R\$ 38 888 921,16	R\$ 11 197 825,13	R\$ 358,82
Jacuzinho	2014	33,12%	R\$ 9 307 797,95	R\$ 3 082 502,24	R\$ 1 170,27
Campos Borges	2014	28,77%	R\$ 9 687 634,88	R\$ 2 787 052,55	R\$ 785,97
Lagoão	2014	27,38%	R\$ 10 025 436,72	R\$ 2 744 625,49	R\$ 423,55
Gramado Xavier	2014	25,20%	R\$ 9 077 431,38	R\$ 2 287 737,48	R\$ 546,00
Barros Cassal	2014	26,39%	R\$ 15 241 536,70	R\$ 4 021 788,45	R\$ 350,33

Fonte: Mapa Social do Ministério Público RS.

Verifica-se o cumprimento da obrigação decorrente da Constituição Federal, de investir no mínimo 25% do orçamento em educação. Todavia, a totalidade dos municípios assume além deste valor como se infere na leitura da tabela anterior, diversos outros encargos, dos quais ressaltamos os decorrentes do transporte escolar para as universidades da região em uma tentativa clara de contrariar a saída precoce dos seus jovens, alimentando a esperança de que os apoiando, mais tarde estes responderão ao município como foco da sua atividade profissional.

Tabela 9: Número de matrículas de educação profissional técnica

Município	2010	2011	2012	2013	2014
Espumoso	46	50	55	60	59
Fontoura Xavier	44	41	53	68	99
Soledade	201	179	158	160	132
<b>Total Geral</b>	<b>291</b>	<b>270</b>	<b>266</b>	<b>288</b>	<b>290</b>

Fonte: Observatório PNE.

A observação de que o final do ensino médio não traduz o saber fazer, apoia muitas vezes a decisão do jovem em abandonar o meio rural. Como podemos ver na tabela anterior, o ensino profissional técnico é pouco representativo em números, e nitidamente no maior centro urbano da região, Soledade, decresceu significativamente.

#### 2.4.7.2 Saúde

Verifica-se na totalidade dos municípios do COREDE Botucaraí o cumprimento da obrigação da Constituição Federal em aplicar no mínimo 15% do orçamento em saúde.

Na realidade, todos ultrapassam o valor de referência, mas a população, neste processo de diagnóstico, apontou as deficiências nos serviços de saúde preventiva como um dos principais entraves ao desenvolvimento local. Além disso, foi referido que os gestores públicos estão arcando com encargos além da sua responsabilidade, como, por exemplo, o suprimento de medicamentos de alta complexidade e o pagamento de meios auxiliares de diagnóstico, por interferência do Poder Judiciário na gestão municipal.

Tabela 10: Investimento em saúde em % da arrecadação e valor total investido por município no ano de 2014

Município	Ano	% invest.	receita	investimento	invest.p/hab.
Alto Alegre	2014	15,62%	R\$ 8 708 701,26	R\$ 1 361 770,94	R\$ 739,69
Espumoso	2014	20,74%	R\$ 26 452 483,28	R\$ 5 487 401,50	R\$ 347,52
Victor Graeff	2014	23,13%	R\$ 11 597 653,96	R\$ 2 682 331,59	R\$ 870,89
Tio Hugo	2014	19,13%	R\$ 9 559 217,84	R\$ 1 828 719,06	R\$ 632,12
Mormaço	2014	22,41%	R\$ 9 194 689,82	R\$ 2 060 751,37	R\$ 703,81
Itapuca	2014	18,86%	R\$ 8 404 243,66	R\$ 1 585 062,54	R\$ 677,09
Nicolau Vergueiro	2014	19,25%	R\$ 9 544 511,38	R\$ 1 837 660,30	R\$ 1 044,13
Ibirapuitã	2014	19,49%	R\$ 10 586 855,34	R\$ 2 062 920,77	R\$ 495,18
Fontoura Xavier	2014	16,51%	R\$ 14 335 964,91	R\$ 2 366 301,95	R\$ 216,77
São José do Herval	2014	22,68%	R\$ 8 568 618,14	R\$ 1 943 098,56	R\$ 882,83
Soledade	2014	18,95%	R\$ 38 173 979,85	R\$ 7 233 671,51	R\$ 231,80
Jacuzinho	2014	20,95%	R\$ 9 039 694,96	R\$ 1 893 900,03	R\$ 719,02
Campos Borges	2014	22,98%	R\$ 9 419 531,89	R\$ 2 164 316,92	R\$ 610,35
Lagoão	2014	19,39%	R\$ 9 757 333,73	R\$ 1 891 587,10	R\$ 291,91
Gramado Xavier	2014	17,51%	R\$ 8 809 328,39	R\$ 1 542 886,63	R\$ 368,23
Barros Cassal	2014	22,18%	R\$ 14 884 066,05	R\$ 3 301 051,36	R\$ 287,55

Fonte: Mapa Social do Ministério Público RS.

Tabela 11: Número de leitos disponíveis para internação

Leitos de internação	2010	2011	2012	2013	2014	2010 / 2014	2013 / 2014
Espumoso	90	145	91	94	94	↑ 4,44%	↓ 0,00%
Victor Graeff	19	19	19	18	18	↓ -5,26%	↓ 0,00%
Fontoura Xavier	30	30	30	30	32	↑ 6,67%	↑ 6,67%
Soledade	134	134	134	121	121	↓ -9,70%	↓ 0,00%
Campos Borges	20	20	-	-	-	↓ 0,00%	↓ 0,00%
Lagoão	14	14	14	14	14	↓ 0,00%	↓ 0,00%
<b>Total Corede Botucaraí</b>	<b>307</b>	<b>366</b>	<b>288</b>	<b>277</b>	<b>279</b>	<b>↓ -9,12%</b>	<b>↑ 0,72%</b>
						<b>Mínimo</b>	<b>-9,70%</b>
						<b>Médio</b>	<b>-1,89%</b>
						<b>Máximo</b>	<b>6,67%</b>

Fonte: FEE.

Tabela 12: Internações hospitalares registradas entre os anos de 2010 a 2014

Número de internações por Município	2010	2011	2012	2013	2014	Variações	
						2010 / 2014	2013 / 2014
Espumoso	825	1081	1076	1062	1140	↑ 37,52%	↑ 7,34%
Victor Graeff	48	39	nd	nd	nd	nd	nd
Fontoura Xavier	425	391	384	503	421	↓ -1,86%	↓ -16,30%
São José do Herval	131	79	11	nd	57	↓ -55,49%	nd
Soledade	2579	2365	2485	2513	2589	↑ 0,39%	↑ 3,02%
Lagoão	12	nd	nd	nd	nd	nd	nd
<b>Total Corede Botucaraí</b>	<b>4028</b>	<b>3965</b>	<b>3976</b>	<b>4028</b>	<b>4207</b>	<b>↑ 4,44%</b>	<b>↑ 3,18%</b>

Fonte: FEE.

A partir da leitura e análise das tabelas anteriores, percebe-se o decréscimo da oferta de leitos para internação e, por outro lado, o aumento da demanda por internação nos municípios com informação disponível. Propõe-se aqui uma reflexão séria sobre a política de promoção da saúde desenvolvida pelo Estado e a redução drástica dos investimentos, bem como a defasagem dos valores praticados na prestação de serviço que tem acontecido ao longo dos últimos anos.

### 2.4.7.3 Segurança

Tabela 13: Número de ocorrências criminais por habitante no ano de 2014

Municípios	Ocorrências por 1.000 habitantes 2014	
	2014	Total/Ano
Alto Alegre	0,54	8
Espumoso	0,57	120
Victor Graeff	1,62	40
Tio Hugo	1,38	36
Mormaço	0,68	32
Itapuca	0	32
Nicolau Vergueiro	2,27	22
Ibirapuitã	1,44	51
Fontoura Xavier	0,64	144
São José do Herval	1,82	44
Soledade	1,92	949
Jacuizinho	0,38	20
Campos Borges	0,28	43
Lagoão	0,15	39
Gramado Xavier	0,72	20
Barros Cassal	0,7	105

Fonte: Mapa Social do Ministério Público RS.

Este indicador foi trabalhado desta forma para impactar e confrontar a população com o seu pedido recorrente por mais segurança. De fato, são reconhecidas questões como falta de efetivo, deficiência nos meios e equipamentos, entre outros. Entretanto, mas o importante foi sensibilizar para a responsabilidade cívica de preencher o boletim de ocorrência a cada questão, pois as decisões são tomadas com base em estatísticas e se o cidadão não fizer a sua parte, esta não refletirá a realidade. Assim, a decisão política redistribuirá o efetivo e os recursos de acordo com um mapa que não condiz com a realidade, permanecendo a sensação de insegurança da população, referida recorrentemente nas reuniões de diagnóstico.

Tabela 14: Furtos registrados e a variação entre os ciclos 2010/2015 e 2014/2015

Furtos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010 / 2015	2014 / 2015
Alto Alegre	11	11	8	7	6	9	↑ -18,18%	↓ 90,00%
Espumoso	125	113	101	117	89	124	↑ -0,80%	↓ 79,72%
Victor Graeff	27	24	31	23	39	29	↓ 7,41%	↑ -12,12%
Tio Hugo	35	34	34	49	27	28	↑ -20,00%	↓ 3,70%
Mormaço	11	38	34	12	20	18	↓ 63,64%	↑ -30,00%
Itapaci	21	30	36	18	23	28	↓ 27,27%	↓ 21,74%
Nicolas Vaqueiro	11	35	23	13	38	31	↓ 158,33%	↓ 72,22%
Ibirapuitã	35	40	23	35	35	18	↑ -48,57%	↑ -48,57%
Fontoura Xavier	90	116	87	85	108	98	↓ 8,89%	↑ -9,26%
São José do Herval	35	32	34	19	30	35	↓ 0,00%	↓ 36,67%
Soledade	985	820	807	643	644	534	↑ -45,79%	↑ -17,08%
Jacuzinho	19	17	6	11	16	20	↓ 5,76%	↓ 25,00%
Campos Borges	26	34	6	11	33	37	↓ 42,31%	↓ 12,12%
Lagolo	39	22	31	34	29	26	↑ -33,33%	↑ -30,34%
Gramado Xavier	31	26	15	14	12	11	↑ -64,52%	↑ -8,33%
Barros Cassal	98	90	71	60	78	84	↑ -14,29%	↓ 7,69%
<b>Total Corede Produção</b>	<b>3 611</b>	<b>3 434</b>	<b>3 139</b>	<b>3 164</b>	<b>3 195</b>	<b>3 145</b>	<b>↑ -12,91%</b>	<b>↑ -1,58%</b>
							<b>Mínimo</b>	<b>-64,52%</b>
							<b>Médo</b>	<b>3,22%</b>
							<b>Máximo</b>	<b>158,33%</b>

Fonte: FEE.

Tabela 15: Furtos de veículos registrados e a variação entre os ciclos 2010/2015 e 2014/2015

Furto de veículos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010 / 2015	2014 / 2015
Alto Alegre	nd	3	nd	3	nd	0	nd	↓ 0,00%
Esposo	3	9	13	7	13	13	↓ 100,00%	↓ 100,00%
Victor Graeff	3	4	3	2	nd	8	↓ 100,00%	nd
Tio Hugo	1	3	6	6	2	20	↓ 100,00%	↓ 400,00%
Mormaço	1	3	2	4	2	4	↓ 100,00%	↓ 100,00%
Itapeva	nd	nd	nd	1	nd	1	↓ 200,00%	nd
Nicolau Vergueiro	4	2	2	1	nd	0	↓ 200,00%	↓ 200,00%
Ibirapitã	2	nd	3	nd	2	1	↓ 100,00%	↑ -50,00%
Fontoura Xavier	3	30	29	18	17	11	↓ 266,67%	↑ -35,29%
São José do Herval	2	2	-	1	2	2	↓ 0,00%	↓ 0,00%
Soledade	20	23	20	18	24	48	↓ 130,00%	↓ 91,67%
Jacuzinho	nd	2	2	nd	1	1	nd	↓ 100,00%
Campos Borges	3	4	2	2	3	7	↓ 100,00%	↓ 133,33%
Lagoão	nd	nd	3	nd	1	2	nd	↓ 100,00%
Garibaldi Xavier	3	5	2	2	1	1	↑ -66,67%	↓ 0,00%
Barros Cassal	3	3	9	7	1	6	↓ 200,00%	↓ 100,00%
<b>Total Corede Botucaraí</b>	<b>53</b>	<b>70</b>	<b>83</b>	<b>72</b>	<b>69</b>	<b>111</b>	<b>↓ 209,43%</b>	<b>↓ 60,87%</b>
							<b>Mínimo</b>	<b>-66,67%</b>
							<b>Médio</b>	<b>231,39%</b>
							<b>Máximo</b>	<b>500,00%</b>

Fonte: FEE.

Da análise das duas tabelas anteriores, no que diz respeito aos furtos, é possível verificar o aumento generalizado deste tipo de criminalidade em cerca de 13%. Por outro lado, o furto de veículos teve um decréscimo de mais de 100% no âmbito do COREDE Botucaraí. A população presente nas reuniões citou a importância de diagnosticar as causas e intensificar o ataque às raízes do problema e tentar responder à criminalidade em uma ótica preventiva. Identificou, também, como principal causa para a criminalidade, o crescente volume e consumo de drogas. O crime não qualificado, do tipo furto, sustenta a opinião pública, que referiu um aumento significativo de usuários de drogas, que deixou de ser exclusivo dos grandes centros urbanos.

## 2.5 Equidade e inclusão social

A inclusão social inicia pela geração de empregos, neste sentido, o comportamento regional se organiza através de muitos setores tais como, a área extrativa mineral, indústria de transformação, construção civil, comércio, serviços, setor público e agronegócio. A seguir um conjunto de tabelas apresentam dados para avaliação.

Tabela 16: Empregos formais por município/setor entre os anos de 2013 e 2014

Continua

<b>Empregos formais (RAIS)</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013 / 2014</b>
<b>Alto Alegre</b>	<b>254</b>	<b>273</b>	<b>↑ 7,48%</b>
1 - Extrativa mineral	0	0	↓ 0,00%
2 - Indústria de transformação	12	22	↑ 83,33%
3 - Construção Civil	0	0	↓ 0,00%
4 - Comércio	73	86	↑ 17,81%
5 - Serviços	4	3	↓ -25,00%
6 - Administração Pública	151	147	↓ -2,65%
7 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	14	15	↑ 7,14%
<b>Espumoso</b>	<b>2 630</b>	<b>2 603</b>	<b>↓ -1,03%</b>
1 - Extrativa mineral	0	0	↓ 0,00%
2 - Indústria de transformação	402	416	↑ 3,48%
3 - Construção Civil	198	149	↓ -24,75%
4 - Comércio	1 407	1 422	↑ 1,07%
5 - Serviços	33	34	↑ 3,03%
6 - Administração Pública	439	434	↓ -1,14%
7 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	151	148	↓ -1,99%
<b>Victor Graeff</b>	<b>484</b>	<b>464</b>	<b>↓ -4,13%</b>
1 - Extrativa mineral	0	0	↓ 0,00%
2 - Indústria de transformação	96	74	↓ -22,92%
3 - Construção Civil	2	0	↓ -100,00%
4 - Comércio	128	141	↑ 10,16%
5 - Serviços	12	18	↑ 5,83%
6 - Administração Pública	211	206	↓ -2,37%
7 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	35	30	↓ -14,29%
<b>Tio Hugo</b>	<b>509</b>	<b>534</b>	<b>↑ 4,91%</b>
1 - Extrativa mineral	10	10	↓ 0,00%
2 - Indústria de transformação	24	63	↑ 162,50%
3 - Construção Civil	9	5	↓ -44,44%
4 - Comércio	282	285	↑ 1,06%

Continua

5- Serviços	0	0	↓	0,00%
6- Administração Pública	174	165	↓	-5,17%
7- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	10	6	↓	-40,00%
<b>□ Mormaço</b>	<b>292</b>	<b>321</b>	<b>↑</b>	<b>9,93%</b>
1- Extrativa mineral	0	0	↓	0,00%
2- Indústria de transformação	14	9	↓	-35,71%
3- Construção Civil	1	12	↑	1100,00%
4- Comércio	84	95	↑	13,30%
5- Serviços	1	1	↓	0,00%
6- Administração Pública	179	192	↑	7,26%
7- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	13	12	↓	-7,69%
<b>□ Itapuca</b>	<b>154</b>	<b>146</b>	<b>↓</b>	<b>-5,19%</b>
1- Extrativa mineral	0	0	↓	0,00%
2- Indústria de transformação	8	6	↓	-25,00%
3- Construção Civil	0	0	↓	0,00%
4- Comércio	5	5	↓	0,00%
5- Serviços	2	1	↓	-50,00%
6- Administração Pública	136	129	↓	-5,15%
7- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3	5	↑	66,67%
<b>□ Nicolau Vergueiro</b>	<b>222</b>	<b>235</b>	<b>↑</b>	<b>5,86%</b>
1- Extrativa mineral	0	0	↓	0,00%
2- Indústria de transformação	13	19	↑	46,15%
3- Construção Civil	0	0	↓	0,00%
4- Comércio	83	91	↑	9,64%
5- Serviços	1	1	↓	0,00%
6- Administração Pública	96	92	↓	-4,17%
7- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	29	32	↑	10,34%
<b>□ Ibirapuitã</b>	<b>314</b>	<b>324</b>	<b>↑</b>	<b>3,18%</b>
1- Extrativa mineral	0	0	↓	0,00%
2- Indústria de transformação	8	9	↑	12,50%
3- Construção Civil	1	1	↓	0,00%
4- Comércio	112	105	↓	-6,25%
5- Serviços	6	4	↓	-33,33%
6- Administração Pública	177	193	↑	9,04%
7- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	10	12	↑	20,00%
<b>□ Fontoura Xavier</b>	<b>792</b>	<b>805</b>	<b>↑</b>	<b>1,64%</b>
1- Extrativa mineral	0	0	↓	0,00%
2- Indústria de transformação	131	152	↑	16,03%
3- Construção Civil	20	21	↑	5,00%
4- Comércio	178	195	↑	9,55%
5- Serviços	13	8	↓	-38,46%
6- Administração Pública	391	371	↓	-5,12%
7- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	59	58	↓	-1,69%

Continua

<b>☒ São José do Herval</b>	<b>283</b>	<b>281</b>	<b>↓</b>	<b>-0,71%</b>
1- Extrativa mineral	19	16	↓	-15,79%
2- Indústria de transformação	45	39	↓	-13,33%
3- Construção Civil	2	1	↓	-50,00%
4- Comércio	53	60	↑	13,21%
5- Serviços	2	3	↑	50,00%
6- Administração Pública	148	141	↓	-4,73%
7- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	14	21	↑	50,00%
<b>☒ Soledade</b>	<b>3 677</b>	<b>3 751</b>	<b>↑</b>	<b>2,28%</b>
1- Extrativa mineral	48	39	↓	-18,75%
2- Indústria de transformação	923	940	↑	1,84%
3- Construção Civil	267	213	↓	-20,22%
4- Comércio	1 546	1 626	↑	5,17%
5- Serviços	80	82	↑	2,50%
6- Administração Pública	674	715	↑	6,08%
7- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	139	146	↑	5,04%
<b>☒ Jacuizinho</b>	<b>268</b>	<b>273</b>	<b>↑</b>	<b>1,87%</b>
1- Extrativa mineral	0	0	↓	0,00%
2- Indústria de transformação	1	4	↑	300,00%
3- Construção Civil	5	0	↓	-100,00%
4- Comércio	21	22	↑	4,76%
5- Serviços	0	0	↓	0,00%
6- Administração Pública	186	190	↑	2,15%
7- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	55	57	↑	3,64%
<b>☒ Campos Borges</b>	<b>398</b>	<b>408</b>	<b>↑</b>	<b>2,51%</b>
1- Extrativa mineral	0	1	↓	0,00%
2- Indústria de transformação	42	46	↑	9,52%
3- Construção Civil	2	3	↑	50,00%
4- Comércio	158	161	↑	1,90%
5- Serviços	3	3	↓	0,00%
6- Administração Pública	176	184	↑	4,55%
7- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	17	10	↓	-41,18%
<b>☒ Lagoão</b>	<b>355</b>	<b>348</b>	<b>↓</b>	<b>-1,97%</b>
1- Extrativa mineral	0	0	↓	0,00%
2- Indústria de transformação	11	8	↓	-27,27%
3- Construção Civil	2	0	↓	-100,00%
4- Comércio	55	60	↑	9,09%
5- Serviços	3	3	↓	0,00%
6- Administração Pública	284	277	↓	-2,46%
7- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	0	0	↓	0,00%

## Conclusão

<b>Gramado Xavier</b>	<b>1 257</b>	<b>1 404</b>	<b>↑</b>	<b>11,69%</b>
1- Extrativa mineral	0	0	↓	0,00%
2- Indústria de transformação	12	24	↑	100,00%
3- Construção Civil	1	0	↓	-100,00%
4- Comércio	39	52	↑	33,33%
5- Serviços	3	2	↓	-33,33%
6- Administração Pública	1 198	1 321	↑	10,27%
7- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	4	5	↑	25,00%
<b>Barros Cassal</b>	<b>746</b>	<b>718</b>	<b>↓</b>	<b>-3,75%</b>
1- Extrativa mineral	0	0	↓	0,00%
2- Indústria de transformação	23	27	↑	17,39%
3- Construção Civil	1	14	↑	1300,00%
4- Comércio	238	248	↑	4,20%
5- Serviços	11	13	↑	18,18%
6- Administração Pública	462	409	↓	-11,47%
7- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	11	7	↓	-36,36%
<b>Total Geral</b>	<b>12 635</b>	<b>12 898</b>	<b>↑</b>	<b>2,08%</b>

Fonte: FEE.

O índice sobre extrativa mineral foi pesquisado em função da relevância da indústria de pedras em Soledade e, em consequência, para toda a região, mas de fato a matéria prima utilizada vem de outros polos produtores, funcionando este município como um centro internacional de comercialização. A exceção é verificada em Tio Hugo e está relacionada com a existência de um britador.

Embora a indústria de transformação figure em todos os municípios, sua presença é residual ou pouco expressiva frente à necessidade identificada pelos municípios, exceto Soledade e Espumoso.

O comércio e a administração pública surgem como os grandes empregadores no COREDE Botucaraí o que, face ao atual cenário da economia, pode levar a situações graves de ruptura econômica e financeira com crises sociais, como pôde ser verificado na leitura da tabela anterior.

Sendo o carro chefe da economia local do COREDE Botucaraí, a agropecuária e a extração vegetal apresentam números de emprego

muito aquém do esperado. Fica em aberto o questionamento se isso não retrata um alto nível de informalidade na atividade.

Dentro do tema equidade e inclusão social, o trabalho apresenta um estudo sobre o perfil do eleitorado do COREDE Botucaraí, item importante para a avaliação do equilíbrio regional, uma vez que o número de eleitores e o índice de participação das candidaturas por gênero influenciam no comportamento social regional.

Tabela 17: Número de eleitores por município por gênero entre os anos de 2010 e 2014

Número de eleitores por município por gênero	2010			2012			2014			2010 / 2014		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Alto Alegre	320	760	1080	357	827	1184	821	774	1595	↑ 0,12%	↑ 0,70%	↑ 0,44%
Esmeralda	5623	5963	11586	5873	6242	12115	5911	6310	12240	↑ 5,12%	↑ 5,81%	↑ 5,36%
Victor Gaefl	1284	1315	2599	1303	1337	2640	1307	1340	2647	↑ 1,79%	↑ 1,87%	↑ 1,81%
Tio Rigo	1074	1024	2098	1185	1154	2339	1174	1162	2336	↑ 9,31%	↑ 11,88%	↑ 10,19%
Marmato	1132	1106	2238	1367	1276	2643	1206	1157	2363	↑ 6,54%	↑ 4,41%	↑ 5,29%
Itapoca	975	910	1885	1023	940	1963	894	845	1739	↓ 8,31%	↓ 7,69%	↓ 8,40%
Nicolas Vergaio	969	857	1726	996	940	1946	855	837	1692	↓ 1,61%	↓ 2,39%	↓ 2,01%
Itiraquã	1725	1652	3377	1976	1863	3839	1610	1573	3183	↓ 6,20%	↓ 5,02%	↓ 5,83%
Fontaia Xavier	4993	4150	9143	4675	4026	8701	3951	3760	7712	↓ 13,86%	↓ 9,76%	↓ 13,08%
São José do Herval	1090	994	2084	1185	1073	2258	902	919	1821	↓ 9,91%	↓ 8,16%	↓ 9,63%
Soledade	10992	11940	22932	10942	11947	22889	11055	13000	24055	↑ 1,50%	↑ 1,32%	↑ 1,40%
Jacuízinho	1184	1013	2197	1240	1004	2245	977	925	1902	↓ 17,48%	↓ 14,46%	↓ 17,99%
Campos Borges	1430	1400	2830	1497	1442	2939	1429	1410	2840	↓ 0,63%	↑ 0,71%	↑ 0,04%
Lagoão	2555	2306	4861	2668	2397	5065	2647	2320	5025	↑ 3,60%	↑ 3,02%	↑ 3,26%
Gomado Xavier	1425	1330	2756	1563	1432	2995	1513	1402	2915	↑ 6,18%	↑ 5,06%	↑ 5,63%
Barros Cassal	4620	4397	9017	4780	4443	9223	4643	4352	8995	↓ 0,79%	↓ 1,02%	↓ 0,91%
<b>Total Corede Botucaraí</b>	<b>41.359</b>	<b>41.835</b>	<b>83.194</b>	<b>43.011</b>	<b>42.532</b>	<b>85.543</b>	<b>40.983</b>	<b>41.154</b>	<b>82.137</b>	<b>↓ 0,91%</b>	<b>↑ 0,29%</b>	<b>↓ 0,31%</b>

Fonte: FEE.

O decréscimo no número de eleitores acompanha o decréscimo da população, conforme já verificado anteriormente. Cabe ressaltar ainda o aumento na proporção do eleitorado feminino.

Tabela 18: Candidaturas por gênero para cargos eletivos nas eleições municipais no ano de 2012

<b>Cargo/Gênero</b>	<b>Número de candidatos</b>	<b>Candidatos eleitos</b>	<b>%</b>
<b>☐ Prefeito</b>	<b>35</b>	<b>16</b>	<b>45,71%</b>
Feminino	3	1	33,33%
Masculino	32	15	46,88%
<b>☐ Vereador</b>	<b>577</b>	<b>148</b>	<b>25,65%</b>
Feminino	195	23	11,79%
Masculino	382	125	32,72%
<b>Total Geral</b>	<b>612</b>	<b>164</b>	<b>26,80%</b>

Fonte: TRE.

Com participação nas reuniões de construção das matrizes com expressiva presença feminina, foi questionado se este fenômeno teria tradução em cargos eletivos, mas o COREDE Botucaraí está longe de uma paridade entre gêneros.

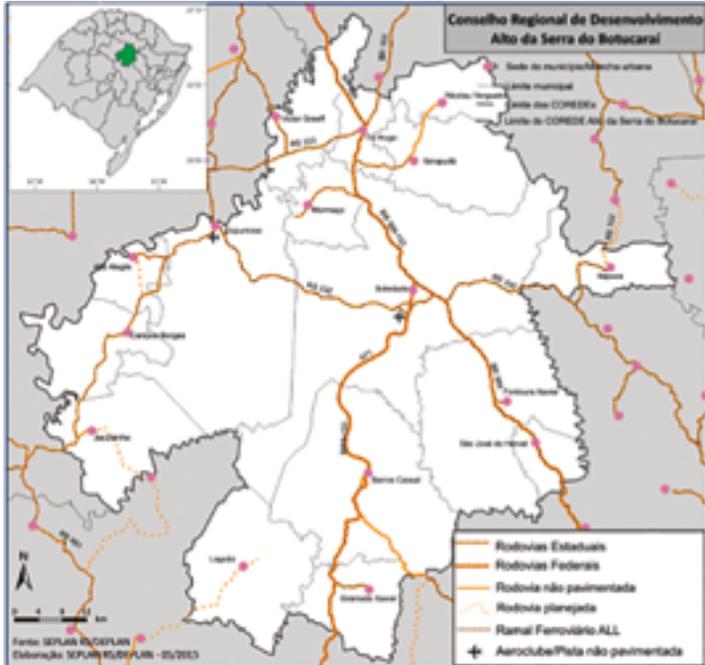
## 2.6 Dimensão infraestrutural e de gestão pública

No item dimensão infraestrutural e gestão pública aborda temas como logística, transportes, energia, comunicações, saneamento básico, urbanismo e mobilidade.

### 2.6.1 Logística e transporte

A região do Botucaraí não tem obras efetivas em sua malha rodoviária nos últimos anos. A figura 2 demonstra infraestrutura de transporte disponível no COREDE Botucaraí 2015.

Figura 2: Infraestrutura de transporte disponível no COREDE Botucaraí 2015



Fonte: Perfil Socioeconômico COREDE Botucaraí – SEPLAN/DEPLAN – 2015.

Conforme verificado ao longo das visitas aos municípios, não foram realizadas alterações significativas à informação veiculada no mapa anterior, permanecendo o município de Lagoão sem acesso asfaltado. Não se verificaram obras expressivas nas rodovias federais e, os municípios, no que diz respeito às estradas vicinais, sofrem com o seu mau estado de conservação, que se agrava em épocas de chuva ou escoamento de produção.

Além disso, nestas estradas circulam veículos do transporte escolar, cuja necessidade da sua melhoria e conservação é sempre pertinente por questões de segurança e conforto dos usuários.

Tabela 19: Número de veículos de carga registrados por município entre os anos de 2010 e 2015

Veículos de carga registrados por município	2010	2014	2015	2010 / 2015	2014 / 2015
Alto Alegre	155	245	257	65,81%	4,90%
Espumoso	1494	2033	2173	45,45%	6,89%
Victor Graeff	297	464	493	65,99%	6,25%
Tio Hugo	219	361	392	79,00%	8,59%
Mormaço	127	240	248	95,28%	3,33%
Itapuca	91	151	159	74,73%	5,30%
Nicolau Vergueiro	152	193	215	41,45%	11,40%
Ibirapuitã	227	333	351	54,63%	5,41%
Fontoura Xavier	485	678	701	44,54%	3,39%
São José do Herval	247	258	268	8,50%	3,88%
Soledade	1524	2106	2210	45,01%	4,94%
Jacuzinho	106	189	208	96,23%	10,05%
Campos Borges	258	416	454	75,97%	9,13%
Lagoão	180	271	284	57,78%	4,80%
Gramado Xavier	128	189	193	50,78%	2,12%
Barros Cassal	460	614	636	38,28%	3,58%
Total geral	6190	8741	9242	90,28%	5,73%

Fonte: FEE.

O aumento muito relevante de veículos de carga emplacados, em 50,28% entre 2010 e 2015, dá uma ideia aproximada da importância do transporte rodoviário para a economia do COREDE Botucaraí. Este acréscimo, na opinião dos participantes nas oficinas de diagnósticos, conduziu a uma degradação dos pavimentos e não foi acompanhado pela adequação relevante das vias estruturantes e caminhos de acesso, o que provoca congestionamentos e problemas de escoamento da produção.

## 2.6.2 Energia e comunicações

Tabela 20: Consumo de energia elétrica em MWh por município entre os anos de 2010 a 2015

Consumo energia elétrica por município (MWh)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010 / 2015	2014 / 2015
Alto Alegre	nd	nd						
Erasmopolis	19221	17909	19039	20597	22206	21462	29,26%	-3,79%
Vitor Guastaldi	2224	2254	2281	2595	2847	2724	22,48%	-4,32%
Tio Hugo	100	114	104	38	30	17	-83,00%	-15,00%
Marmato	2059	2322	2519	2499	2633	2719	32,01%	-4,00%
Raposa	250	254	207	276	306	280	13,19%	-3,89%
Neópolis Varzea	nd	nd						
Irapoatã	4793	5003	5340	5571	5921	5890	23,85%	-0,37%
Fantasia Xavier	nd	0	5134	7353	10142	9040	nd	-10,82%
São José do Herval	nd	nd						
Soledade	40040	41945	40510	35911	38909	38067	-5,67%	-0,80%
Jacutinga	nd	nd						
Campo Bom	nd	nd						
Lagoa	977	1009	927	1092	1083	1029	6,22%	-5,08%
Oratório Xavier	1121	1143	1120	1148	1209	1112	1,00%	-8,02%
Barragem	9090	9404	9732	10012	10231	10637	16,92%	3,97%
Total Corede Botucaí	29 261	31 365	37 071	36 720	36 746 955	33 597	19,81%	-2,30%
Total RS	20 045 291	24 970 703	26 480 220	27 129 066	26 746 955	25 349 427	9,89%	-5,20%

Fonte: FEE.

A tabela anterior apresenta um crescimento generalizado do consumo de energia elétrica em todos os municípios do COREDE Botucaí, entre os anos de 2010 e 2015, exceto Tio Hugo, que apresenta um crescimento de consumo superior à média do Estado e, no que concerne à variação dos dois últimos anos, a diminuição também foi menor que a do Estado.

Tabela 21: Consumo de energia elétrica em MWh por setor entre os anos de 2010 a 2013 no COREDE Botucaraí

Consumo energia elétrica (MWh)	2010	2011	2013		2010 / 2013		2011 / 2013
Comercial	14 169	16 394	16 686	↑	17,76%	↑	1,78%
Industrial	6 977	6 763	7 307	↓	4,73%	↑	8,04%
Público	280	302	295	↓	5,36%	↓	-2,32%
Residencial	15 146	16 525	17 005	↑	12,27%	↑	2,90%
Rural	1 757	1 755	1 749	↓	-0,46%	↓	-0,34%
<b>Total Geral</b>	<b>38 329</b>	<b>41 739</b>	<b>43 042</b>	↑	<b>12,30%</b>	↑	<b>3,12%</b>

Fonte: FEE.

O consumo de energia elétrica em MWh (Megawatt-hora) por setor teve um aumento expressivo no componente residencial entre 2010 e 2013, o que reflete a política de isenção tributária nos produtos da linha branca, sendo adquiridos em maior quantidade e diversidade, mais eficientes energeticamente.

A diminuição do consumo do álcool como combustível prende-se com a sua falta de competitividade frente à gasolina. Já no que diz respeito ao óleo diesel, os presentes nas reuniões de diagnóstico local e regional referiram a mudança de paradigma produtiva, as técnicas e tecnologias, tais como a intensificação do plantio direto e a introdução da agricultura de precisão no campo, como as principais razões para a diminuição dos consumos.

Tabela 22: Consumo de combustível em litros por município / tipo de combustível entre os anos de 2010 a 2014

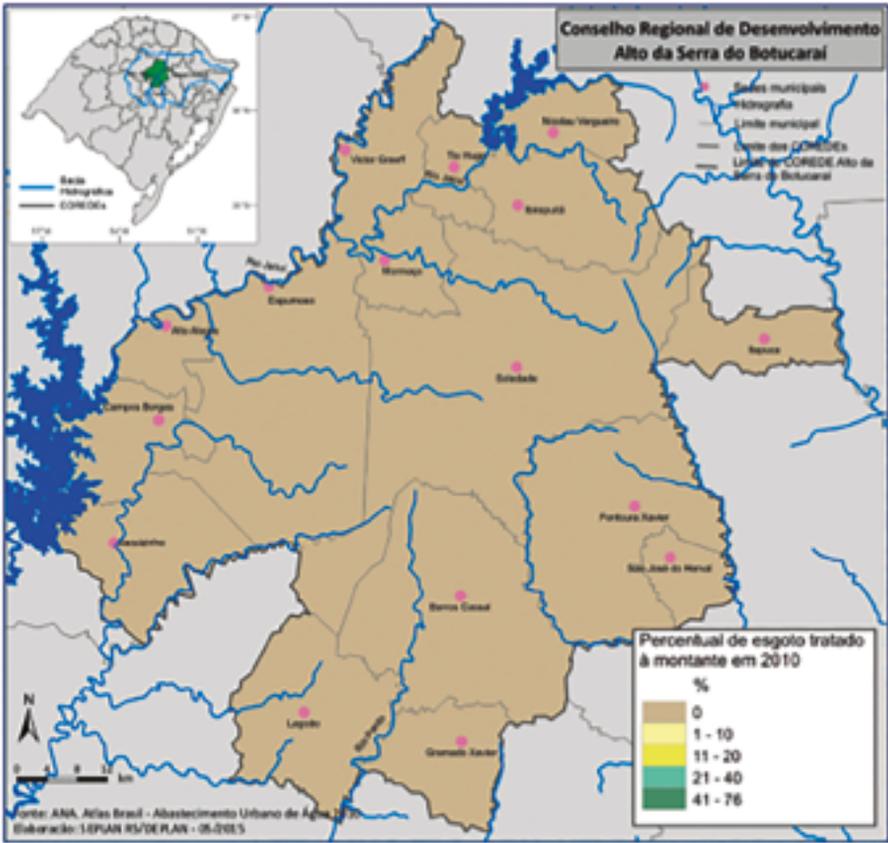
Municípios / Tipo de combustível / Litros	2010	2013	2014	2010 / 2014	2013/2014
<b>Alto Alegre</b>	6 760,00	7 060,00	7 360,00	7,36%	2,60%
Alcool	2 200,00	1 700,00	1 200,00	-13,64%	11,76%
Gasolina	4 560,00	5 360,00	6 160,00	+13,27%	+14,92%
<b>Barro Alto</b>	2 240,00	2 200,00	2 200,00	0,00%	0,00%
Alcool	3 300,00	3 700,00	3 600,00	+9,09%	-2,70%
Gasolina	91 400,00	1 804 288,89	1 804 788,00	+1,00%	0,27%
<b>Matão</b>	33 460,00	37 500,00	33 760,00	-9,65%	-10,91%
Alcool	4 900,00	5 900,00	5 500,00	+11,22%	-6,78%
Gasolina	28 560,00	31 600,00	28 260,00	-10,12%	-10,91%
<b>Vila Rica</b>	3 724 960,00	288 7 000,00	246 4 000,00	-3,40%	-16,09%
Alcool	2 240,00	1 010,00	2 200,00	-1,07%	0,00%
Gasolina	1 48 700,00	202 800,00	207 4 200,00	+13,47%	+2,28%
<b>Itaipava</b>	21 545,00	25 1 200,00	401 7 000,00	18,63%	154,23%
Alcool	46 900,00	70 800,00	60 7 000,00	+15,12%	-12,86%
Gasolina	22 65 000,00	25 1 200,00	45 7 000,00	+20,90%	+18,23%
<b>Itaipava</b>	7 040,00	4 000,00	6 000,00	+5,83%	+50,00%
Alcool	1 700,00	0	0	-100,00%	0,00%
Gasolina	2 000,00	2 000,00	2 000,00	0,00%	0,00%
<b>Itaipava</b>	90 700,00	7 300,00	7 700,00	-11,25%	5,48%
Alcool	200,00	200,00	200,00	0,00%	0,00%
Gasolina	4 800,00	2 800,00	2 800,00	-41,67%	0,00%
<b>Itaipava</b>	6 740,00	33 700,00	30 900,00	+45,40%	-8,31%
Alcool	661,00	200,00	-400,00	-60,36%	-100,00%
Gasolina	3 780,00	3 000,00	4 000,00	+6,35%	+33,33%
<b>Itaipava</b>	4 870,00	3 000,00	3 000,00	-38,79%	0,00%
<b>Itaipava</b>	46 900,00	58 400,00	60 200,00	+29,43%	+3,08%
Alcool	1 800,00	1 410,00	1 210,00	-33,33%	-14,20%
Gasolina	25 250,00	30 400,00	35 200,00	+38,00%	+15,77%
<b>Itaipava</b>	18 700,00	21 500,00	25 710,00	+35,88%	+19,58%
<b>Itaipava</b>	47 500,00	56 733,30	77 360,00	+62,54%	+36,56%
Alcool	7 000,00	2 400,00	21 000,00	+300,00%	+750,00%
Gasolina	20 5 700,00	45 493,30	64 500,00	+312,00%	+40,00%
<b>Itaipava</b>	71 200,00	1 091 500,00	1 2 200,00	+1,71%	+1,10%
<b>Itaipava</b>	342 935,00	3 75 900,00	3 7 900,00	+10,91%	+3,33%
Alcool	1 200,00	2 000,00	2 700,00	+125,00%	+35,00%
Gasolina	70 040,00	20 200,00	22 700,00	+32,14%	+12,38%
<b>Itaipava</b>	28 740,00	72 045,00	21 400,00	-26,12%	-25,17%
<b>Itaipava</b>	4 960,00	7 900,00	6 700,00	+35,28%	-15,06%
Alcool	200,00	0	0	-100,00%	0,00%
Gasolina	2 760,00	4 200,00	5 500,00	+97,83%	+31,19%
<b>Itaipava</b>	1 950,00	5 000,00	2 900,00	+46,15%	-42,00%
<b>Itaipava</b>	38 992,00	38 900,00	32 000,00	-15,17%	-17,73%
Alcool	4 600,00	3 700,00	4 000,00	+8,70%	+8,11%
Gasolina	7 488,50	6 500,00	4 600,00	-38,75%	-29,23%
<b>Itaipava</b>	6 91 5 50	6 920,00	6 9 000,00	1,23%	-2,46%
<b>Itaipava</b>	30 2 700,00	34 700,00	35 000,00	+16,63%	+0,86%
Alcool	400,00	2 200,00	2 200,00	+450,00%	0,00%
Gasolina	5 865,00	7 651,20	8 560,00	+45,27%	+11,76%
<b>Itaipava</b>	4 500,00	6 000,00	7 4 200,00	+64,44%	+21,67%
<b>Itaipava</b>	3 4 900,00	3 6 000,00	3 6 000,00	0,00%	0,00%
Alcool	2 000,00	6 000,00	0	-100,00%	-100,00%
Gasolina	6 760,00	6 800,00	6 8 000,00	+1,19%	+1,19%
<b>Itaipava</b>	23 300,00	2 700,00	2 9 000,00	+25,00%	+8,00%
Alcool	1 1 200,00	3 700,00	6 000,00	+53,57%	+63,51%
Gasolina	1 0 900,00	1 2 200,00	1 2 8 000,00	+15,60%	+5,74%
<b>Total Geral</b>	660 762,80	607 304,70	666 606,66	66,08%	10,86%

Fonte: FEE.

### 2.6.3 Saneamento básico

A figura a seguir mostra o que foi transmitido pelas populações ao longo das reuniões de diagnóstico. Os processos de coleta e tratamento de esgoto não têm sido alvo de investimento e prioridade da empresa pública concessionária responsável.

Figura 3: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Botucaraí – 2010



Fonte: Perfil Socioeconômico COREDE Botucaraí – SEPLAN/DEPLAN – 2015.

## 2.6.4 Urbanismo e mobilidade

No COREDE Botucaraí no período de 2010 a 2015 houve um acréscimo no número de veículos emplacados em todos os municípios e de uma forma expressiva, sempre acima da variação no Estado, conforme demonstra a tabela a seguir.

Tabela 23: Veículos emplacados por município entre os anos de 2010 a 2015

Veículos emplacados por município	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010 / 2015	2014 / 2015
Alto Alegre	821	876	966	1.044	1.089	1.131	37,76%	3,86%
Espanoso	7.892	8.398	9.086	9.792	10.411	10.874	37,79%	4,45%
Victor Gaseff	1.757	1.814	1.947	2.120	2.261	2.327	32,16%	2,70%
Tio Hugo	1.114	1.258	1.413	1.589	1.759	1.894	30,02%	7,67%
Marmaco	896	1.002	1.130	1.288	1.369	1.400	58,01%	3,02%
Itapuca	736	751	814	879	934	977	32,74%	4,60%
Nicolau Verqueiro	831	890	968	1.036	1.075	1.142	37,42%	6,23%
Ibirapuitã	1.529	1.645	1.789	1.924	2.084	2.206	44,28%	5,85%
Fantasia Xavier	3.317	3.629	3.971	4.347	4.660	4.837	46,82%	4,02%
São José do Herval	890	916	983	1.038	1.083	1.151	29,33%	5,31%
Salidade	10.747	11.650	12.672	13.950	14.873	15.638	46,42%	5,08%
Jacuzinha	650	697	786	868	998	1.090	61,54%	5,21%
Campos Borges	1.476	1.671	1.764	1.952	2.121	2.240	51,76%	5,61%
Lajeão	1.649	1.763	1.923	2.146	2.289	2.347	42,33%	2,53%
Gramado Xavier	1.271	1.297	1.390	1.579	1.693	1.727	36,88%	2,01%
Barrês Cassal	3.597	3.785	4.038	4.420	4.766	4.955	37,75%	3,97%
Total Corede Botucaraí	39.153	41.942	45.625	49.964	53.455	55.881	42,89%	4,54%
Total R\$	4.708.614	5.021.931	5.376.302	5.721.904	6.023.096	6.234.776	32,30%	3,50%

Fonte: FEE.

Na opinião dos participantes nas assembleias de elaboração deste diagnóstico, esta variação responde à deficiência da oferta de transporte coletivo, facilidades de crédito e políticas de isenção fiscal.

A deficiência no transporte coletivo impulsiona o aumento da frota de veículos. A proximidade da região com centros urbanos mais desenvolvidos colabora com o aumento da frota, tanto de veículos leves como os pesados.

A malha rodoviária proporciona a ligação com as diversas regiões do Estado, colaborando para o aumento da frota em função da facilidade de circulação, o que não vem acompanhada no atendimento do transporte coletivo, que de certa forma ainda é precário tanto na circulação interna como a disponibilidade de acesso a centros urbanos como a capital do Estado do Rio Grande do Sul.

## 2.7 Dimensão econômica

Na dimensão econômica constam dados do setor agropecuário, industrial, serviços e finanças públicas.

## 2.7.1 Setor agropecuário

O setor agropecuário é o setor de maior importância para a economia regional, algumas de suas vocações. O estudo compreende culturas importantes para o desenvolvimento da região do Botucaraí.

Tabela 24: Extração de erva mate cancheada entre os anos de 2010 a 2014

Extração de erva mate cancheada	(R\$ mil)			(Toneladas)			Variação (R\$ mil)	Variações (Toneladas)	
	2010	2013	2014	2010	2013	2014		2010 / 2014	2013 / 2014
Alto Alegre		2	2	2	2	2	0,00%	0,00%	0,00%
Espumoso		4	4	4	3	3	0,00%	-25,00%	0,00%
Victor Goeff		77	53	150	89	7	-31,17%	-95,33%	-92,13%
Tio Ruge		25	23	30	29	29	-8,00%	-3,33%	0,00%
Morreço		14	22	19	17	16	57,14%	-15,79%	-5,88%
Itapeva		287	296	415	330	34	3,14%	-91,81%	-90,29%
Nicolau Veigueiro		48	50	48	46	4	25,00%	-91,67%	-91,30%
Ibiapuiti		173	283	133	118	113	0,00%	0,00%	0,00%
Fonoura Xavier		3828	2800	3325	3300	4	-25,85%	-99,88%	-99,88%
São José do Renal		2270	2250	3000	2530	3	-0,88%	-99,90%	-99,88%
Soledade		447	480	475	519	6	7,38%	-98,74%	-98,84%
Jacuzinho		4	5	5	4	4	25,00%	-20,00%	0,00%
Campos Borges		4	4	7	4	4	0,00%	-42,86%	0,00%
Lagoão		nd	0	nd	nd	0	nd	nd	nd
Gramado Xavier		54	54	199	80	6	0,00%	-95,98%	-90,00%
Barros Cassal		40	32	256	50	46	-20,00%	-82,09%	-8,00%
Total Geral		7287	6378	8068	7182	283	-12,47%	-96,49%	-96,05%

Fonte: FEE.

Como pode ser inferido da tabela anterior, a erva-mate, produto de consumo tradicional no Estado, sofre uma diminuição generalizada na sua produção. Um primeiro indicador que refere a diminuição da diversificação produtiva do COREDE Botucaraí é a redução da área plantada em favor de outras culturas, conforme relatado pelos participantes no processo de diagnóstico.

Tabela 25: Área de soja plantada e rendimento médio (ha) por município

Soja - área plantada por município (ha) e rendimento médio (kg/ha)	2010	2013	2014	2010/14	2013/14
<b>Alto Alegre</b>					
Área plantada	8000	8050	8815	1,21%	3,04%
Rendimento médio	2840	3380	3000	31,84%	-30,73%
<b>Barros Cassal</b>					
Área plantada	3500	5000	5000	42,86%	0,00%
Rendimento médio	2300	2700	2700	28,57%	0,00%
<b>Campos Borges</b>					
Área plantada	2000	2500	2532	8,55%	0,12%
Rendimento médio	3400	3000	2885	20,15%	-5,90%
<b>Espumoso</b>					
Área plantada	43500	48000	48570	37,04%	3,19%
Rendimento médio	2700	3300	3282	37,85%	-3,58%
<b>Fontoura Xavier</b>					
Área plantada	1200	2500	2500	47,06%	0,00%
Rendimento médio	2400	2800	2800	38,87%	0,00%
<b>Gramado Xavier</b>					
Área plantada	800	1200	1300	38,89%	41,67%
Rendimento médio	3400	2700	2700	32,60%	0,00%
<b>Itaóguai</b>					
Área plantada	12700	13000	13300	4,72%	2,32%
Rendimento médio	2700	3000	2520	-8,67%	-38,00%
<b>Itapua</b>					
Área plantada	2700	3350	3200	37,04%	20,49%
Rendimento médio	2400	2875	3000	25,00%	4,35%
<b>Jacuzinho</b>					
Área plantada	15000	15875	15885	5,70%	3,15%
Rendimento médio	2380	2700	2771	28,79%	2,83%
<b>Lagoão</b>					
Área plantada	2200	4000	4500	104,55%	12,50%
Rendimento médio	2550	2700	2700	5,88%	0,00%
<b>Morrozeiro</b>					
Área plantada	2700	3000	3000	3,45%	0,00%
Rendimento médio	2520	2588	2400	-4,78%	-8,54%
<b>Nicolau Vergueiro</b>					
Área plantada	10800	10800	10850	0,49%	0,49%
Rendimento médio	2700	3000	2400	-33,33%	-20,00%
<b>São José do Herval</b>					
Área plantada	200	210	210	20,00%	0,00%
Rendimento médio	2400	2400	2400	0,00%	0,00%
<b>Soledade</b>					
Área plantada	23000	26000	27000	39,13%	25,00%
Rendimento médio	2280	3000	2820	23,68%	-6,00%
<b>Tio Hugo</b>					
Área plantada	7300	7300	7200	3,43%	3,43%
Rendimento médio	2900	3300	2758	-5,00%	-38,57%
<b>Vitor Graeff</b>					
Área plantada	15000	15000	15000	0,00%	0,00%
Rendimento médio	3000	3300	2400	-20,00%	-59,38%

Fonte: FEE.

A área plantada aumentou em 14 dos 16 municípios do COREDE Botucaraí, o que consolida a informação das populações sobre a expansão desta monocultura. Por outro lado, o rendimento não acompanha esta expansão, o que leva a concluir que este processo não observa a necessidade de introdução na propriedade rural de culturas mais me-

canizadas, em virtude do envelhecimento das populações no meio rural e da evasão do jovem, já acessível em tabelas anteriores.

Tabela 26: Área de milho plantada e rendimento médio (há) por município

Milho - área plantada por município (há) e rendimento médio (kg/ha)	2010	2013	2014	2010/14	2013/14
<b>Alto Alegre</b>					
Área plantada	700	600	360	-48,57%	-49,45%
Rendimento médio	7700	4909	4000	-48,44%	-38,57%
<b>Barrocasal</b>					
Área plantada	3000	3400	3400	-20,00%	0,00%
Rendimento médio	2400	3600	3600	50,00%	0,00%
<b>Campos Borges</b>					
Área plantada	80	58	90	12,50%	66,67%
Rendimento médio	6000	9000	1333	55,55%	-3,70%
<b>Espumoso</b>					
Área plantada	2500	2500	2300	-8,00%	-23,33%
Rendimento médio	7800	6000	6811	-23,65%	3,65%
<b>Fantasma Xavier</b>					
Área plantada	2300	3700	3700	-26,09%	0,00%
Rendimento médio	3800	2600	2600	-27,78%	0,00%
<b>Granado Xavier</b>					
Área plantada	2500	2500	2500	0,00%	0,00%
Rendimento médio	3000	3500	3500	36,67%	0,00%
<b>Itaipuaçu</b>					
Área plantada	3400	3100	650	-39,29%	-22,73%
Rendimento médio	4000	4800	2327	-62,22%	-53,52%
<b>Itapuaçu</b>					
Área plantada	2500	700	500	-66,67%	-28,57%
Rendimento médio	7300	7800	6000	-36,67%	-23,08%
<b>Jacutinga</b>					
Área plantada	2500	3800	3600	6,67%	-11,11%
Rendimento médio	2280	8000	4250	96,78%	-29,57%
<b>Lagoa</b>					
Área plantada	3400	3000	3000	-33,76%	0,00%
Rendimento médio	2700	4200	3000	33,33%	-28,57%
<b>Morroço</b>					
Área plantada	3000	500	200	-60,00%	-60,00%
Rendimento médio	6000	6048	3000	-50,00%	-50,36%
<b>Nicolau Vergueiro</b>					
Área plantada	500	250	200	-60,00%	33,33%
Rendimento médio	6400	6000	4950	-53,79%	-32,50%
<b>São José do Herval</b>					
Área plantada	800	750	750	-6,25%	0,00%
Rendimento médio	3000	5000	5000	66,67%	0,00%
<b>Seredade</b>					
Área plantada	2250	3800	1300	-42,22%	-27,78%
Rendimento médio	3900	4800	4000	2,56%	-36,67%
<b>Tio Hugo</b>					
Área plantada	300	200	80	-73,33%	-60,00%
Rendimento médio	5520	7200	3600	-56,51%	-66,67%
<b>Vicente Green</b>					
Área plantada	2000	3800	3600	-20,00%	-11,11%
Rendimento médio	9000	9000	3000	-66,67%	-66,67%

Fonte: FEE.

Já no que diz respeito à cultura do milho, base da ração animal e com forte impacto na alimentação humana, foi verificada a diminuição das áreas plantadas e do seu rendimento nos dois últimos anos em análise. Para este fato encontra-se como única explicação, o fator preço.

Tabela 27: Área de trigo plantada e rendimento médio (ha) por município

Trigo - área plantada por município (ha) e rendimento médio (kg/ha)	2010	2013	2014	2010/14	2013/14
<b>Alto Alegre</b>					
Área plantada	1200	1600	1600	33,33%	0,00%
Rendimento médio	3000	3300	900	-70,59%	-72,73%
<b>Barros Cassal</b>					
Área plantada	25	280	300	2100,00%	7,14%
Rendimento médio	1520	2700	3000	-34,23%	-62,96%
<b>Campos Borges</b>					
Área plantada	900	2600	3200	255,56%	23,08%
Rendimento médio	3000	3600	1500	-50,00%	-58,33%
<b>Espumoso</b>					
Área plantada	12000	16000	18000	50,00%	12,50%
Rendimento médio	3000	3600	3020	-66,00%	-71,67%
<b>Ferreira Xavier</b>					
Área plantada	30	200	200	566,67%	0,00%
Rendimento médio	2700	2700	2000	-25,93%	-25,93%
<b>Gramado Xavier</b>					
Área plantada	0	3	5	#DIV/0!	66,67%
Rendimento médio	0	1667	1667	#DIV/0!	0,00%
<b>Ipiranga</b>					
Área plantada	300	1000	3000	25,00%	0,00%
Rendimento médio	2700	3600	1138	-57,59%	-68,59%
<b>Itapua</b>					
Área plantada	300	45	300	0,00%	122,22%
Rendimento médio	2400	2400	1200	-50,00%	-50,00%
<b>Jacuzinho</b>					
Área plantada	2500	2800	3600	44,00%	28,57%
Rendimento médio	2120	3600	900	-63,23%	-75,00%
<b>Lagoão</b>					
Área plantada	500	700	3000	100,00%	42,86%
Rendimento médio	2300	3000	1800	-34,29%	-60,00%
<b>Marmato</b>					
Área plantada	2600	3500	3500	34,62%	0,00%
Rendimento médio	3120	3600	1500	-51,92%	-58,33%
<b>Nicolau Vergueiro</b>					
Área plantada	2000	1500	1500	-25,00%	0,00%
Rendimento médio	3000	3900	1280	-58,00%	-67,69%
<b>São José do Herval</b>					
Área plantada	50	38	0	-100,00%	-100,00%
Rendimento médio	3000	2263	0	-100,00%	-100,00%
<b>Soledade</b>					
Área plantada	1400	2500	2700	92,86%	8,00%
Rendimento médio	3000	3500	1500	-50,00%	-57,14%
<b>Tio Hugo</b>					
Área plantada	400	900	1500	275,00%	66,67%
Rendimento médio	2400	3120	1200	-50,00%	-61,54%
<b>Victor Graeff</b>					
Área plantada	3000	4000	4500	50,00%	12,50%
Rendimento médio	3000	3600	1200	-60,00%	-66,67%

Fonte: FEE.

E, no que concerne à cultura do trigo, base da alimentação humana, foi verificada a diminuição das áreas plantadas e do seu rendimento nos dois últimos anos em análise. Para este fato foram referidas pelos participantes, nas reuniões regionais, as seguintes explicações: o

fator preço, as variações climáticas e a ausência de políticas públicas de incentivo à produção e aquisição de produtos.

Tabela 28: Efetivo de aves por município entre os anos de 2010 a 2014

Pecuária / Efetivo de aves em cabeças	2010	2013	2014	2010/2014	2013/2014
Alto Alegre	10290	11700	7300	↓ -28,28%	↓ -38%
Espumoso	32140	29000	17000	↓ -47,11%	↓ -41%
Victor Graeff	208200	239600	231900	↑ 11,38%	↓ -3%
Tio Hugo	199581	281700	235500	↑ 18,02%	↓ -16%
Morimão	196000	418470	260000	↑ 32,52%	↓ -38%
Itapuca	127290	172000	160000	↑ 25,70%	↓ -7%
Nicolau Veiguelo	539200	495408	154000	↓ -71,42%	↓ -69%
Ibipuitã	216500	223455	152000	↓ -29,79%	↓ -32%
Fontoura Xavier	284000	327951	117000	↓ -58,92%	↓ -64%
São José do Beltrã	339089	467890	457200	↑ 34,52%	↓ -2%
Soledade	492000	590990	563400	↑ 14,51%	↓ -5%
Jacuízinho	20830	20100	15000	↓ -24,15%	↓ -21%
Campos Borges	15710	15400	10600	↓ -32,52%	↓ -31%
Lagoão	42955	63241	48000	↑ 11,59%	↓ -24%
Gramado Xavier	19533	17000	9500	↓ -51,36%	↓ -44%
Barros Cassal	43045	62000	33000	↓ -24,74%	↓ -47%
<b>Total Geral</b>	<b>2.789.524</b>	<b>3.436.985</b>	<b>2.473.180</b>	<b>↓ -11,34%</b>	<b>↓ -28%</b>

Fonte: FEE.

A diminuição expressiva na avicultura tem como principais razões a diminuição da taxa de rentabilidade do negócio, a diminuição de mão de obra disponível, a alteração das condições contratuais com as empresas integradoras e as mudanças constantes na legislação sanitária e ambiental.

Tabela 29: Efetivo de suínos por município entre os anos de 2010 a 2014

Pecuária / Efetivo de suíno em cabeças	2010	2013	2014	2010/2014	2013/2014
Alto Alegre	4 930	6 490	5 909	↑	12%
Epumoso	3 997	1 797	2 387	↓	-99%
Victor Graeff	4 752	4 999	3 243	↓	-32%
Tio Hugo	1 430	1 650	29	↓	-99%
Mormaço	1 630	1 690	330	↓	-78%
Itapeva	13 990	9 000	8 000	↓	-40%
Nicolau Vergueiro	6 700	6 240	4 400	↓	-34%
Ibitipuitã	2 345	1 347	1 365	↓	-68%
Fontoura Xavier	7 980	6 771	7 723	↓	-2%
São José do Herval	2 940	15 953	16 094	↑	417%
Soledade	5 990	7 000	3 064	↓	-49%
Jacuzinho	3 340	390	665	↓	-79%
Campos Borges	2 230	1 381	1 249	↓	-44%
Lagoa	4 405	4 891	5 137	↑	17%
Gama do Xavier	2 541	3 099	3 363	↑	34%
Bomac Cassal	6 734	6 204	6 317	↓	-9%
<b>Total Geral</b>	<b>74 494</b>	<b>79 224</b>	<b>68 305</b>	↓	-9%

Fonte: FEE.

A diminuição na suinocultura tem como principais razões: o alto volume de investimento inicial, a baixa rentabilidade da atividade e as mudanças constantes na legislação sanitária e ambiental. Tais fatores foram mencionados pelos participantes nas reuniões de diagnóstico como os principais desmotivadores à entrada de novos operadores na produção.

Tabela 30: Efetivo de ovinos por município entre os anos de 2010 a 2014

Pecuária / Efetivo de ovinos em cabeças	2010	2013	2014	2010/2014	2013/2014
Alto Alegre	585	447	580	↑	2,65%
Epumoso	3 305	3 065	3 543	↑	15,39%
Victor Graeff	532	640	473	↓	-11,00%
Tio Hugo	279	330	12	↓	-95,70%
Mormaço	227	200	154	↓	-32,38%
Itapeva	385	1 000	700	↑	81,82%
Nicolau Vergueiro	543	484	467	↓	-14,00%
Ibitipuitã	978	884	1 093	↑	11,78%
Fontoura Xavier	1 635	1 730	1 835	↑	12,28%
São José do Herval	355	400	401	↑	358,71%
Soledade	8 362	7 789	8 311	↓	-0,62%
Jacuzinho	935	759	981	↑	4,92%
Campos Borges	1 500	630	863	↓	-42,47%
Lagoa	985	803	1 000	↑	4,88%
Gama do Xavier	346	366	256	↑	75,34%
Bomac Cassal	1 867	1 587	1 558	↓	-16,55%
<b>Total Geral</b>	<b>22 179</b>	<b>21 674</b>	<b>22 277</b>	↑	0,44%

Fonte: FEE.

A ovinocultura tornou-se uma alternativa de diversificação da produção, por facilidade de manejo, conciliação com outras atividades agrícolas e o elevado valor comercial da carne.

Tabela 31: Efetivo de bovinos por município entre os anos de 2010 a 2014

Pecúria / Efetivo de bovinos em cabeças	2010	2013	2014	2010/2014	2013/2014
Alto Alegre	4 470	4 933	5 224	▲	▲
Epumense	52 825	50 015	50 528	▼	▲
Victor Graeff	5 998	6 283	6 555	▲	▲
Tio Hugo	3 588	3 305	3 585	▲	▲
Marnaça	4 893	4 605	4 093	▼	▼
Itapeva	4 828	4 890	4 750	▼	▼
Nicolau Vergueiro	5 488	5 725	5 825	▲	▼
Ibirapuitã	8 545	9 332	9 429	▲	▲
Fontoura Xavier	17 280	16 455	17 429	▲	▲
São José do Herval	3 297	3 825	3 884	▲	▲
Soledade	10 751	10 940	10 495	▲	▲
Jacuzinho	30 395	31 325	31 825	▲	▲
Campos Borges	30 550	31 760	30 754	▲	▼
Lagoa	18 632	19 225	18 300	▼	▼
Gramado Xavier	5 950	5 090	5 317	▼	▲
Itaumas Cassal	10 031	10 208	10 298	▼	▼
Total Geral	225 024	223 963	223 693	▼	▲

Fonte: FEE.

Assiste-se à diminuição do efetivo de cabeças de gado bovino em função da expansão da cultura da soja na região do COREDE Botucaraí.

Tabela 32: Efetivo de equinos por município entre os anos de 2010 a 2014

Pecúria / Efetivo de equinos em cabeças	2010	2013	2014	2010/2014	2013/2014
Alto Alegre	47	51	50	▼	▼
Epumense	452	404	444	▼	▲
Victor Graeff	80	111	124	▲	▲
Tio Hugo	41	31	31	▼	▼
Marnaça	51	52	26	▼	▼
Itapeva	78	120	121	▲	▲
Nicolau Vergueiro	304	325	325	▲	▲
Ibirapuitã	125	290	204	▲	▼
Fontoura Xavier	725	700	782	▲	▲
São José do Herval	98	307	301	▲	▼
Soledade	1 306	1 571	1 954	▲	▲
Jacuzinho	270	296	298	▲	▲
Campos Borges	270	293	298	▲	▲
Lagoa	2 034	2 060	2 325	▲	▲
Gramado Xavier	207	384	380	▼	▼
Itaumas Cassal	823	923	895	▲	▼
Total Geral	6 495	7 588	7 868	▲	▲

Fonte: FEE

O crescimento no número de equinos no COREDE Botucaraí, na interpretação dos participantes neste processo de diagnóstico, prende-se à criação e apuração de raças autóctones para fins lúdicos, de trabalho e fins comerciais através das cabanhas.

Após uma análise mais aprofundada do conjunto das tabelas anteriores, sugere-se uma maior integração entre a produção e as agroindústrias de forma verticalizada, de acordo com uma vocação produtiva microrregional.

## 2.7.2 Setor industrial

A atividade industrial e de serviços são elementos importantes para a economia do COREDE Botucaraí.

Tabela 33: Arrecadação de IPI por município

Município	2010 (R\$)	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)
Espumoso	10 767,00	14 080,00	48,00	9 835,00	-	75,00
Tio Hugo	12 694,00	20 880,00	-	-	-	-
Mormaço	-	-	7 895,00	1 398,00	254,00	-
Itapuca	-	-	-	1 124,00	2 948,00	2 611,00
Nicolau Verqueiro	-	3 048,00	5 074,00	101,00	-	-
Ibirapuitã	-	104,00	-	10,00	-	-
Fontoura Xavier	-	3 273,00	-	10,00	-	-
São José do Herval	-	-	90,00	-	-	-
Soledade	42 058,00	63 322,00	106 155,00	151 280,00	110 401,00	103 042,00
Campos Borges	3,00	-	10,00	-	-	-
<b>Totais:</b>	<b>65 522,00</b>	<b>104 707,00</b>	<b>119 272,00</b>	<b>163 758,00</b>	<b>113 603,00</b>	<b>105 728,00</b>

Fonte: FEE.

Em relação à atividade industrial, verificou-se um aumento bastante significativo até o ano de 2013, vindo a decair até 2015 e chegando a um valor semelhante ao de 2011. Esta desaceleração pode estar ligada à crise generalizada que se vive no país. Independentemente disso, merece atenção na medida em que reflete diretamente na arrecadação dos municípios, tem consequências no nível social e condiciona o desenvolvimento local e regional.

## 2.7.3 Setor de serviços

Tabela 34: Arrecadação de ISSQN por município

Município	2010 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2010/2014	2013/2014
Alto Alegre	R\$ 19 162,00	R\$ 37 369,00	R\$ 119 877,00	↑ 528%	↑ 221%
Espumoso	R\$ 633 822,00	R\$ 999 895,00	R\$ 3 020 074,00	↑ 378%	↑ 202%
Victor Graeff	R\$ 282 913,00	R\$ 234 460,00	R\$ 530 322,00	↑ 87%	↑ 126%
Tio Hugo	R\$ 397 490,00	R\$ 294 057,00	R\$ 509 586,00	↑ 28%	↑ 73%
Mormaço	R\$ 84 195,00	R\$ 85 862,00	R\$ 134 213,00	↑ 59%	↑ 56%
Itapuca	R\$ 315 523,00	R\$ 56 334,00	R\$ 125 594,00	↓ -60%	↑ 123%
Nicolau Vergueiro	R\$ 36 800,00	R\$ 257 131,00	R\$ 528 084,00	↑ 1343%	↑ 105%
Ibirapuitã	R\$ 83 096,00	R\$ 275 506,00	R\$ 406 800,00	↑ 390%	↑ 48%
Fontoura Xavier	R\$ 679 205,00	R\$ 567 744,00	R\$ 947 902,00	↑ 40%	↑ 67%
São José do Herval	R\$ 423 319,00	R\$ 448 538,00	R\$ 291 698,00	↓ -31%	↓ -35%
Soledade	R\$ 1 901 105,00	R\$ 1 871 312,00	R\$ 4 254 365,00	↑ 124%	↑ 127%
Jacuzinho	R\$ 58 862,00	R\$ 115 108,00	R\$ 286 060,00	↑ 388%	↑ 149%
Campos Borges	R\$ 123 954,00	R\$ 101 323,00	R\$ 252 656,00	↑ 104%	↑ 149%
Lagoão	R\$ 29 986,00	R\$ 53 155,00	R\$ 52 135,00	↑ 74%	↓ -2%
Gramado Xavier	R\$ 1 004 827,00	R\$ 206 800,00	R\$ 214 091,00	↓ -79%	↑ 4%
Barros Cassal	R\$ 940 025,00	R\$ 349 796,00	R\$ 794 732,00	↓ -15%	↑ 127%
<b>Total Geral</b>	<b>R\$ 7 014 084,00</b>	<b>R\$ 5 954 460,00</b>	<b>R\$ 12 468 179,00</b>		
				<b>Mínimo</b>	<b>-79%</b>
				<b>Média</b>	<b>203%</b>

Fonte: FEE.

O aumento generalizado na angariação de ISSQN, traduz claramente o aumento do setor terciário na economia do COREDE Botucaraí. Este crescimento, na opinião dos participantes do processo de diagnóstico, acentuou-se em três fatores: melhoria dos processos de cobrança, introdução da nota fiscal eletrônica e os ajustes das alíquotas do imposto. Este esforço, no entanto, não se traduziu em uma melhoria da atratividade regional para investimento neste setor, bem como na qualidade da prestação do serviço no COREDE Botucaraí.

## 2.7.4 Finanças públicas

Tabela 35: Arrecadação ICMS por município

Municípios / ICMS	2010 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)	2010/15	2014/15
Alto Alegre	R\$ 130.857,00	R\$ 221.030,00	R\$ 336.947,00	↗ 126,38%	↗ 25,61%
Esplanosó	R\$ 2.746.397,00	R\$ 5.385.385,00	R\$ 4.047.798,00	↗ 47,44%	↘ -24,84%
Victor Graeff	R\$ 120.086,00	R\$ 515.636,00	R\$ 372.665,00	↗ 190,99%	↘ -27,73%
Tio Hugo	R\$ 289.173,00	R\$ 824.701,00	R\$ 651.443,00	↗ 90,70%	↘ -33,33%
Mormão	R\$ 61.492,00	R\$ 219.346,00	R\$ 140.919,00	↗ 173,62%	↘ -36,76%
Itapuca	R\$ 8.238,00	R\$ 20.049,00	R\$ 15.510,00	↗ 89,27%	↘ -22,64%
Nicolau Verqueiro	R\$ 132.979,00	R\$ 115.903,00	R\$ 124.929,00	↘ -6,06%	↗ 7,79%
Irapuçã	R\$ 167.895,00	R\$ 112.730,00	R\$ 124.697,00	↘ -21,00%	↗ 10,62%
Fantosa Xavier	R\$ 2.310.755,00	R\$ 3.297.440,00	R\$ 4.736.491,00	↗ 104,98%	↗ 43,64%
São José do Herval	R\$ 1.271.893,00	R\$ 2.119.971,00	R\$ 294.293,00	↘ -79,22%	↘ 24,68%
Soledade	R\$ 3.223.038,00	R\$ 5.669.393,00	R\$ 6.019.942,00	↗ 86,75%	↗ 5,91%
Jacuzinho	R\$ 17.895,00	R\$ 215.940,00	R\$ 20.000,00	↗ 28,56%	↘ -99,35%
Campo Borges	R\$ 339.490,00	R\$ 1.105.570,00	R\$ 424.274,00	↗ 24,99%	↘ -61,62%
Lagoão	R\$ 194.171,00	R\$ 143.388,00	R\$ 132.499,00	↘ -27,00%	↘ -21,54%
Gramado Xavier	R\$ 90.573,00	R\$ 187.546,00	R\$ 187.759,00	↗ 107,30%	↗ 0,11%
Barros Cassal	R\$ 354.334,00	R\$ 444.340,00	R\$ 464.959,00	↗ 29,40%	↗ 2,39%
<b>Total Geral</b>	<b>R\$ 11.414.195,00</b>	<b>R\$ 19.700.339,00</b>	<b>R\$ 17.917.023,00</b>		
			Mínimo	-79%	-90%
			Média	60%	-12%
			Máximo	191%	44%

Fonte: FEE.

A tabela mostra um decréscimo na arrecadação de ICMS na maior parte dos municípios do COREDE Botucaraí, entre os anos de 2014 e 2015. A explicação apresentada é de que a recente desaceleração econômica é grave e impacta diretamente nas questões orçamentárias dos municípios.

Tabela 36: Arrecadação de IPTU por município

Município	2010 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2010/14	2013/14
Alto Alegre	43.585,00	56.159,00	61.877,00	↗ 42,0%	↗ 10,2%
Esplanosó	662.234,00	772.030,00	686.156,00	↗ 57,6%	↘ 14,8%
Victor Graeff	75.260,00	101.109,00	105.349,00	↗ 40,0%	↗ 4,2%
Tio Hugo	77.862,00	127.793,00	192.361,00	↗ 124,2%	↗ 49,7%
Mormão	28.003,00	34.436,00	40.615,00	↗ 56,2%	↗ 17,9%
Itapuca	10.056,00	18.275,00	17.493,00	↗ 74,0%	↘ -4,3%
Nicolau Verqueiro	40.373,00	54.706,00	62.165,00	↗ 54,0%	↗ 13,6%
Irapuçã	52.903,00	80.049,00	91.329,00	↗ 75,6%	↗ 14,1%
Fantosa Xavier	55.857,00	98.221,00	110.484,00	↗ 97,6%	↗ 12,5%
São José do Herval	38.807,00	45.739,00	53.401,00	↗ 37,6%	↗ 16,8%
Soledade	1.407.949,00	1.396.753,00	2.272.682,00	↗ 61,4%	↗ 62,7%
Jacuzinho	11.251,00	13.685,00	18.500,00	↗ 68,0%	↗ 38,1%
Campo Borges	68.705,00	75.421,00	87.248,00	↗ 48,6%	↗ 15,7%
Lagoão	28.448,00	46.889,00	69.734,00	↗ 145,1%	↗ 48,7%
Gramado Xavier	27.024,00	31.936,00	37.096,00	↗ 37,3%	↗ 16,2%
Barros Cassal	171.826,00	207.633,00	214.236,00	↗ 24,7%	↗ 3,2%
<b>Total Geral</b>	<b>R\$ 2.697.107,00</b>	<b>R\$ 3.960.724,00</b>	<b>R\$ 4.311.126,00</b>		
			Mínimo	25%	-4%
			Média	66%	20%
			Máximo	146%	63%

Fonte: FEE.

A leitura anterior revela que a maioria dos municípios reajustaram suas tabelas de IPTU, demonstrando que o processo de atualização de cobrança é de extrema importância como fonte de arrecadação própria.

## 2.8 Análise de indicadores situacionais

A metodologia do índice FIRJAN possibilita determinar, com precisão, se a melhora relativa ocorrida em determinado município decorre da adoção de políticas públicas específicas ou se o resultado obtido é apenas reflexo da queda dos demais municípios.

Desde 2014, a metodologia do IFDM foi aprimorada para captar os novos desafios do desenvolvimento brasileiro para esta nova década, o principal incremento foi situar o Brasil no mundo. A nova metodologia buscou padrões de desenvolvimento encontrados em países mais avançados, utilizando-os como referência para os indicadores municipais. Outro ponto importante foi a atualização de metas e parâmetros nacionais. Neste caso, o ano de referência deixou de ser 2000 e passou a ser 2010.

No capítulo da gestão fiscal essa escala divide-se da seguinte forma:

- gestão crítica (de 0 a 0,4);
- gestão em dificuldade (0,4 a 0,6);
- boa gestão (de 0,6 a 0,8);
- gestão de excelência (0,8 a 1).

Assim, quanto mais próximo de 1, melhor o indicador. De leitura simples, o índice de desenvolvimento municipal varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade, dividindo-se em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto desenvolvimento (0,8 a 1). Igualmente, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. (FIRJAN, março de 2017)

Tabela 37: Índice FIRJAN de Gestão Fiscal

IFGF	2010			2013			Variações	
	Município	Índice	Posição (RS)	Posição (BR)	Índice	Posição (RS)	Posição (BR)	Posição (RS)
Alto Alegre	0.7618	33	164	0.7342	12	95	↑ 21	↑ 69
Espumoso	0.6962	131	547	0.5796	204	1001	↓ -73	↓ -514
Victor Graeff	0.5879	323	1748	0.5793	199	1021	↑ 124	↑ 727
Tio Hugo	0.8009	287	1422	0.4054	431	3411	↓ -144	↓ -2020
Morano	0.7014	124	501	0.6256	108	588	↑ 18	↑ -67
Itapua	nd	nd	nd	0.5379	284	1664	nd	nd
Nicolau Vergueiro	0.7193	93	373	0.6781	64	281	↑ 39	↑ 92
Itapuitã	0.7562	37	184	0.4290	419	3176	↓ -382	↓ -2934
Fortoura Xavier	0.9567	30	2176	0.3996	438	3618	↓ -78	↓ -1343
São José do Herval	0.7197	92	368	0.5377	206	1668	↓ -194	↓ -1130
Soledade	0.6712	179	782	0.6149	129	686	↑ 50	↑ 66
Jacuzinho	0.6965	399	2168	0.6201	308	1789	↑ 51	↑ 379
Campos Borges	0.6627	207	655	0.5049	330	2010	↓ -123	↓ -1155
Lagoão	0.9220	413	2625	0.3984	435	3499	↓ -22	↓ -874
Gramado Xavier	0.8890	190	780	0.5057	328	1909	↓ -138	↓ -1220
Barros Cassal	0.6651	196	827	0.5147	314	1894	↓ -116	↓ -2037

Fonte: FIRJAN.

No COREDE Botucaraí, no ano de 2013, nenhum município obteve classificação de excelência na gestão e dois estão em posição de gestão crítica. Na análise de resultados, comparada entre os anos de 2010 e 2013, verificam-se perdas de posição em nove municípios a nível estadual e dez a nível nacional.

Tabela 38: Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal

IFDM	2010			2013			Variações	
	Município	Índice	Posição (RS)	Posição (BR)	Índice	Posição (RS)	Posição (BR)	Posição (RS)
Alto Alegre	0.6622	250	1697	0.6029	473	3722	ND	ND
Espumoso	0.7397	125	873	0.7943	81	487	ND	↑ 385
Victor Graeff	0.7509	107	734	0.7757	101	702	ND	↑ 32
Tio Hugo	0.7040	202	1356	0.7858	86	591	ND	↑ 765
Morano	0.7394	126	874	0.7721	112	761	ND	↑ 113
Itapua	0.4963	495	4525	0.6460	415	3026	ND	↑ 1999
Nicolau Vergueiro	0.7283	149	1008	0.7621	131	893	ND	↑ 115
Itapuitã	0.6376	352	2496	0.6978	308	2042	ND	↑ 454
Fortoura Xavier	0.5927	440	3247	0.6035	472	3717	ND	↓ -479
São José do Herval	0.6621	296	2071	0.8705	371	2559	ND	ND
Soledade	0.6884	234	1563	0.7124	267	1769	ND	↓ -176
Jacuzinho	0.5763	457	3483	0.6606	386	2758	ND	↑ 725
Campos Borges	0.7267	154	1032	0.7273	226	1492	ND	↓ -460
Lagoão	0.5707	465	3559	0.6237	456	3396	ND	↑ 163
Gramado Xavier	0.5709	464	3553	0.6483	411	2978	ND	↑ 575
Barros Cassal	0.5730	460	3522	0.6300	445	3261	ND	↑ 263

Fonte: FIRJAN.

Conforme a análise da tabela, verifica-se que o COREDE Botucaraí não apresenta nenhum município com classificação superior a 0,8, ou seja, todos estão classificados entre desenvolvimento regular e moderado.

A Fundação de Economia e Estatística (FEE) divulgou os resultados do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) dos municípios, das regiões dos COREDES/RS, o ano base foi de 2013 e traz uma avaliação da situação socioeconômica, da educação, renda e saúde. Considera aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento (FEE, 2016). Este índice tem sido utilizado para hierarquizar o desenvolvimento dos municípios no panorama do Estado do Rio Grande do Sul.

Tabela 39: Variação do IDESE por municípios do COREDE Botucaraí

Município	2012	2013	%	Classificação
Alto Alegre	0,768	0,797	↑ 3,87%	Médio
Barros Cassal	0,582	0,610	↑ 4,79%	Médio
Campos Borges	0,699	0,735	↑ 5,11%	Médio
Espumoso	0,765	0,793	↑ 3,59%	Médio
Fortoura Xavier	0,607	0,634	↑ 4,38%	Médio
Gramado Xavier	0,636	0,658	↑ 3,38%	Médio
Irapuã	0,659	0,697	↑ 5,72%	Médio
Itouca	0,653	0,692	↑ 5,90%	Médio
Jacuírinho	0,681	0,738	↑ 8,24%	Médio
Lagoão	0,582	0,617	↑ 6,04%	Médio
Mormaço	0,716	0,747	↑ 4,28%	Médio
Nicolau Vergueiro	0,791	0,813	↑ 2,74%	Alto
São José do Herval	0,669	0,681	↑ 1,82%	Médio
Soledade	0,698	0,702	↑ 2,02%	Médio
To Hugo	0,732	0,772	↑ 5,53%	Médio
Victor Graeff	0,788	0,829	↑ 5,12%	Alto
Média do Corede Alto da Serra do Botucaraí	0,699	0,733	↑ 4,89%	Médio
Média RS	0,696	0,714	↑ 2,59%	Médio

Legenda		
0,000	0,409	Baixo
0,500	0,799	Médio
0,800	1,000	Alto

Fonte: FEE.

Na tabela do IDESE referenciada acima, nota-se que apenas dois municípios estão classificados com alto desempenho socioeconômico, enquanto que a generalidade do COREDE Botucaraí ocupa uma posição mediana, pois encontra-se entre 0,5 e 0,79.

## 2.9 Matriz FOFA: potencialidades e desafios

### 2.9.1 Matrizes por dimensão

As matrizes abaixo, elaboradas por dimensão e consolidadas, refletem o levantamento e a posterior compilação das informações oriundas das reuniões municipais e regionais, que contaram com a participação de lideranças, representando diferentes segmentos da sociedade.

As potencialidades resultantes do cruzamento das forças com as oportunidades, indicam o potencial da região, uma vez que combinam as capacidades endógenas, que são as fortalezas, com circunstâncias positivas do ambiente externo, as oportunidades que constituem um quadrante de aposta em um futuro próximo e reúne informações claras sobre o caminho a trilhar.

Os riscos resultam do cruzamento das fortalezas com as ameaças e apontam as áreas de intervenção imediata. As debilidades surgem do cruzamento das fraquezas com as oportunidades e identificam situações que prejudicam o desenvolvimento regional em médio e longo prazo.

Sendo assim, torna-se imperioso o desenvolvimento de estratégias que minimizem os efeitos negativos das fraquezas e, ao mesmo tempo, faz-se necessário o encontro de caminhos para melhor beneficiar-se das oportunidades emergentes.

## 2.9.1.1 Dimensão ambiental

<p>MATRIZ FOFA DIMENSÃO AMBIENTAL</p>	<p>Oportunidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Recursos hídricos abundantes;</li> <li>2. Recursos naturais: solo fértil, água abundante, clima favorável;</li> <li>3. Condições do solo / clima;</li> <li>4. Belezas naturais;</li> <li>5. Implantação de um parque estadual para preservação da mata ciliar e araucárias;</li> <li>6. Turismo;</li> <li>7. Produção ecológica / alimentos orgânicos;</li> <li>8. pluviométricos favoráveis à agricultura de precisão.</li> </ol>	<p>Ameaças:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Classificação territorial questionável (ex. quantidade de área considerada encosta);</li> <li>2. Dificuldade de licenciamento ambiental;</li> <li>3. Dificuldade para utilizar os recursos hídricos da barragem;</li> <li>4. Danos ao meio ambiente.</li> </ol>
<p>Fortalezas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Exploração dos recursos hídricos para geração de energia e turismo náutico;</li> <li>2. Recursos naturais.</li> </ol>	<p>Potencialidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aproveitamento dos recursos hídricos para fins de geração energética (PCH) e irrigação;</li> <li>2. Sustentada dos recursos naturais para a educação, turismo com o foco na produção/extrativismo sustentado;</li> <li>3. Articular as lideranças locais quanto à necessidade de criar uma reserva natural na região de proteção à Mata Atlântica.</li> </ol>	<p>Riscos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Depredação dos recursos naturais;</li> <li>2. Entrave ao empreendedorismo local por via da dificuldade dos licenciamentos;</li> <li>3. Decréscimo na geração de energia (queda de produtividade) da barragem;</li> <li>4. Aumento dos desastres naturais por invasão das áreas de preservação, por dificuldade de entendimento da lei.</li> </ol>
<p>Fraquezas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Crescimento dos loteamentos nas margens da barragem do rio Jacuí;</li> <li>2. Não utilização do biogás para geração energética.</li> </ol>	<p>Debilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta conscientização do consumidor quanto à origem e forma de produção dos bens alimentares;</li> <li>2. Incumprimento do quadro legal ambiental;</li> <li>3. Inexistência de uma política integrada de gestão de resíduos.</li> </ol>	<p>Vulnerabilidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Esgotamento dos recursos naturais;</li> <li>2. Impossibilidade de utilização humana dos mananciais de água;</li> <li>3. Desqualificação dos recursos energéticos de fonte renovável, aumentando o custo da produção.</li> </ol>

### 2.9.1.2 Dimensão demográfica

<p>MATRIZ FOFA DIMENSÃO DEMOGRÁFICA</p>	<p>Oportunidades: 1. Criação do Plano Diretor de Mobilidade.</p>	<p>Ameaças: 1. Inadequação da infraestrutura urbana A necessidades de mobilidade do público sênior.</p>
<p>Fraquezas: 1. Envelhecimento do produtor rural; 2. Evasão do jovem do meio rural; 3. Êxodo rural; 4. Baixa taxa média de crescimento da população.</p>	<p>Debilidades: 1. Aumento das doenças reumáticas, degenerativas, circulatórias por redução da movimentação natural humana; 2. Diminuição da oferta de mão de obra local e conseqüentemente queda de produção; 3. Livre arbítrio na edificação de calçadas e afins, dificultando a circulação do pedestre.</p>	<p>Vulnerabilidades: 1. Perda do saber e práticas; 2. Aumento da taxa de acamados; 3. Tendência para o desaparecimento de produção em pequenas propriedades.</p>

### 2.9.1.3 Dimensão econômica

<p>MATRIZ FOFA DIMENSÃO ECONÔMICA</p>	<p>Oportunidades: 1. Potencialidade turística: turismo rural / eventos / roteiros; 2. Turismo rural; 3. Exportação de matérias-primas; 4. Implantação de balcão de oportunidades; 5. Existência de PHC Coprel; 6. Fortalecimento da pesca artesanal e desportiva; 7. Agroindustrialização da matéria-prima local;</p>	<p>Ameaças: 1. Não aproveitamento das potencialidades turísticas a nível local e regional; 2. Falta rentabilidade ao pequeno produtor/agricultor familiar 3. Baixa qualificação das equipes de fiscalização da produção agrícola e ambiental 4. Aumento da concentração da terra na mão de poucos.</p>
---	---	--

<p><b>Fortalezas:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A taxa de ocupação da população economicamente ativa 77,92%;</li> <li>2. 78,72% das pessoas ocupadas trabalham no setor agropecuário;</li> <li>3. Trabalhadores rurais associados e organizados;</li> <li>4. Comércio alimentado pelo subsídio bolsa família;</li> <li>5. Arrendamento da terra por opção;</li> <li>6. Associativismo;</li> <li>7. Uso de tecnologia no meio rural;</li> <li>8. Boa atuação das entidades constituídas: ACL, sindicatos, cooperativa;</li> <li>9. Mercado de trabalho para mão de obra não qualificada;</li> <li>10. Qualidade da produção local;</li> <li>11. Comercialização de pedras traz ganhos efetivos ao município;</li> <li>12. Mão de obra qualificada para trabalhar a pedra;</li> <li>13. Número de empregos no setor pedrista;</li> <li>14. Alto índice de aproveitamento da terra para agricultura mecanizada;</li> <li>15. Diversidade da produção local: erva-mate / suínos / aves / fumo / grãos / leite;</li> <li>16. Hortifrutigranjeiros;</li> <li>17. Maior produtor regional de ovos férteis / parceria com a Perdigão;</li> <li>18. Piscicultura;</li> <li>19. Produção integrada: avicultura / suinocultura / ovos;</li> <li>20. Produção de hortigranjeiros;</li> <li>21. Existência de frigorífico.</li> </ol>	<p><b>Potencialidades:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Grande volume de mão-de-obra concentrada no agronegócio;</li> <li>2. Impulsionar a agroindustrialização da produção local;</li> <li>3. Intensificar e diversificar a produção de bens de primeira necessidade a nível local e regional;</li> <li>4. Associar a produção local ao turismo e a programas sociais;</li> <li>5. Agregar tecnologia à produção primária;</li> <li>6. Potencial de consumo pela aposentadoria e programas sociais;</li> <li>7. Cooperativismo consolidado na região;</li> <li>8. Expressivo número de empregos na indústria e no comércio;</li> <li>9. Produção agrícola diversificada;</li> <li>10. Infraestruturas de primeira transformação já instaladas na região.</li> </ol>	<p><b>Riscos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dependência da região de um único segmento econômico (agricultura);</li> <li>2. Esgotamento dos recursos hídricos;</li> <li>3. Modelo sócio-produtivo excludente</li> </ol>
--	---	---

<p><b>Fraquezas:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Limitações na gestão da propriedade;</li> <li>2. Dificuldade de acesso a informação: legal x viabilidade x mercado;</li> <li>3. Poucas indústrias e agroindústrias;</li> <li>4. Baixo rendimento per capita;</li> <li>5. Monocultura da soja e do fumo;</li> <li>6. Baixa rentabilidade da atividade agrícola;</li> <li>7. Concentração da terra em poucas mãos;</li> <li>8. Custo de produção crescente;</li> <li>9. Falta de produção em escala;</li> <li>10. Pressão sobre a pequena propriedade;</li> <li>11. Venda da produção agrícola in natura.</li> </ol>	<p><b>Debilidades:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incapacidade de negociação de insumos e da produção;</li> <li>2. Modelo de gestão produtiva da pequena propriedade aquém das necessidades;</li> <li>3. Baixa atividade transformadora da matéria prima local.</li> </ol>	<p><b>Vulnerabilidades:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desaparecimento do emprego no meio rural;</li> <li>2. O peso excessivo de um único produto pode levar a crises sociais em caso de alterações significativas nos mercados consumidores internacionais,</li> <li>3. A diversificação produtiva não é uma realidade transversal à região;</li> <li>4. Desertificação do meio rural;</li> <li>5. Elevada necessidade de importação de bens alimentares transformados.</li> </ol>
---	---	--

### 2.9.1.4 Dimensão infraestrutural

<p><b>MATRIZ FOFA DIMENSÃO INFRAESTRUTURAL</b></p>	<p><b>Oportunidades:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Boa localização geográfica: RS e proximidade com a BR 386;</li> <li>2. Corredor de produção;</li> <li>3. Proximidade dos centros consumidores regionais;</li> </ol>	<p><b>Ameaças:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acessos asfálticos, inexistência ou mau estado de conservação;</li> <li>2. Falta de alternativas ao transporte rodoviário;</li> <li>3. Alto custo da instalação de infraestruturas básicas;</li> </ol>
<p><b>Fortalezas:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Existência de PCH;</li> <li>2. 100% do perímetro urbano com água, luz e coleta de esgotos;</li> <li>3. Boa infraestrutura: água, luz, telefonia, estradas vicinais;</li> <li>4. Facilidade de acesso ao município: estradas vicinais em boas condições;</li> </ol>	<p><b>Potencialidades:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Facilidade para o escoamento da produção, para os principais centros consumidores da região;</li> <li>2. Interligação das comunidades através de RS e BR existentes;</li> <li>3. Centros urbanos com infraestrutura básica.</li> </ol>	<p><b>Riscos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Colapso de traficabilidade pelas limitações da rodovia;</li> <li>2. Auto custo das infraestruturas dificulta a manutenção e expansão;</li> <li>3. Isolamento das comunidades em relação aos polos de desenvolvimento regional.</li> </ol>

<p><b>Fraquezas:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Não conclusão do distrito industrial;</li> <li>2. Falta de maior e melhor estrutura de suporte ao meio rural.</li> </ol>	<p><b>Debilidades:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desaproveitamento das facilidades geográficas para o desenvolvimento local;</li> <li>2. Inexistência de áreas infraestruturadas e licenciadas para instalação industrial de apoio à produção;</li> <li>3. Baixa exploração do potencial de circulação de matérias prima e de pessoas.</li> </ol>	<p><b>Vulnerabilidades:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incapacidade de expansão da indústria local e regional;</li> <li>2. Desqualificação do emprego e êxodo populacional;</li> <li>3. Riscos ambientais e sociais (saúde pública).</li> </ol>
---	---	--

### 2.9.1.5 Dimensão institucional

<p><b>MATRIZ FOFA DIMENSÃO INSTITUCIONAL</b></p>	<p><b>Oportunidades:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compartilhamento do ICMS;</li> <li>2. Fortalecimento do fundo municipal/lei de incentivos fiscais.</li> </ol>	<p><b>Ameaças:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dificuldades nos processos de licenciamento ambiental;</li> <li>2. Falta de harmonização política;</li> <li>3. Interferência da esfera pública no privado;</li> <li>4. Burocracia;</li> <li>5. Desfasamento da legislação ambiental;</li> <li>6. Diferentes formas de aplicar a mesma lei, dependendo dos técnicos ou municípios;</li> <li>7. Redução de repasses/convênios defasados;</li> <li>8. Burocratização;</li> <li>9. Instabilidade política nacional;</li> <li>10. Falta ética e eficiência;</li> <li>11. Modelo de gestão dos recursos públicos ineficiente a níveis federal/estadual/municipal;</li> <li>12. Legislação nociva aos empreendedores;</li> <li>13. Falta normatização das informações;</li> <li>14. Faltam parcerias entre os municípios (região).</li> </ol>
--	--	---

<p><b>Fortalezas:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sala do empreendedor (em um município);</li> <li>2. Crescimento da região sentida nos últimos anos;</li> </ol>	<p><b>Potencialidades:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Boa articulação das instituições atuantes na região;</li> <li>2. Existência de um conjunto de entidades mobilizadoras e potenciadoras de desenvolvimento regional;</li> </ol>	<p><b>Riscos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta de foco comum em questões pertinentes ao desenvolvimento regional;</li> <li>2. Empobrecimento dos entes federativos;</li> <li>3. Fuga de investimento para fora da região;</li> <li>4. Aplicação da lei de forma diversa em função do local e entendimento.</li> </ol>
<p><b>Fraquezas:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Individualismo;</li> <li>2. Cultura política/resistência dos políticos à mudança;</li> <li>3. Distribuição deficiente do orçamento entre a Secretaria de Agricultura e as outras;</li> <li>4. Falta de planejamento e eficiência na gestão pública;</li> <li>5. Suporte público mal distribuído (ex: bolsa família para alimentar o clientelismo);</li> <li>6. Não alocação de recursos na LDO para o turismo;</li> <li>7. Elevados níveis de pobreza;</li> <li>8. Limitações na política pública de incentivo ao empreendedorismo;</li> <li>9. Não cumprimento dos 30% de produção local para a merenda escolar;</li> </ol>	<p><b>Debilidades:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incapacidade de medir a eficiência da gestão pública;</li> <li>2. Inexistência da cultura de planejamento de curto, médio e longo prazo;</li> <li>3. Baixa capacidade de investimento;</li> <li>4. Desajustamento das leis orçamentárias à realidade local (indústria, comércio, serviços e agricultura);</li> <li>5. Inconstância das práticas de gestão pública;</li> </ol>	<p><b>Vulnerabilidades:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desinvestimento público em favor do cumprimento estrito das obrigações legais;</li> <li>2. Inexistência de fatores de competitividade favoráveis ao empreendedorismo local;</li> <li>3. Não reconhecimento do impacto social da atividade de gestão.</li> </ol>

## 2.9.1.6 Dimensão social

<p>MATRIZ FOFA DIMENSÃO SOCIAL</p>	<p>Oportunidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Empreendedorismo local e regional;</li> <li>2. Potencial de crescimento da população com ensino superior;</li> <li>3. Parceria público privada para educação (escola agrícola);</li> <li>4. Escola técnica em Ibirubá;</li> <li>5. Capacitação e qualificação do jovem agricultor;</li> <li>6. Formação de novas lideranças;</li> <li>7. Acesso a polos regionais de saúde e educação;</li> <li>8. Políticas de atração de investimento na educação e práticas agrícolas;</li> <li>9. Desemprego nos grandes centros urbanos.</li> </ol>	<p>Ameaças:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta de efetivos policiais;</li> <li>2. Falta de recursos financeiros para segurança pública;</li> <li>3. Falta de equipamentos e armamento ;</li> <li>4. Precaridade dos acessos à escola agrícola;</li> <li>5. Deficiência do quadro de professores da rede pública estadual;</li> <li>6. Aumento do envolvimento jovem nas dependências e prostituição;</li> <li>7. Redução das verbas disponíveis para educação e saúde, em função da diminuição dos repasses;</li> <li>8. Êxodo rural;</li> <li>9. Falta de mão de obra qualificada;</li> <li>10. Faltam políticas de juventude;</li> <li>11. Sucessão familiar.</li> </ol>
<p>Fortalezas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. 95,74% das crianças frequentando o ensino fundamental;</li> <li>2. 100% das crianças, em idade, frequentando o ensino básico/fundamental;</li> <li>3. Levantamento de informações saúde/educação;</li> <li>4. Existência de boas práticas na escola (educação cidadã);</li> <li>5. 35% dos alunos na educação em turno integral;</li> <li>6. Existência do CT Pedras;</li> <li>7. Apoio aos universitários;</li> <li>8. Tradicionalismo;</li> <li>9. Bons índices de habitação e condições de moradia;</li> <li>10. Existência de programas preventivos na saúde;</li> <li>11. Existência do SUSAF;</li> <li>12. Assistência ao pequeno produtor;</li> </ol>	<p>Potencialidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Proximidade aos principais polos regionais de educação e saúde;</li> <li>2. Aproximadamente 100% das crianças do ensino fundamental em sala de aula, e existência de escolas com turno integral;</li> <li>3. Existência na região de infraestruturas vocacionadas para a formação superior e especialização tecnológica;</li> <li>4. Preservação dos valores culturais e tradicionais das comunidades;</li> <li>5. Condições de moradia satisfatórias, dotadas das infraestruturas mínimas da água e saneamento;</li> <li>6. Interação entre as medicinas alternativas e as políticas públicas de saúde.</li> </ol>	<p>Riscos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Inadequação das grades curriculares às expectativas dos alunos e às necessidades do mercado;</li> <li>2. Aumento da delinquência infanto-juvenil;</li> <li>3. Modelo patriarcal de condução da propriedade propicia a evasão do jovem;</li> <li>4. Aumento do sentimento de insegurança.</li> </ol>

<p><b>Fraquezas:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O IDHM Educação 0,473 – indica baixo desenvolvimento na educação;</li> <li>2. Proporção de jovens com ensino médio completo: 29,25%;</li> <li>3. 8,59% dos jovens adultos cursando o ensino superior;</li> <li>4. 12,16% da população adulta (acima de 25 anos) são analfabetos;</li> <li>5. Cultura germânica;</li> <li>6. Abandono da escola a partir dos 14/15/16 anos;</li> <li>7. Falta desenvolver o espírito empreendedor;</li> <li>8. Sucessão familiar / falta autonomia ao jovem produtor;</li> <li>9. Falta visão de futuro / crescer de forma planejada e articulada;</li> <li>10. Falta educação profissional;</li> <li>11. Dificuldade na sucessão familiar;</li> <li>12. Não produção para renda escolar;</li> <li>13. Baixa renda per capita;</li> <li>14. Limitações das estruturas turísticas;</li> <li>15. Má imagem do agricultor em termos sociais;</li> <li>16. Limitação de espaços públicos para jovens;</li> </ol>	<p><b>Debilidades:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Existência de um conjunto de condicionantes que afastam o jovem da escola precocemente (ex.: baixa renda, inadequação dos conteúdos programáticos, etc.);</li> <li>2. Dificuldade de conciliar interesses e opiniões de pais e filhos na condução da propriedade;</li> <li>3. Indefinição da vocação da regional para investimento;</li> <li>4. Mão de obra barata, em consequência baixo rendimento familiar;</li> <li>5. Imagem descontextualizada do produtor rural e habitante do meio rural;</li> </ol>	<p><b>Vulnerabilidades:</b></p> <p>Dificuldades de atuação das forças de segurança por falta de efetivo e estrutura.</p>
--	---	--

## 2.10 Matriz regional e diretrizes do plano estratégico

A matriz regional e as diretrizes do PED apresentam uma síntese das matrizes fofas regional do COREDE Botucaraí, avaliando por dimensão e temática considerações sobre a matriz de desenvolvimento econômico. No setor público elencam-se fatores como clima, logística e educação além de observar questões sócios produtivas da cultura política de saúde e da participação dos cidadãos.

## 2.10.1 Síntese das Matrizes Fofas Regional do COREDE Alto da Serra do Botucaráí por dimensão e temática

A construção da matriz FOFA seguinte teve como base a quantidade de vezes que os apontamentos foram externados pelos participantes nas reuniões municipais e regionais, quando da construção deste diagnóstico. A produção desta matriz tem como objetivo registrar a intensidade das interpretações, o cruzamento destes apontamentos, com as dimensões sugeridas pela bibliografia de referência para este trabalho.

<p><b>Fortalezas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>36 Dimensão econômica (agricultura/ pecuária/ agroindústria e afins)</li> <li>19 Dimensão econômica (desenvolvimento econômico/ setor privado)</li> <li>16 Dimensão social (educação formal e não formal)</li> <li>15 Dimensão Infraestrutural (Localização)</li> <li>7 Dimensão social (assistência social/ políticas setoriais etárias)</li> <li>6 Dimensão social (Saúde)</li> <li>5 Dimensão ambiental</li> <li>4 Dimensão Institucional</li> </ul>	<p><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>10 Dimensão econômica (Desenvolvimento econômico/ Setor privado)</li> <li>14 Dimensão econômica (Agricultura/ Pecuária/ Agroindústria e afins)</li> <li>14 Dimensão infraestrutural (Localização/ Infraestrutura/ Logística/ Modais de transporte/ Comunicação)</li> <li>27 Dimensão institucional (Gestão pública)</li> <li>12 Dimensão ambiental (Clima/ Meio ambiente)</li> <li>11 Dimensão social (Educação formal e não formal)</li> <li>4 Dimensão social (Assistência social/ Políticas setoriais etárias)</li> <li>2 Dimensão social (Saúde e qualidade de vida)</li> </ul>
<p><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>10 Dimensão econômica (Desenvolvimento econômico/ Setor privado)</li> <li>14 Dimensão econômica (Agricultura/ Pecuária/ Agroindústria e afins)</li> <li>14 Dimensão infraestrutural (Localização/ Infraestrutura/ Logística/ Modais de transporte/ Comunicação)</li> <li>27 Dimensão institucional (Gestão pública)</li> <li>12 Dimensão ambiental (Clima/ Meio ambiente)</li> <li>11 Dimensão social (Educação formal e não formal)</li> <li>4 Dimensão social (Assistência social/ Políticas setoriais etárias)</li> <li>2 Dimensão social (Saúde e qualidade de vida)</li> </ul>	<p><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>8 Dimensão social (assistência social/ políticas setoriais etárias)</li> <li>25 Dimensão institucional (gestão pública)</li> <li>2 Dimensão econômica (agricultura/ pecuária/ agroindústria e afins)</li> <li>11 Dimensão infraestrutural (localização/ infraestrutura/ logística/ modais de transporte/ comunicação)</li> <li>12 Dimensão ambiental (clima/ meio ambiente)</li> <li>8 Dimensão social (segurança)</li> <li>3 Dimensão social (educação formal e não formal)</li> <li>3 Dimensão social (saúde e qualidade de vida)</li> </ul>

## 2.10.2 Considerações sobre a Matriz Regional

Ao fazer a análise cruzada da Matriz Fofa dos municípios com a Matriz Fofa macrorregional, percebe-se que o setor primário está presente nas primeiras posições em todos os quadrantes.

Diretrizes para a macrorregional:

- Estimular a diversificação produtiva da agricultura familiar, orgânica/ecológica;
- Ampliar a organização dos produtores rurais desde a produção à comercialização;
- Dinamizar a capacitação técnica e profissionalizante do produtor rural;
- Fortalecer as políticas públicas de consumo da produção local (ex: merenda escolar);
- Fortalecer a assistência técnica, a exemplo da produção de tabaco;
- Disponibilizar crédito conforme prioridades produtivas regionais;
- Melhorar as condições de distribuição de energia no campo com o aproveitamento das energias alternativas;
- Fazer ligação asfáltica com as regiões vizinhas.

## 2.10.3 Desenvolvimento econômico e o setor público

Como metodologia do trabalho, denominou-se de desenvolvimento econômico/setor público ao conjunto de questões encontradas na área pública independente de nível (municipal, estadual ou federal). Dentre os participantes, deparou-se com questões como: a complexidade dos aspectos que dizem respeito ao legislativo, a quantidade e multiplicidade de órgãos com atuação e influência nos processos de qualquer tipo de licenciamento, bem como sobre a atividade econômica. Fica explícito que isso constitui forte entrave ao desenvolvimento local junto a empresários e empreendedores.

Diretrizes voltadas para o setor público regional:

- Uniformizar, simplificar e disciplinar a aplicação da legislação: licenciamento, ambiente, defesa civil e vigilância sanitária;

- Profissionalizar a administração pública e qualificar os técnicos municipais;
- Fortalecer os mecanismos de cooperação intermunicipal, voltados ao desenvolvimento regional sustentado.

Ainda em relação a gestão pública, constatou-se a elevada dependência dos municípios com repasse de verbas através do retorno do FPM, ICMS, dentre outros, bem como a expectativa em relação a atração de emendas de parlamentares. Os municípios mantêm forte dependência de receitas externas, haja vista que a arrecadação própria é insignificante frente ao conjunto de suas necessidades.

- Articular lideranças públicas e privadas para discutir o compartilhamento do ICMS desde a matéria-prima até o produto acabado;
- Implementar medidas que propiciem o aumento da receita própria dos municípios e reduzam a dependência externa;
- Sensibilizar as lideranças públicas para o direcionamento das emendas parlamentares em uma visão regional.

#### 2.10.4 Fator clima

Seguindo a análise, depara-se com o fator clima, que está presente em dois quadrantes com forte predominância nas ameaças pela constante variação (chuva, sol, vento, etc.), mas principalmente pela dificuldade que o produtor tem em acessar essas informações e agir de forma preventiva e/ou corretiva em sua propriedade. Na análise realizada, verificou-se que há uma lacuna na informação para o planejamento dos processos produtivos do setor primário. A informação disponível no momento é difusa, acessível apenas por pedido e não provisional.

Diretrizes climáticas:

- Fortalecer a reposição das matas ciliares, áreas verdes e proteção às nascentes dos aquíferos;
- Desenvolver programas de educação ambiental, gestão ambiental integrada ao nível regional e com interface agrícola;
- Estimular programas de integração produtiva na reserva legal de forma sustentável;

- Disseminar informação de boas práticas ambientais no meio rural;
- Disponibilizar informações com previsões meteorológicas aos produtores rurais.

### 2.10.5 Logística

Sobre as questões de logística, estas aparecem também em todos os quadrantes. No que diz respeito a fortalezas contribui, sobretudo, a posição geográfica do COREDE Botucaraí em relação aos principais polos produtores do Estado. No entanto, nos outros itens fica explicitado, de forma clara e precisa, que as condições das rodovias e a precariedade das comunicações foram as que mais levantaram observações, pela deficiência, precariedade ou até inexistência. Há, também, referência especial para a necessidade de alternativas de mobilidade e/ou novos modais de transporte, principalmente quando se refere ao escoamento da safra (grãos).

Diretrizes para logística:

- Articular as lideranças para a duplicação da BR 386 entre os municípios de Lajeado e Iraí;
- Incentivar a implantação de um ramal à rede ferroviária para transporte de mercadorias e passageiros;
- Estimular um programa de melhoria das estradas vicinais, priorizando o transporte escolar e escoamento da produção, na rede intermunicipal;
- Dotar os municípios de redes de coleta de esgoto e instalação de estações de tratamento de águas residuais;
- Finalizar a rede de distribuição de água potável aos níveis urbano e rural.

### 2.10.6 Educação

No quesito relativo à educação, foi identificado, de forma muito clara e precisa, a necessidade de cursos e/ou formação vocacionados para a realidade regional, ancoradas conforme o eixo econômico local.

Além disso, verificou-se fortemente a necessidade de formação para os responsáveis e ocupantes de cargos públicos, em especial, nas áreas de gestão pública, sempre com intuito de torná-los mais eficazes, e efetivos em suas ações.

Diretrizes educacionais:

- Fortalecer o ensino técnico em áreas estruturantes de acordo com a vocação da região;
- Adequar os conteúdos programáticos às necessidades, revelando sua maior aplicabilidade;
- Ofertar a formação continuada de professores da rede de ensino público;
- Implementar os conceitos de associativismo, empreendedorismo, turismo e responsabilidade socioambiental aos currículos escolares.

## 2.10.7 Questões sócio produtivas

Nas questões sócioprodutivas, deparou-se com aspectos relativos a sucessão familiar e ao êxodo do meio rural para os grandes centros empregadores de mão de obra. Em consenso entre os participantes, faz-se necessária a mudança na cultura vigente, a fim de modificar este paradigma e, assim, conduzir de forma adequada ao sucesso na propriedade, motivando os jovens a fixarem-se no campo.

Por outro lado, constatou-se a necessidade de atrair para o meio rural outras pessoas que hoje habitam na cidade. O envelhecimento do produtor rural se apresenta como um grande desafio. Na opinião geral, estes não estão preparados, nem no campo técnico, nem na infraestrutura, para lidar com as exigências próprias desse seguimento.

Diretrizes produtivas:

- Trabalhar regionalmente o tema da sucessão familiar de forma transversal e intergeracional (alunos, professores, pais e lideranças);
- Implementar uma análise ao modelo produtivo, de forma a atrair e fixar no campo os públicos mais jovens;

- Ofertar programa de atração de investidores para o fortalecimento e diversificação da pequena propriedade.

## 2.10.8 Cultura política

Cabe uma referência específica ao que se considerou sobre a cultura política. De fato, foram identificadas atitudes por parte dos detentores de cargos públicos que denotam baixos índices de democraticidade e valorização do bem comum, além da necessidade de manutenção de pactos de regime em áreas-chave para o desenvolvimento local e regional.

Diretriz de política e desenvolvimento:

- Estabelecer objetivos estratégicos de desenvolvimento regional, construídos de forma participativa, priorizando recursos orçamentários específicos com horizonte de longo prazo.

## 2.10.9 Saúde

No que diz respeito a questões pertinentes à saúde, esta aparece nos quatro quadrantes. Conforme opinião colhida junto aos participantes no diagnóstico, as falhas do sistema público de saúde, bem como a sua excessiva centralização, tornam o acesso dificultoso e complexo. Essa questão aparece mais fortemente nos municípios de pequeno porte, onde a migração dos pacientes é a única resposta para alcançar o melhor atendimento.

Diretrizes para a saúde:

- Fortalecer as unidades hospitalares existentes na região, em termos estruturais, de equipamentos e recursos humanos, revestindo-se este investimento de caráter microrregional;
- Intensificar os programas de saúde preventiva e promoção da saúde pública (água potável, esgoto, coleta seletiva de resíduos, alimentação, agrotóxico, etc.);
- Definir uma vocação regional na área da saúde.

## 2.10.10 Participação dos cidadãos

Importante referir que as matrizes externalizam a participação dos cidadãos do COREDE Botucaraí, que participaram dos eventos quando chamados pelos municípios através dos COMUDES. Cada localidade teve uma boa representatividade, sendo isso conferido pelo resultado do presente trabalho.

Diretrizes para a participação da cidadania:

- Resgatar os valores da participação da cidadania ao nível escolar;
- Empoderar a população nas questões relativas ao desenvolvimento regional;
- Criar mecanismos facilitadores com vista à participação popular nos processos de decisão na gestão local e regional;
- Fortalecer a cidadania, incentivando a participação nos processos de consulta popular.

## 2.11 Referenciais estratégicos e macro-objetivos do COREDE Botucaraí

Uma importante etapa na construção do PED Botucaraí definiu-se em diretrizes e referenciais estratégicos relacionados à visão, à vocação e aos valores da comunidade. Siedenberg salienta que os ganhos decorrentes da discussão fomentada entre os cidadãos e sua explicitação estão relacionados diretamente com um empoderamento social. (SIEDENBERG, 2010, p. 70)

Durante oficinas e reuniões para a construção deste trabalho, recolheu-se dos participantes a opinião sobre três: valores ético-morais que reconheciam na comunidade, três: pontos fortes e com uma frase que expressasse o que pretendiam para a sua região na próxima geração.

Como resultado da atividade participativa, obteve-se um referencial que corrobora com a visão de Siedenberg, para quem essa ação participativa, “em sua explicitação tem o objetivo de mobilizar e conjugar esforços dos munícipes, do poder público, da sociedade, da iniciativa pri-

vada e dos demais interessados no desenvolvimento daquele território”. (SIEDENBERG, 2010, p. 70)

Vários participantes descreveram de forma sucinta um cenário futuro para o espaço regional, desejando que este represente um espaço organizado, autônomo, sustentável, com segurança e qualidade de vida.

Quanto às vocações, os participantes das oficinas elencaram como potenciais regionais a agricultura, a pecuária, o comércio e a logística. Como exemplo, pode ser citado o conteúdo do perfil socioeconômico da região do Botucaraí, que reforça a necessidade de apoio à produção agropecuária.

Nas áreas ao norte da região, marcadas pela criação de aves e de bovinos, pela produção do leite e pelo cultivo da soja, há maior potencial para a prática agrícola, maior produtividade e maior diversificação na produção. Já ao sul do Botucaraí, os municípios apresentam dependência da produção de fumo, em pequenas propriedades caracterizadas pelo baixo potencial para uso agrícola. (BERTÊ et al., 2015, p. 30).

Em relação aos valores, os participantes dos debates apontaram itens como solidariedade, hospitalidade e tradicionalismo. Foram apontamentos ligados a uma forma de vida, relacionada a padrões sociais comumente aceitos e valorizados nos espaços de convivência dessas pessoas, perfil que caracteriza um modo de vida e a forma de se expressarem e realizarem a integração social e regional.

Ver a seguir uma síntese da visão, da vocação e dos valores elencados pelos participantes das oficinas de atualização e elaboração do PED da Região do Alto da Serra do Botucaraí.

### 2.11.1 Visão

- Uma região organizada;
- Autônoma;
- Sustentável;
- Com segurança e qualidade de vida.

## 2.11.2 Vocação

- Agricultura;
- Pecuária;
- Comércio;
- Logística.

## 2.11.3 Valores

- Organização;
- Solidariedade;
- Hospitalidade;
- Tradicionalismo.

## 2.12 Macro-objetivos: delineamento das estratégias regionais de desenvolvimento

As estratégias de desenvolvimento permitirão o alcance dos resultados desejados. Em sua estruturação, são elencadas algumas áreas com caráter fundamental para o processo de transformação da região. Os trabalhos direcionam para um caminho a ser percorrido, de modo que se alcance o desenvolvimento regional, e elementos que darão vida aos projetos, objetivo maior do planejamento estratégico.

Programas para o desenvolvimento se fundam em macro-objetivos. São ações que levam aos resultados pretendidos, a partir da contribuição de integrantes da sociedade que se envolvem nas reuniões e oficinas para a elaboração do planejamento e sua influência no desenvolvimento econômico e social, “Os macro-objetivos são alvos de um resultado pretendido pela sociedade, definidos por um pacto socioterritorial preestabelecido, devidamente, qualificado por instruções de ação desdobradas em programas, projetos e ações que quantificam e especificam diversos aspectos operacionais”. (SIEDENBERG, 2010, p. 71).

Seguindo a orientação da SPGG as ações estratégicas deste estudo foram construídas com subsídios do diagnóstico técnico, da análise situacional, dos elementos resultantes da matriz FOFA e referenciais estratégicos definidos por integrantes da sociedade regional.

Além disso, levou-se em consideração o consenso regional daqueles que participaram das reuniões, assembleias e oficinas temáticas, nas quais ocorreram deliberações de forma participativa e cidadã, o que implica que todas as estratégias e eixos de desenvolvimento contaram com amplo debate e participação social.

Programas, projetos e ações foram definidos em encontros nos quais moradores dos municípios, integrantes do COREDE Botucaraí e lideranças comunitárias locais e regionais, foram provocados a refletir sobre os problemas sociais, bem como apontar caminhos para o desenvolvimento da região.

Os eventos oportunizaram a concepção de caminhos para o desenvolvimento, constituídos através de olhares de diversos grupos da sociedade, que, ao socializarem suas percepções, contribuíram com a construção de indicadores voltados para o desenvolvimento da região do Botucaraí.

## 2.13 Conceitos estratégicos para o desenvolvimento da região do COREDE Botucaraí

Em se tratando de estratégia de desenvolvimento, é importante levar em consideração uma série de demandas sociais, capazes de fomentar a melhoria da qualidade de vida da região. São referências que fundamentarão a elaboração dos projetos desejados. Em seguida, será apresentado um conjunto de características que formarão a base conceitual para a elaboração dos projetos estratégicos.

**Eco economia** – modelo econômico que envolve o surgimento de redes complexas de empresas e atividades econômicas viáveis, que se utilizam de recursos ecológicos de forma mais sustentável e ecologicamente eficientes (como por exemplo, novas empresas geradoras de energia renovável, empresas de agroturismo, de processamento e abas-

tecimento de alimentos e empreendimentos sociais). O que é mais importante, elas não resultam em uma redução líquida de recursos. Ao contrário, proporcionam benefícios cumulativos que agregam valor aos espaços rural e regional em termos tanto ecológicos quanto econômicos.

**Desenvolvimento sustentável** – desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações. (KITCHEN; MARSDEN, 2009)

**Economia circular restaurativa** – ciclo de desenvolvimento positivo contínuo que preserva e melhora o capital ambiental, otimiza o rendimento dos recursos e minimiza os riscos do sistema esgotar recursos finitos. Também, potencializa os fluxos renováveis. A economia circular funciona de forma eficaz em todas as escalas. (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2015)

**Cadeias produtivas e agronegócio** – as cadeias agroalimentares curtas remetem às formas de comercialização e expressam proximidade entre produtores e consumidores, não única e necessariamente no aspecto espacial, mas a uma espécie de conexão que permita provocar interatividade. (SCARABELOT; SCHNEIDER, 2012, p. 103)

Facilita a ambos conhecer os propósitos um do outro. A literatura especializada mostra que essas iniciativas se compõem como uma inovação social, oportunizando novas possibilidades aos agricultores familiares e contribuindo para novos processos de desenvolvimento local. As cadeias agroalimentares curtas surgem e ganham maior relevância no contexto da globalização e em um momento em que as sociedades contemporâneas passam a conviver com o que o sociólogo Ulrich Beck chamou de “risco sistêmico”, que faz com que os problemas de saúde pública, do meio ambiente e da demografia assumam proporções nunca antes imaginadas. (BECK apud SCARABELOT; SCHNEIDER, 2012, p. 103)

**Multifuncionalidade na propriedade agrícola** – o conceito de multifuncionalidade está ligado à noção do papel exercido pela agricultura na economia. Assim que não se limitaria unicamente à sua função primária, ou seja, à produção de alimentos e de matérias primas. Ela desempenha, de fato, inúmeras atribuições: a garantia de um nível de segurança alimentar, proteção do meio ambiente, criação de empregos,

gestão dos territórios rurais e dos recursos naturais, como solo e biodiversidade, dentre outros.<sup>1</sup>

**Governança** – governança local ou territorial propriamente dita, associada a processos de descentralização ou de desconcentração do Estado que levam à multiplicação dos atores, ao policentrismo e à fragmentação dos poderes. (UNB, 2016)

Posicionamento geoestratégico – localização geoespacial do território do COREDE Botucaraí.

## 2.14 Eixos estratégicos para o desenvolvimento da região do botucaraí

A estratégia de desenvolvimento do COREDE Botucaraí se organizará em eixos estruturantes e eixos de suporte.

### 2.14.1 Eixos estruturantes

Os eixos estruturantes se formam através da agricultura multifuncional e criação de um núcleo logístico.

#### 2.14.1.1 Agricultura multifuncional

- Transformar a propriedade rural num espaço multifuncional onde a produção de bens alimentares/agrícolas é apenas uma das parcelas do seu rendimento. Pretende-se que seja microgeradora de energia, a partir de fontes renováveis, recicladora de resíduos orgânicos, retransmissora de sinais de telefonia móvel e internet, polo de educação e dinamizadora de atitudes ambientalmente sustentáveis, barreira à penetração de agentes poluidores nos polos urbanos, local de lazer para as populações urbanas;

---

<sup>1</sup> AIRES FILHO, Benaias. *Multifuncionalidade da agricultura: um conceito em construção ou um pretexto protecionista?* Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/10O449.pdf>>. Acesso em: maio 2017.

- Estimular a diversificação na pequena propriedade baseada na produção para autoconsumo, organização de mercado e comercialização com investimento em cadeias curtas de valor;
- Fortalecer a agroindústria familiar (transformar a produção para agregar valor);
- Potencializar a infraestrutura no meio rural, com energia de qualidade, telefonia, internet e redes de distribuição de água;
- Desenvolver práticas sustentáveis na agricultura para preservação e conservação do solo, água e ecossistemas;
- Fortalecer a assistência técnica por segmento, com investimento produtivo e tecnológico, consolidando as cadeias produtivas e os APLs;
- Viabilizar a instalação de pequenas unidades de abate integradas e disseminadas no território;
- Disseminar práticas de exploração econômica, de forma sustentada na reserva agrícola legal;
- Estimular, no meio rural, uma nova matriz energética tendente à exploração de energias 100% renováveis.

#### 2.14.1.2 Criação de núcleo logístico

- Explorar a posição geoestratégica muito favorável do triângulo composto por Passo Fundo, Soledade e Tio Hugo, com o objetivo de criar um polo logístico, multimodal, que assegure o escoamento da produção e aumente a rentabilidade do transporte e da produção;
- Instalar parques de apoio aos transportadores em Tio Hugo e Soledade;
- Proceder a estudo de viabilidade técnica e ambiental (EVTA), avaliando a ligação de Soledade à linha de caminho de ferro norte/sul para transporte de mercadorias e passageiros;
- Instalar terminal de containers em Soledade;
- Redesenhar os trevos rodoviários dos itinerários principais da região;
- Duplicar a rodovia BR - 386;
- Instalar porto seco em Soledade;
- Asfaltar a rede viária secundária de suporte às vias estruturantes.

## 2.14.2 Eixos de suporte

A estratégia em eixos de suporte se estruturam em ambiente, educação, desporto e lazer, desenvolvimento, saúde e assistência social e segurança

### 2.14.2.1 Ambiente

- Apoiar um centro meteorológico previsional ao produtor e mitigação de desastres naturais;
- Criar cadastro territorial multifinalitário;
- Preservar o bioma Mata Atlântica e matas ciliares;
- Proteger os mananciais de água de superfície e subterrânea;
- Avaliar os critérios de admissibilidade de agroquímicos no Estado;
- Aumentar a taxa de cobertura de saneamento e instalação das estações de tratamento de esgotos;
- Instalar ecopontos e ecocentros, fomentando a reciclagem e cumprimento do ordenamento jurídico na gestão de resíduos.

### 2.14.2.2 Educação, desporto e lazer

- Resignificar a prática pedagógica em espaços escolares e não escolares (formação continuada de professores);
- Reformar as edificações e estruturas físicas das escolas de ensino médio;
- Ampliar o turno integral para o ensino fundamental e médio;
- Padronizar a responsabilidade do ensino fundamental para os municípios e a do ensino médio para o Estado;
- Constituir turmas que, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, sejam acompanhadas pelo mesmo professor (responsável pela alfabetização);
- Disponibilizar apoio financeiro de incentivo ao empreendedorismo juvenil;
- Ampliar as atividades de desporto escolar;
- Remodelar o ensino profissionalizante;

- Instalar o ensino politécnico na área da zootecnia, entre outras relacionadas ao setor agropecuário e agroindustrial;
- Criar e instalar uma ludoteca comunitária;
- Construir um centro regional de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência.

### 2.14.2.3 Desenvolvimento

- Desburocratizar;
- Facilitar os processos de licenciamento;
- Incentivar a uniformização dos Planos de Desenvolvimento Municipal (PDM), integrando-os aos Planos de Desenvolvimento Regional;
- Coincidir as fronteiras de coordenadorias, delegacias e demais organismos do Estado com as dos COREDES ou das funcionais.

### 2.14.2.4 Saúde e assistência social

- Formar gestores da área;
- Qualificar a atenção básica;
- Recuperar os hospitais microrregionais como retaguarda aos centrais;
- Incluir na rede hospitalar e de saúde, de cuidados de curta duração, cuidados continuados, cuidados paliativos;
- Combater o alcoolismo como demanda regional;
- Abrir espaços para cuidados geriátricos;
- Criar força de intervenção rápida em saúde;
- Aumentar o grau de complexidade em alguns hospitais.

### 2.14.2.5 Segurança

- Informatizar os processos e preenchimento on-line da documentação que caracteriza as ocorrências;
- Aumentar a cobertura do videomonitoramento regional e integração com a tornozeleira eletrônica e equipamentos de proteção à vítima;
- Integrar civis, disponibilizados pelo reordenamento dos órgãos estaduais, na área administrativa das forças de segurança;

- Elaborar plano de renovação de frota, com recursos a leilão de viaturas usadas como fonte de financiamento;
- Recompôr o efetivo em base anual e conforme volume de aposentações;
- Reunificar as cadeias de comando e regiões administrativas;
- Centralizar o atendimento do número de emergência 190 e consolidação deste como um número universalmente acessível;
- Desenvolver atividades escolares de formação e informação;
- Criar um fórum de discussão para a elaboração de políticas públicas voltadas à área de segurança.

## 2.15 Carteira de projetos do COREDE Botucaraí

Uma vez estabelecidas as condições necessárias para a elaboração de temas inerentes ao desenvolvimento e, após ter inferido a etapa de definição das estratégias regionais e da definição dos programas e eixos, projetos e ações operarão a carta de projetos do COREDE Botucaraí.

A apresentação da demanda deu-se o preenchimento de formulário disponibilizado pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão – SPGG. O nível de aprofundamento e detalhamento de informações de cada documento variou conforme o tipo de dado disponível, o objeto definido e o avanço dos debates realizados na região sobre os temas. Houve priorização de dez projetos elencados como principais em cada área necessária para o desenvolvimento.

Na sequência, será apresentado um conjunto de proposições, definidas nas etapas anteriores, que serão dispostas e ordenadas em subitens.

## 2.15.1 Projetos de desenvolvimento da agricultura

### 2.15.1.1 Organizar a produção da agricultura familiar, sua diversificação, mercado e comercialização, com investimento em cadeias curtas de valor

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AGRICULTURA</b>
Título: Organizar a produção da agricultura familiar, sua diversificação, mercado e comercialização, com investimento em cadeias curtas de valor.
Localização: comunidades do interior e cinturão dos centros urbanos de cada município.
Valor total estimado do projeto: 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: organizar a produção da agricultura familiar, sua diversificação, mercado e comercialização, com investimento em cadeias curtas de valor focado nas atividades de hortifrutigranjeiros, apicultura, suinocultura, avicultura, bovinocultura de leite e corte, etc, para a produção de subsistência num primeiro momento e comercialização futura. Com isso, introduzir novas práticas junto à propriedade e ao produtor; aumentar a eficiência e a eficácia da propriedade; acrescentar renda ao trabalho do produtor; ampliar o mercado regional; encurtar as redes de distribuição; garantir fontes de bens alimentares em longo prazo; agregar valor à propriedade rural; evitar o êxodo rural, fixando o jovem na propriedade.
Justificativa: a agricultura é fonte de crescimento e renda na região. A população, na sua grande maioria, depende desse setor econômico, logo, o seu dinamismo é vital tanto para a subsistência das famílias envolvidas na produção quanto para fornecer alimento às populações urbanas.
Beneficiários: produtores rurais da agricultura familiar
Resultados pretendidos: no curto prazo, pretende-se reduzir em 30% a compra de produtos alimentícios na propriedade; no médio prazo, além de comercializar localmente, também agroindustrializar excedentes de forma caseira, e, no longo prazo, abastecer o mercado local e regional com produtos <i>in natura</i> e agroindustrializados.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: redução na compra dos produtos da cesta básica
Produto 1: reduzir em 30% a compra de produtos alimentares na propriedade
Prazo: em até 24 meses (curto prazo)
Produto 2: comercializar localmente o excedente dos produtos
Prazo: em até 48 meses (médio prazo)
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo; Secretarias Municipais da Agricultura e Ema-ter RS.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:

<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: 16.000.000,00
Fontes de recursos: FEAPER; SEAPI e recursos próprios.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim (Capacitação em Agricultura Conservacionista).
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim (Programa de Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário).
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.1.2 Fortalecer a agroindústria familiar e os APLS de agroindústrias (transformar a matéria prima excedente para agregar valor, legalizar produtos e facilitar a comercialização)

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AGRICULTURA</b>
Título: Fortalecer a agroindústria familiar e os APLS de agroindústrias (transformar a matéria prima excedente para agregar valor, legalizar produtos e facilitar a comercialização)
Localização: comunidades do interior dos municípios integrantes do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 19.200.000,00 (dezenove milhões e duzentos mil reais).
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura de cada município.
Escopo: fortalecer a agroindústria familiar e os APLs.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: fortalecer a agroindústria familiar e os APLS de agroindústrias. Transformar a matéria prima excedente para agregar valor à produção da agricultura familiar, legalizar produtos para facilitar a comercialização no mercado local e regional. Além disso, objetiva-se introduzir o processo de agroindustrialização no meio rural estimulando novas atividades na propriedade; reduzir a dependência da monocultura; acrescentar renda ao produtor; evitar a êxodo do jovem do meio rural e da atividade agrícola.
Justificativa: a agricultura familiar é múltipla em estratégias de reprodução social e econômica, assim, faz-se necessário fortalecer e intensificar a agroindustrialização da produção primária com vistas à agregação de valor em todos os elos da cadeia de produção, observando aspectos ligados à produção da matéria-prima, à renda, ao processamento e à fabricação dos principais produtos, dentre outros aspectos importantes.
Beneficiários: produtores rurais
Resultados pretendidos: no curto prazo, pretende-se introduzir uma atividade nova na propriedade; no médio prazo, mais duas, e, no longo prazo, outras duas, ficando, assim, com, no mínimo, cinco atividades na propriedade.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: agroindustrialização
Produto 1: implantar agroindústrias

Prazo: 48 meses
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo; Secretarias Municipais da Agricultura; Emater - RS; empresas integradoras e cooperativas.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 19.200.000,00 (dezenove milhões e duzentos mil reais).
Fontes de recursos: FEAPER; SEAPI, BRDE; Badesul, recursos próprios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim (SDR Apoio à Agroindústria Familiar)
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim (Programa de Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário)
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.1.3 Estimular e fortalecer a cooperação e o associativismo para armazenagem de grãos e atuação das patrulhas agrícolas de forma colaborativa

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AGRICULTURA</b>
Título: Estimular e fortalecer a cooperação e o associativismo para armazenagem de grãos e atuação das patrulhas agrícolas de forma colaborativa.
Localização: comunidades rurais dos municípios.
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.200,000 (três milhões e duzentos mil reais)
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura.

<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: estimular e fortalecer a cooperação e o associativismo para armazenagem de grãos e atuação das patrulhas agrícolas de forma colaborativa. Objetiva desenvolver ações conjuntas e de armazenagem de grãos em pequenos silos, principalmente, o milho. Além de ser mais econômico para o agricultor, isso conduz a uma maior qualidade do produto processado, refletindo em melhor desempenho das criações e, quando da moagem para produção de farinha, apresenta um produto altamente competitivo em nível de mercado.
Justificativa: o armazenamento de grãos se estrutura de maneira seletiva, com a atuação de empresas em cooperação com o Estado, que modificou seu papel de intervenção econômica e política, compartilhando a regulação do sistema de armazenamento com corporações nacionais e transnacionais do agronegócio, em detrimento do controle de armazéns no território e aumento da dependência técnica e econômica de produtores rurais na utilização das infraestruturas de armazenagem.
Beneficiários: produtores rurais da agricultura familiar
Resultados pretendidos: no curto prazo, pretende-se incrementar em 20% a cooperação e o associativismo para armazenagem de grãos nas propriedades rurais; no médio prazo, ampliar para 30% das propriedades, e, no longo prazo, chegar a um índice de 50% das propriedades envolvidas.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: estruturação de uma associação
Produto 1: organizar os produtores
Prazo: 36 meses
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo; Secretarias Municipais da Agricultura e Ema-ter RS.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.200,000 (três milhões e duzentos mil reais)
Fontes de recursos: FEAPER; SEAPI e recursos próprios.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim (PPA 2016 Apoio e Desenvolvimento do Cooperativismo Gaúcho).
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
36 meses.

## 2.15.1.4 Implantar o cadastramento técnico multifinalitário com vistas à regularização fundiária e ao ordenamento territorial

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AGRICULTURA</b>
Título: Implantar o cadastramento técnico multifinalitário com vistas à regularização fundiária e ao ordenamento territorial.
Localização: propriedades rurais de cada município do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.400,000 (dois milhões e quatrocentos mil reais).
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: implantar o cadastramento técnico multifinalitário com vistas à regularização fundiária e ao ordenamento territorial implica estruturar um banco de dados que reúne dados econômicos, físicos, jurídicos, ambientais e sociais de cada parcela presente no espaço rural. Com esses dados reunidos e disponíveis, é possível proceder ao reconhecimento e ao levantamento do território, fornecendo o embasamento necessário à formulação de políticas públicas com fins de planejamento.
Justificativa: toda gestão municipal deve ter como principal premissa a atualização e a manutenção do cadastro de seu município, visto que se trata de uma importante ferramenta para o planejamento e o ordenamento territorial. Assim, é fácil diagnosticar a falta de avaliação ou de estudo do poder público frente à ocupação, desconsiderando a base cadastral municipal.
Beneficiários: produtores rurais e comunidade local.
Resultados pretendidos: o planejamento urbano visa garantir qualidade devida para todos os seus habitantes, a partir do ordenamento do espaço físico. Ele se fundamenta no ganho efetivo pós-implantação do cadastro territorial multifinalitário por meio das quatro vertentes: planejamento territorial; habitação; saneamento ambiental; trânsito, transporte e mobilidade urbana, com controle e participação social.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: implantar o cadastramento
Produto 1: implantar o cadastramento em 50% das propriedades
Prazo: 24 meses
Produto 2: implantar cadastramento nos outros 50% das propriedades
Prazo: 48 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Prefeitura Municipal através do Gabinete de Planejamento e Ordenamento Territorial ou similar.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.400,000 (dois milhões e quatrocentos mil reais).
Fontes de recursos: Emenda Parlamentar

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim (SDR PPA Regularização e Reorganização Fundiária)
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim (Programa de Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário)
Investimentos: R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais).
Despesas correntes: R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais).
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 100.000,00 (cem mil reais).
Produto 2: R\$ 100.000,00 (cem mil reais).
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.1.5 Fortalecer a assistência técnica por segmento, com investimento produtivo e tecnológico, consolidando as cadeias produtivas e os APLs

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AGRICULTURA</b>
Título: Fortalecer a assistência técnica por segmento, com investimento produtivo e tecnológico, consolidando as cadeias produtivas e os APLs.
Localização: municípios do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 6.400,000 00 (seis milhões e quatrocentos mil reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: fortalecer a assistência técnica por segmento/atividade, com investimento produtivo e tecnológico, consolidando as cadeias produtivas e os APLs, tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da agricultura familiar. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de ampliar e fortalecer os serviços de assistência técnica e contribuir com o desenvolvimento sustentável.
Justificativa: partindo da premissa de que o segmento familiar traz contribuições para o conjunto da sociedade, desenvolvendo ações que contribuem para o êxito desse segmento, especialmente para uma produção mais sustentável, a ampliação da assistência técnica vem a contribuir com o desenvolvimento sustentável, tendo a agricultura familiar como princípio norteador.
Beneficiários: produtores rurais dos municípios
Resultados pretendidos: no curto prazo, pretende-se ampliar em 40% a assistência técnica no meio rural; no médio prazo, em 30%; e, no longo prazo, em mais 30% das propriedades rurais.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: fortalecer a assistência técnica por segmento
Produto 1: constituir parceria com entidade público/privada
Prazo: 12 meses
Produto 2: assistir aos produtores
Prazo: 36 meses

<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria do Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo; Secretarias Municipais da Agricultura e Emater RS.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 6.400,000,00 (seis milhões e quatrocentos mil reais)
Fontes de recursos: orçamento do estado e da União
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim (Ceasa PPA Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agropecuárias)
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim (Programa de Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário)
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

2.15.1.6 Viabilizar a instalação de pequenas unidades de abate integradas e disseminadas no território (ovinos, frango caipira, peixe, etc.)

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AGRICULTURA</b>
Título: Viabilizar a instalação de pequenas unidades de abate integradas e disseminadas no território (ovinos, frango caipira, peixe, etc.)
Localização: municípios do COREDE Alto da Serra do Botucaraí
Valor total estimado do projeto: R\$ 19.200,000,00 (dezenove milhões e duzentos mil reais)
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: viabilizar a instalação de pequenas unidades de abate integradas e disseminadas no território nas atividades de ovinocultura, avicultura caipira, piscicultura, dentre outras, tem como propósito introduzir novas práticas junto à propriedade e ao produtor, para aumentar a eficiência e a eficácia da propriedade; acrescentar renda ao trabalho do produtor; ampliar o mercado regional; encurtar as redes de distribuição; garantir fontes de bens alimentares em longo prazo; agregar valor à propriedade rural; evitar a êxodo rural, fixando o jovem na propriedade.

Justificativa: agricultura é fonte de crescimento e renda na região. A população, na sua grande maioria, depende desse setor econômico, logo, o seu dinamismo é vital tanto para a subsistência das famílias envolvidas na produção quanto para o fornecimento de alimento às populações urbanas.
Beneficiários: Produtores rurais da agricultura familiar
Resultados pretendidos: no curto prazo, pretende-se reduzir em 30% a compra de produtos alimentícios na propriedade; no médio prazo, além de comercializar localmente, também agroindustrializar excedentes de forma caseira; e, no longo prazo, abastecer o mercado local e regional com produtos <i>in natura</i> e agro industrializados.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: instalação de pequenas unidades
Produto 1: instalação de uma unidade em cada município
Prazo: até 36 meses
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo; Secretarias Municipais da Agricultura e Emater RS.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 19.200,000,00 (dezenove milhões e duzentos mil reais)
Fontes de recursos: FEAPER; SEAPI e recursos próprios
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim (PPA Seapi Inspeção dos Produtos de Origem Animal)
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim (Programa de Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio)
Investimentos:
Despesas correntes:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
36 meses.

## 2.15.1.7 Melhorar a Infraestrutura no meio rural com: energia de qualidade (trifásica e fontes renováveis), ordenhadeira, aquecimento de água, telefonia e internet

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: Agricultura</b>
Título: Melhorar a infraestrutura no meio rural com energia de qualidade (trifásica e fontes renováveis), ordenhadeira, aquecimento de água, telefonia e internet.
Localização: municípios do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 76.000.000,00 (setenta e seis milhões de reais).
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: melhorar a infraestrutura no meio rural, com energia de qualidade (trifásica e fontes renováveis), ordenhadeira, aquecimento de água, telefonia e internet, objetiva melhorar a qualidade da energia com a construção de redes bifásicas e trifásicas, além de reformar as monofásicas existentes, bem como instalar antenas repetidoras de sinal de internet e de telefonia no meio rural para evitar a êxodo rural, fixando o jovem na propriedade.
Justificativa: o interior precisa de melhor infraestrutura para produzir e se comunicar, hoje, não se tem desenvolvimento sem infraestrutura. A energia elétrica, o telefone e a internet são ferramentas que precisam estar disponíveis ao cidadão, qualquer que seja o local onde ele more.
Beneficiários: produtores rurais e moradores no meio rural.
Resultados pretendidos: no curto prazo, pretende-se ampliar em 30% a comunicação com o meio rural; no médio prazo, em 60%; e, no longo prazo, 100% das propriedades rurais.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta do Projeto: melhor a infraestrutura no meio rural
Produto 1: ampliar energia trifásica, telefonia e internet
Prazo: 24 meses
Produto 2: disponibilizar equipamentos ao produtor
Meta: dois equipamentos por produtor
Prazo: 24 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo; Secretarias Municipais da Agricultura e Emater RS.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:

<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 76.000.000,00 (setenta e seis milhões de reais).
Fontes de recursos: recursos públicos municipais conveniados
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim (PPA SDR Apoio para Acesso à Internet e a Telefonia no Meio Rural – PPA SDR Melhoria da Qualidade da Energia Elétrica no Campo)
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim (Programa de Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio)
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.1.8 Desenvolver práticas sustentáveis na agricultura: preservação e conservação do solo, da água e meio ambiente e rotação de cultura

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: Agricultura</b>
Título: Desenvolver práticas sustentáveis na agricultura: preservação e conservação do solo, da água e meio ambiente e rotação de cultura.
Localização: municípios do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 25.600,000,00 (vinte e cinco milhões, seiscentos mil reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: desenvolver práticas sustentáveis na agricultura para preservação e conservação do solo, da água e do meio ambiente, e proceder à rotação de culturas, uma vez que o solo é um dos componentes vitais do meio ambiente e constitui o substrato natural para o desenvolvimento das plantas. Em virtude disso, a utilização de práticas conservacionistas é de fundamental importância no controle de perdas de solo e água em áreas agriculturáveis, propiciando a maximização do lucro sem provocar redução da capacidade produtiva.
Justificativa: uma das principais funções do planejamento de uso das terras é ter maior aproveitamento das águas das chuvas, evitando-se perdas excessivas por escoamento superficial. O seu uso adequado, além de garantir o suprimento de água para as culturas, as criações e s comunidades, previne a erosão, evita inundações e o assoreamento dos rios, assim como abastece os lençóis freáticos que alimentam os cursos de água.
Beneficiários: produtores rurais da agricultura familiar.

Resultados pretendidos: ampliar as práticas conservacionistas para o controle da erosão em que se procura adequar o sistema de cultivo de modo a manter ou melhorar a fertilidade do solo, provendo, dessa forma, sua superfície com a maior quantidade de cobertura possível.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Produto 1: desenvolver práticas sustentáveis na agricultura
Meta: três práticas
Prazo: 48 meses
Produto 2:
Meta:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo; Secretarias Municipais da Agricultura e Emater RS.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 25.600,000,00 (vinte e cinco milhões, seiscentos mil reais)
Fontes de recursos: FEAPER; SEAPI, emendas parlamentares
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim (PPA SDR Apoio e Desenvolvimento de Sistemas de Base Ecológica)
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim (Programa de Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio)
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

## 2.15.1.9 Construção de espaços para comercialização de produtos orgânicos diretos ao consumidor (feira agroecológica)

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: Agricultura</b>
Título: Construção de espaços para comercialização de produtos orgânicos diretamente ao consumidor (feira agroecológica)
Localização: municípios do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.800,000,00 (doze milhões, oitocentos mil reais)
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura .
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: construir espaços para comercialização de produtos orgânicos diretos ao consumidor semelhante a uma feira agroecológica objetiva a construção social das iniciativas de produção, industrialização e comercialização de produtos alimentares da agricultura familiar, procurando mostrar sua relação aos processos de desenvolvimento local.
Justificativa: a contribuição da agricultura familiar para produção de alimentos e a superação da insegurança alimentar é fato que tem sido amplamente reconhecido nos anos recentes. As análises feitas com base nos dados do último censo agropecuário demonstram que a agricultura familiar responde por parcela significativa da produção de uma gama variada de alimentos. Da mesma forma, a agricultura familiar tem tido um papel importante em relação à segurança alimentar.
Beneficiários: produtores rurais da agricultura familiar
Resultados pretendidos: no curto prazo, pretende-se ampliar em 30% a compra de produtos alimentícios na propriedade; no médio prazo, além de comercializar localmente, também agroindustrializar excedentes de forma caseira; e, no longo prazo, abastecer o mercado local e regional com produtos <i>in natura</i> e agroindustrializados.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: construção de espaço físico
Produto 1: uma unidade por município
Prazo: 36 meses
Produto 2:
Meta:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo; Secretarias Municipais da Agricultura e Emater RS.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não

Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.800,000,00 (doze milhões, oitocentos mil reais)
Fontes de recursos: FEAPER; SEAPI
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim (PPA Seapi Capacitação em Agricultura Conservacionista)
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim (Programa de Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário)
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
36 meses.

### 2.15.1.10 Aquisição de insumos agrícolas para recuperar a fertilidade do solo para melhoria da fertilidade, aumento da produção e de pastagens, etc.

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: Agricultura</b>
Título: Aquisição de insumos agrícolas para recuperar a fertilidade do solo para melhoria da fertilidade, aumento da produção e de pastagens, etc
Localização: municípios do COREDE Alto da Serra do Botucaráí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: aquisição de insumos agrícolas para recuperar a fertilidade do solo para melhoria da fertilidade, aumento da produção e de pastagens, etc., objetiva a construção social das iniciativas de produção, industrialização e comercialização de produtos alimentares da agricultura familiar, procurando mostrar sua relação aos processos de desenvolvimento local.
Justificativa: a contribuição da agricultura familiar para produção de alimentos e a superação da insegurança alimentar é fato que tem sido amplamente reconhecido nos anos recentes. As análises feitas com base nos dados do último censo agropecuário demonstram que a agricultura familiar responde por parcela significativa da produção de uma gama variada de alimentos. Da mesma forma, a agricultura familiar tem tido um papel importante em relação à segurança alimentar.
Beneficiários: produtores rurais da agricultura familiar

Resultados pretendidos: melhoria da fertilidade da terra, através da recuperação da fertilidade do solo para aumento da produção e melhoria de pastagens nas propriedades rurais que compreende o território do Condasb.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: aquisição de insumos
Produto 1: um insumo do tipo calcário e outros conforme a necessidade de cada propriedade.
Prazo: 48 meses
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação; Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo; Secretarias Municipais da Agricultura e Emater RS.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais)
Fontes de recursos: FEAPER; SEAPI
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim (PPA Seapi Correção de Solos)
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim (Programa de Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio)
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

## 2.15.2 Projetos para o desenvolvimento do meio ambiente

### 2.15.2.1 Monitoramento da qualidade da água para o consumo humano

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AMBIENTE</b>
Título: Monitoramento da qualidade da água para consumo humano
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: 4.000.000,00 (quatro milhões de reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Coordenadorias Regionais de Saúde
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: o monitoramento da qualidade da água para consumo humano objetiva o acompanhamento da evolução da qualidade das águas, que permite a identificação de locais onde é necessário maior cuidado relacionados com o tipo de uso e ocupação. Além disso, tem-se o escopo de ampliar os pontos de coleta de água potável, aumentar o grau a transparência na divulgação dos resultados da qualidade e melhorar a qualidade de vida da população.
Justificativa: dados sobre recursos hídricos, sejam de quantidade ou qualidade, devem ser públicos. Todavia, é preciso disponibilizar não somente os dados, mas também as avaliações relativas a eles, de forma a transformá-los em informação efetiva, que pode ser utilizada pela sociedade, para que essa tenha condições de exigir dos agentes públicos a gestão adequada dos recursos hídricos.
Beneficiários: população dos 16 municípios integrantes do COREDE
Resultados pretendidos: melhorar a qualidade da água potável
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: triplicar os pontos de coleta de amostras de água.
Produto 1: mapear os novos pontos de coleta.
Prazo: 12 meses
Produto 2: realizar as análises e gerar uma plataforma online de consulta pública para a divulgação dos resultados.
Prazo: 36 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Coordenadorias Regionais de Saúde; Secretarias Municipais de Saúde.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:

<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: 4.000.000,00 (quatro milhões de reais)
Fontes de recursos: orçamento do estado e da União
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

## 2.15.2.2 Potencializar o uso de aquíferos superficiais e fontes drenadas para abastecimento ao produtor rural

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AMBIENTE</b>
Título: Potencializar o uso de aquíferos superficiais e fontes drenadas para abastecimento ao produtor rural.
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Seapi
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: potencializar o uso de aquíferos superficiais e fontes drenadas para abastecimento ao produtor rural tem como objetivo utilizar o grande número de poços perfurados mas sem rede de distribuição, bem como as fontes d'água para utilização para abastecimento, irrigação e outros fins aos produtores rurais e agropecuários.
Justificativa: no Brasil, em geral, as águas subterrâneas abastecem rios e lagos, por isso, mesmo na época seca, a maioria dos nossos rios é perene. O aquífero tem importância estratégica e suas funções são ainda pouco exploradas, tais como: produção, armazenamento, transporte, regularização, filtragem e autodepuração, além da função energética.
Beneficiários: as populações dos 16 municípios integrantes do COREDE
Resultados pretendidos: uso eficaz e eficiente das águas de superfície e poços perfurados.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Formar os técnicos da Emater para a intervenção na propriedade no sentido de identificar e demonstrar que o uso de águas superficiais é possível e mais rentável.
Produto 1: formação
Prazo: 12 meses (um mês por ano)
Produto 2: ação junto aos proprietários para promover a exploração associada dos mananciais de superfície, promovendo o uso responsável da água.
Prazo: 48 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretarias Municipais de Agricultura e Emater.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não

Licença ambiental: não
Licitação: não
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais)
Fontes de recursos: orçamento estadual e federal
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.2.3 Ampliar a rede de cobertura de coleta de esgoto e instalação das estações de tratamento no perímetro urbano das cidades

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AMBIENTE</b>
Título: Ampliar a rede de cobertura de coleta de esgoto e instalação das estações de tratamento no perímetro urbano das cidades.
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaráf.
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Corsan
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: ampliar a rede de cobertura de coleta de esgoto e instalação das estações de tratamento no perímetro urbano das cidades objetiva recolher e tratar os esgotos produzidos nos centros urbanos e meio rural e tratá-los para reutilização ou devolução para o meio ambiente.
Justificativa: saneamento implica respeito ao meio ambiente e representa saúde preventiva e melhoria da qualidade de vida das populações. Uma rede apropriada de saneamento preserva o meio ambiente e assegura mananciais de água com qualidade às gerações futuras.
Beneficiários: as populações dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: efluentes líquidos tratados; captura e envasamento de gás para venda, uso das lamas para insumo agrícola.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: formar os técnicos da Emater para a intervenção na propriedade no sentido de identificar e demonstrar que o uso de águas superficiais é possível e mais rentável.
Produto 1: atualizar o mapeamento da taxa de cobertura de saneamento; elaboração do processo licitatório e contratação da empresa edificadora das ETs.
Prazo: entre 2 e 14 meses (um mês por ano).
Produto 2: realização das obras.
Prazo: até 44 meses.

<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Corsan, Fepam, Secretarias Municipais, Secretaria Estadual, Trata Brasil, universidades comunitárias da região de abrangência do COREDE e ONGs.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais)
Fontes de recursos: recursos públicos e privados
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.2.4 Estimular o associativismo e o cooperativismo para coleta seletiva, seleção e reciclagem dos resíduos sólidos recicláveis

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AMBIENTE</b>
Título: Estimular o associativismo e o cooperativismo para coleta seletiva, seleção e reciclagem dos resíduos sólidos recicláveis.
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.250.000 (cinco milhões, duzentos e cinquenta mil reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais do Meio Ambiente
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: instalar ecopontos nos municípios para efetivar a coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos para posterior valorização por reutilização ou reciclagem. Construir três ecocentros no COREDE para centralizar, separar e comercializar para as indústrias transformadoras os resíduos recicláveis. Diminuir os custos de deposição em aterro e deslocação de resíduos para o atual aterro. Valorizar os resíduos, criando atividade industrial recicladora na região.
Justificativa: justifica-se a instalação de ecopontos nos 16 municípios que integram o COREDE tendo em vista o alto custo para o transporte e o armazenamento em aterros licenciados dos resíduos recicláveis produzidos em cada município. Estimular a indústria local de reciclagem, gerando emprego e renda.

Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: criar condições necessárias de fornecimento de matéria-prima que justifiquem a instalação de indústrias recicladoras na região; diminuir o custo para os municípios com o transporte e a deposição em aterro dos resíduos sólidos urbanos; desmotivar a deposição inescrupulosa de resíduos no meio ambiente ou a sua deposição nas margens de rios, testadas e outros locais.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: instalar ecopontos para deposição seletiva de resíduos recicláveis por parte das populações aproveitando décadas de sensibilização ambiental e aproveitando o influência das camadas mais jovens e construção de três ecocentros no território do COREDE.
Produto 1: processo de licitação e aquisição dos ecopontos; projeto de arquitetura e engenharia; processo de licitação e de licenciamento ambiental do ecocentro.
Prazo: entre 2 e 14 meses.
Produto 2: realização as obras de colocação e edificação.
Prazo: até 44 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretarias municipais de meio ambiente ou limpeza urbana.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.250.000,00 (cinco milhões, duzentos e cinquenta mil reais).
Fontes de recursos: públicos
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto: a definir, após projeto técnico e de logística.
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

## 2.15.2.5 Desenvolver programa de formação em manejo de agroquímicos, educação ambiental e gestão com enfoque na atividade rural

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AMBIENTE</b>
Título: Desenvolver programa de formação em manejo de agroquímicos, educação ambiental e gestão com enfoque na atividade rural.
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: formar os produtores em áreas chave para a melhoria do seu desempenho profissional e da sua produção. Introduzir a cultura da gestão, responsabilidade ambiental e social nas propriedades rurais, com vistas à sustentabilidade.
Justificativa: os altos índices de desperdício de alimentos na cadeia campo/consumidor. A necessidade de apurar o custo real de produção. A necessidade de rentabilizar as operações no campo. A fixação dos jovens no meio rural. O desconhecimento dos produtores de ferramentas de gestão que possam melhorar a lucratividade e o melhor aproveitamento das áreas de cultivo na perspectiva da sustentabilidade.
Beneficiários: produtores dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: contribuir para o aumento da rentabilidade da exploração agrícola. Diminuição do uso de agrotóxicos com as externalidades de proteção ao ambiente. Apoderar o produtor rural quanto aos valores da sustentabilidade e ganhos associados na promoção da saúde e rentabilidade.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: ministrar 50 cursos por ano em postos de trabalho, para 50 famílias, envolvendo-as integralmente nas atividades de formação.
Produto 1: elaboração do currículo do curso.
Prazo: 2 meses.
Produto 2: implementação dos cursos.
Prazo: 48 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretarias Municipais de Agricultura
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: não
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais)
Fontes de recursos: orçamento do estado e da União
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim

Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.2.6 Ampliar a rede de drenagem de águas pluviais para reuso

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AMBIENTE</b>
Título: Coletar Águas Pluviais para Reuso
Localização: Centros Urbanos dos Municípios do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais).
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual do Meio Ambiente, e Secretarias Municipais do Meio Ambiente de cada município.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: desenvolver sistema de coleta e armazenagem de água pluvial para reuso doméstico colaborando desta forma para preservação de recursos naturais.
Justificativa: as águas pluviais representam um importante manancial que, neste momento, é desperdiçado, e, em alguns municípios, até poluído por redes mistas de saneamento. É importante iniciar um trabalho de valorização desse manancial, através de ações educativas e conservacionista.
Beneficiários: a população urbana dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: reduzir o desperdício das águas pluviais e conscientizar para utilização e aplicações menos nobres, como irrigação, limpeza de espaços públicos e privados entre outras.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: promover o aproveitamento de 15% da água pluvial como um manancial explorável para usos recorrentes de limpeza ou outros, libertando a rede pública e as águas tratadas para usos nobres.
Produto 1: Desenvolver experiência piloto em 20 residências de cada município
Prazo: em 24 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretarias Municipais do Meio Ambiente e Emater RS
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: não
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: não
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais)
Fontes de recursos: dotação orçamentária do estado e da União
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Desenvolver experiência piloto em 24 meses.

### 2.15.2.7 Intensificar ações de recuperação do Bioma Mata Atlântica

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AMBIENTE</b>
Título: Recuperar o Bioma Mata Atlântica.
Localização: Nos municípios do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual do Meio Ambiente juntamente com as Secretarias Municipais do Meio Ambiente.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: recuperar áreas e espécies integrantes do Bioma Mata Atlântica com isso, restabelecer o corredor verde que outrora atravessava a região, ampliando a sua cobertura verde, bem como criar uma área de lazer e ecoturismo para a região.
Justificativa: o desmatamento e o repovoamento com espécies que não acompanham a necessidade da região. A diminuição desse bioma tem trazido perdas para biodiversidade regional e facilitado a penetração de agentes químicos na vida cotidiana das populações.
Beneficiários: população dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: utilizar espécies características da região para repovoamento e orientar o processo de repovoamento e cobertura verde. Aumentar o sequestro de carbono e permitir à região a venda de créditos de carbono. Ordenar a reflorestação e promover os produtos frutícolas e florestais característicos desse bioma. Promover os polinizadores ecossistêmicos, aumentando as suas colônias e área de intervenção, criando barreira à penetração de agrotóxicos.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Repovoar 20% do bioma da mata Atlântica na área do COREDE.
Produto 1: Intensificar a reposição florestal
Prazo: 24 meses
Produto 2: Utilizar o bioma para fins educativos e educacionais
Prazo: 24 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual do Ambiente Sustentável juntamente com a FEPAM e as Secretarias Municipais de Meio Ambiente.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim

Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: não
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)
Fontes de recursos: recursos públicos: municípios, estado e união
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.2.8 Recuperação e a proteção da mata ciliar e aquíferos em APP

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AMBIENTE</b>
Título: Recuperação e a proteção da mata ciliar e aquíferos de APP.
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretaria Municipal de Meio Ambiente
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: recuperar a cobertura vegetal de nascentes e aquíferos, utilizando as APPs.
Justificativa: o desmatamento e o repovoamento com espécies que não contribuem para conservação e a qualidade dos solos tem sido uma realidade. A falta de cobertura vegetal contribui para perdas por evaporação e solo nas margens por falta de agentes de fixação. Poluição e contaminação das águas.
Beneficiários: população dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: usar as APPs para induzir o produtor rural a tratar dos cursos de água que atravessam a sua propriedade ou constituem sua fronteira.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: cobrir mais de 50% das nascentes e aquíferos de superfície em relação ao que já existe.
Produto 1: mapear as áreas prioritárias de intervenção.
Prazo: 3 meses.
Produto 2: trabalhar o produtor a conscientização de que estará cumprindo a lei se as zonas de intervenção prioritária forem cobertas com vegetação.
Prazo: 45 meses

<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual do Meio Ambiente, FEPAM e Secretarias Municipais de Ambiente.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)
Fontes de recursos: do estado e da União
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.2.9 Observatório do clima

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AMBIENTE</b>
Título: Observatório do clima
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais)
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: Associação dos Municípios (Amasbi).
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: disponibilizar informação meteorológica previsional para o apoio ao produto rural. Prevenção de catástrofes naturais de origem climática.
Justificativa: não existe esse serviço com um espectro largo de divulgação da previsão. Aumento da frequência de fenômenos climáticos extremos em função das alterações climáticas. Uso de plataforma de divulgação de informação e alertas via celular em sistemas Android e IOS. Alta vulnerabilidade das culturas regionais às alterações climáticas.
Beneficiários: produtores agrícolas dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: cobrir a região com informação previsional relevante para a programação das atividades rurais e agropecuárias. Prevenir perdas humanas e materiais por efeito de catástrofes naturais de origem climática.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Atingir 70% dos produtores do COREDE ASB.

Produto 1: criar a plataforma e APP de acesso.
Prazo: 3 meses.
Produto 2: cadastrar os produtores e demonstrar forma de funcionamento.
Prazo: 9 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual do Meio ambiente, Universidade de Passo Fundo (UPF) e Secretarias Municipais da Agricultura
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total do projeto: R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais).
Fontes de recursos: municípios, estado, União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
6 meses para elaborar termo de referência, 6 meses para o processo licitatório e início da implementação.

### 2.15.2.10 Estruturar os municípios com uma usina recicladora de entulho orgânicos para a região

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: AMBIENTE</b>
Título: Estimular o associativismo e o cooperativismo para coleta seletiva, seleção e reciclagem dos resíduos sólidos recicláveis.
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucará.
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.250.000,00 (cinco milhões, duzentos e cinquenta mil reais).
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais através dos Departamentos e Secretarias do Meio Ambiente.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: instalar ecopontos nos municípios para efetivar a coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos para posterior valorização por reutilização ou reciclagem; construir três ecocentros no COREDE para centralizar, separar e comercializar para as indústrias transformadoras os resíduos recicláveis; diminuir os custos de deposição em aterro e deslocação de resíduos para o atual aterro; valorizar os resíduos, criando atividade industrial recicladora na região.

Justificativa: justifica-se a instalação de ecopontos nos 16 municípios que integram o COREDE tendo em vista o alto custo para o transporte e o armazenamento em aterros licenciados dos resíduos recicláveis produzidos em cada município. A ação ainda estimula a indústria local de reciclagem, gerando emprego e renda.
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: criar as condições necessárias de fornecimento de matéria-prima que justifiquem a instalação de indústrias recicladoras na região; diminuir o custo para os municípios com o transporte e a deposição em aterro dos resíduos sólidos urbanos; desmotivar a deposição inescrupulosa de resíduos no meio ambiente ou a sua deposição nas margens de rios, testadas e outros locais.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: formar os técnicos da Emater para a intervenção na propriedade no sentido de identificar e demonstrar que o uso de águas superficiais é possível e mais rentável.
Produto 1: processo de licitação e aquisição dos ecopontos; projeto de arquitetura e engenharia, processo de licitação e de licenciamento ambiental do ecocentro.
Prazo: entre 2 e 14 meses.
Produto 2: realização as obras de colocação e edificação.
Prazo: até 44 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Diretoria do COREDE, Secretarias Municipais de Meio Ambiente ou Limpeza Urbana; Poderes Executivos municipais; Fepam, universidades comunitárias da região de abrangência do COREDE, escolas públicas e ONGs vinculadas à preservação do meio ambiente.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: sim.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: 5.250.000,00 (cinco milhões, duzentos e cinquenta mil reais).
Fontes de recursos: Secretaria de Desenvolvimento Rural do RS (sistema de cooperativismo).
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos: 5.250.000,00 (cinco milhões, duzentos e cinquenta mil reais).
Despesas correntes: a definir.
Investimentos e despesas correntes por produto: a definir.
Produto 1: a definir, conforme a implantação.
Produto 2: a definir, conforme a implantação.
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses

## 2.15.3 Projetos para o desenvolvimento da assistência social

### 2.15.3.1 Desenvolver projetos sociais e de economia solidária, conforme aptidão de cada município, para geração de renda

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>
Título: Desenvolver projetos sociais e de economia solidária, conforme aptidão de cada município, para geração de renda
Localização: municípios do COREDE.
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Assistência Social.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: desenvolver projetos sociais e de economia solidária, conforme aptidão de cada município, tem como objetivo implantar uma política de apoio à economia solidária, ao desenvolvimento local, à erradicação da fome e da miséria, à inclusão social e à desconcentração da renda com crescimento do produto e do emprego, redutor das disparidades regionais.
Justificativa: o processo de industrialização mostra um país de desenvolvimento tardio, na posição periférica de subdesenvolvido, isso se deve, principalmente, à não diversificação de sua economia. A insuficiência de capital e a concentração de renda são pontos difíceis de serem vencidos para atingir o desenvolvimento e a insuficiência na arrecadação de tributos para aplicação com vistas a suprir as necessidades básicas das populações carentes.
Beneficiários: população de baixa renda.
Resultados pretendidos: oferecer alternativas de renda à população de baixa renda e propiciar a inserção destas no mercado formal.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: redução na dependência de programas sociais.
Produto 1: implantação de um projeto em cada município.
Prazo: Em até 24 meses (curto prazo).
Produto 2: implantação de um segundo projeto em cada município.
Prazo: em até 48 meses (médio prazo).
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:

<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais)
Fontes de recursos: Emendas Parlamentares
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.3.2 Desenvolver programa, em nível de COREDE, de prevenção de drogas, alcoolismo, dependência química, etc.

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>
Título: Desenvolver programa, em nível de COREDE, de prevenção de drogas, alcoolismo, dependência química, etc.
Localização: municípios do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Assistência Social.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: desenvolver programa, em nível de COREDE, de prevenção de drogas, alcoolismo, dependência química, etc. objetiva propor iniciativas de interação entre os diversos atores sociais (poder público e sociedade civil organizada) visando à ampliação das relações que potencializem a prevenção às drogas e visem ao combate às drogas; à prevenção ao uso e à recuperação de dependentes químicos.
Justificativa: segundo dados da Organização Mundial de Saúde, cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas, independente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Há uma tendência mundial que aponta para o uso cada vez mais precoce dessas substâncias, incluindo o álcool, que é apontado em estudos como responsável por cerca de 1,5% de todas as mortes no mundo. O uso de álcool e outras drogas tem consequências diretas e indiretas nos agravos à saúde.
Beneficiários: população em geral.
Resultados pretendidos: oferecer à comunidade alternativas para o desenvolvimento de programas de conscientização sobre os malefícios do uso dos diferentes tipos de drogas.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: redução na dependência e no consumo.
Produto 1: implantação de uma ação em cada município.
Prazo: em até 24 meses (curto prazo).
Produto 2: implantação de outras ações em cada município.
Prazo: em até 48 meses (médio prazo).
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social.

<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais)
Fontes de recursos: Emenda Parlamentar
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.3.3 Projeto de economia solidária para autonomia e empoderamento da mulher rural (artesanato, padaria, hortas comunitárias, etc.)

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>
Título: Projeto de economia solidária para autonomia e empoderamento da mulher rural (artesanato, padaria, hortas comunitárias, etc)
Localização: municípios do COREDE Botucaraí.
Valor estimado do projeto: R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Assistência Social.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: o projeto de economia solidária para autonomia e empoderamento da mulher rural com atividades no artesanato, padaria, hortas comunitárias, etc., objetiva a adoção de práticas governamentais destinadas às mulheres do meio rural, para que elas sobrevivam da produção familiar para a exploração das atividades, buscando a sua autonomia e independência econômica.
Justificativa: a divisão sexual no mundo do trabalho rural está intrinsecamente ligada à polarização e à hierarquização dos papéis preestabelecidos para homens e mulheres, com privilégios masculinos e muitas restrições femininas. Diante dessa realidade, os movimentos de mulheres contribuíram para a construção de novos conceitos e paradigmas na busca pelo empoderamento das mulheres.
Beneficiários: população em geral.
Resultados pretendidos: oferecer acréscimo de renda às mulheres do meio rural e a inserção destas no mercado formal.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: empoderamento da mulher rural (artesanato, padaria, hortas comunitárias).
Produto 1: implantação de uma atividade com experiência piloto em cada município.
Prazo: em até 24 meses (curto prazo).

Produto 2: implantação de outras atividades.
Prazo: em até 48 meses (médio prazo).
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais)
Fontes de recursos: Emendas Parlamentares
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.3.4 Implantação de IRPIs Instituições de longa permanência para idosos

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>
Título: Implantação de IRPIs - Instituições de longa permanência para idosos (abrigos)
Localização: municípios do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.800.000,00 (três milhões e oitocentos mil reais).
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Assistência Social.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: a implantação de instituições de longa permanência para idosos objetiva disponibilizar para comunidade regional um local de acolhimento em regime integral, previstas na proteção social especial de alta complexidade, para atender a idosos em situação de abandono ou negligência, em caso de suspensão temporária ou quebra de vínculo familiar e comunitário.
Justificativa: entre as alternativas não familiares para o cuidado do idoso, a mais antiga é a instituição asilar, a qual, nos dias atuais, é comumente associada a imagens negativas e a preconceitos, vista muitas vezes como depósito de idosos à espera do tempo de morrer. O motivo do forte estigma que envolve essa modalidade de atendimento é a baixa oferta de instituições de residência para idosos e o pequeno número de idosos que nelas vivem.
Beneficiários: população em geral.
Resultados pretendidos: oferecer atendimento as pessoas idosas dando a eles dignidade de vida em ambientes confortáveis e acolhedores.

<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: implantar instituições de longa permanência para idosos.
Produto 1: instituição Implantada.
Prazo: Em até 36 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.800.000,00 (três milhões e oitocentos mil reais).
Fontes de recursos: Emendas Parlamentares.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
36 meses.

### 2.15.3.5 Projeto regional de acolhimento de animais: canil público regional (pet-terapia)

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>
Título: Projeto regional de acolhimento de animais: canil público regional (pet-terapia)
Localização: municípios do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.200.000,00 (três milhões e duzentos mil reais).
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Assistência Social.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: o projeto regional de acolhimento de animais (canil público regional) tem como objetivo controlar as doenças transmitidas pelos animais aos seres humanos (zoonoses), evitar acidentes de trânsito, ataques/mordeduras às pessoas e maus tratos aos animais. Os cães que serão apreendidos deverão passar por uma triagem, receberem medicamentos e vacinas, vermífugos quando necessário e aguardam por um possível proprietário e/ou são disponibilizados para a adoção.

Justificativa: a Constituição da Republica prevê, expressamente, que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e as futuras gerações (artigo 225), dando a incumbência, entre outros, ao Poder Público, para proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade (inciso VII).
Beneficiários: população em geral.
Resultados pretendidos: disciplinar o acolhimento de animais para futura adoção.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: implantar um canil público regional.
Produto 1: implantação do canil público regional.
Prazo: em até 36 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.200.000,00 (três milhões e duzentos mil reais).
Fontes de recursos: Emendas Parlamentares
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
36 meses.

### 2.15.3.6 Expandir na região o programa de erradicação da pobreza extrema – Lei n.º 13.716, de 15 de abril de 2011

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>
Título: Expandir na região o programa de erradicação da pobreza extrema - Lei n.º 13.716, de 15 de abril de 2011
Localização: municípios do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais).
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Assistência Social.

<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: expandir na região o programa de erradicação da pobreza extrema – Lei n.º 13.716, de 15 de abril de 2011, tem como objetivo principal promover o desenvolvimento social da família e território em que ela reside, e será desenvolvido junto às famílias que residem em territórios de alta vulnerabilidade social.
Justificativa: a Constituição Federal de 1988 inovou ao trazer para o âmbito das responsabilidades do estado a assistência social, além de instituir a garantia constitucional de renda aos idosos e deficientes extremamente pobres, bem como, estruturar os serviços e transferências de renda, no âmbito da política de assistência, com o propósito de reduzir a pobreza e melhorar a distribuição de renda brasileira. Apesar desses esforços, a continuidade de situações de extrema precariedade da inserção econômica, bem como a permanência de situações específicas de vulnerabilidade, nos coloca frente à necessidade de análise e elaboração de novas propostas de ação sobre o fenômeno da pobreza, de forma intersetorial.
Beneficiários: população em geral.
Resultados pretendidos: redução das desigualdades sociais.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: expandir o programa de erradicação da pobreza extrema
Produto 1: erradicação da pobreza na região
Prazo: em até 36 meses
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais)
Fontes de recursos: Emendas Parlamentares
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
36 meses.

### 2.15.3.7 Viabilizar a implantação da casa da mulher vítima de violência doméstica familiar

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>
Título: Viabilizar a implantação da casa da mulher vítima de violência doméstica familiar.
Localização: municípios do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Assistência Social.

<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: viabilizar a implantação da casa da mulher vítima de violência doméstica familiar tem como objetivo integrar e ampliar os serviços públicos oferecidos para a mulher em situação de violência doméstica.
Justificativa: a implantação do projeto vem contrapor uma realidade enfrentada por muitas mulheres no país: a vitimização, ou seja, a peregrinação entre delegacia, Fórum, Ministério Público e outros órgãos após a situação de violência. A partir do momento em que a mulher entra na casa, ela terá todo o atendimento centralizado em apenas um espaço, com o acolhimento, o atendimento psicológico e também a parte de autonomia econômica.
Beneficiários: população feminina em geral.
Resultados pretendidos: atendimento digno às mulheres vítimas de violência.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: implantar a casa da mulher vítima de violência doméstica familiar.
Produto 1: implantar a casa da mulher.
Prazo: em até 24 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).
Fontes de recursos: Emenda Parlamentar.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
24 meses.

### 2.15.3.8 Política de acessibilidade: elevador para o centro cultural de Soledade

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>
Título: Política de acessibilidade: elevador para o centro cultural de Soledade
Localização: Soledade.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.400.000,00 (um milhão e quatrocentos mil reais).
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria Municipal de Assistência Social.

<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: fortalecer políticas de acessibilidade com a colocação de um elevador no Centro Cultural de Soledade – RS tem como objetivo facilitar o acesso a cadeirantes e a pessoas com dificuldades de locomoção ao Centro Cultural, onde ficam instaladas a biblioteca pública municipal, o museu e o auditório.
Justificativa: a implantação da base elevatória (elevador para pessoas com deficiência) de acesso ao segundo piso do Centro Cultural garante mais acessibilidade aos usuários do local, haja visto que a falta de acessibilidade no prédio foi motivo de críticas por parte de movimentos que representam as pessoas com deficiência no município.
Beneficiários: população de Soledade.
Resultados pretendidos: facilitar o acesso ao Centro Cultural de Soledade – RS.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: implantar o elevador para o Centro Cultural de Soledade.
Produto 1: implantar o elevador.
Prazo: em até 24 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.400.000,00 (um milhão e quatrocentos mil reais)
Fontes de recursos: Emenda Parlamentar.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
24 meses.

### 2.15.3.9 Capacitação e qualificação como inclusão social da bolsa família: oficinas terapêuticas música, teatro, história, etc.

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>
Título: Capacitação e qualificação como inclusão social da bolsa família: oficinas terapêuticas música, teatro, história, etc.
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucará.
Valor total estimado do projeto: R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais).
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Assistência Social.

<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: a capacitação e a qualificação como inclusão social da bolsa família representam a preparação do cidadão através de uma formação profissional para que o indivíduo possa aprimorar suas habilidades para executar funções específicas demandadas pelo mercado de trabalho. A qualificação profissional surge, dessa forma, como uma ferramenta fundamental para as pessoas que almejam conquistar sucesso em sua carreira profissional.
Justificativa: para acompanhar as mudanças do novo tempo, a chamada globalização, a qualificação profissional se tornou algo essencial para todos, e gerou transformações políticas, tecnológicas, econômicas e sociais, oportunizando a todos mostrar suas qualidades e aprimorar seu desempenho. Nesse sentido, o indivíduo precisa ser diferente e competitivo.
Beneficiários: população dos municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: redução na dependência da bolsa família.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: qualificar os beneficiários da bolsa família.
Produto 1: qualificar os beneficiários da bolsa família.
Prazo: em até 24 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais)
Fontes de recursos: Emendas Parlamentares
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
24 meses.

### 2.15.3.10 Mobilizar as lideranças com vista à implantação da CREAS regional

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>
Título: Mobilizar as lideranças com vista à implantação da Creas regional.
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais).
Duração do projeto: 12 meses.
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Assistência Social.

<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: mobilizar as lideranças com vista à implantação da Creas regional tem como objetivo implantar na região uma estrutura de caráter regional para apoiar os municípios em prevenir e combater a violação de direitos, ofertando ações especializadas com equipes multiprofissionais de orientação, proteção, acompanhamento psicossocial e jurídico individualizado, idosos, pessoas com deficiência, mulheres, crianças e adolescentes vítimas de violência (física, sexual, moral, patrimonial e psicológica) e minorias étnicas.
Justificativa: a implantação se fundamenta em direitos e garantias expressos na Constituição Federal do Brasil (CFB), na lei Orgânica da Assistência Social (Loas), na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), na Norma Operacional Básica do Sistema único de Assistência Social (NOB/SUAS), no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECRIAD), no Estatuto do Idoso, na Lei Maria da Penha, na Resolução 109 CNAS e no Guia nº 01 do Ministério de Desenvolvimento Social de Combate à Fome (MDS) e em outras legislações complementares
Beneficiários: população dos municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: facilitar a vida das pessoas.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: implantar a Creas regional.
Produto 1: implantação da Creas regional.
Prazo: em até 12 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais).
Fontes de recursos: emendas de parlamentares.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
12 meses.

## 2.15.4 Projetos para o desenvolvimento econômico

### 2.15.4.1 Estruturar um programa de capacitação e qualificação empresarial (urbana e rural)

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</b>
Título: Estruturar um programa de capacitação e qualificação empresarial (urbana e rural)
Localização: municípios do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.200,000,00 (três milhões e duzentos mil reais).
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: estruturar um programa regional de capacitação e qualificação junto ao setor empresarial, a nível urbano e rural para desenvolver o capital humano das organizações; promover o aperfeiçoamento técnico e gerencial (conceitos de contabilidade gerencial, fluxo de caixa e comportamento empreendedor) dos empreendedores, seus funcionários e membros de representação do setor.
Justificativa: no mundo atual, é cada vez mais necessário para as empresas qualificar seu pessoal, que acabou se tornando um diferencial nos mercados que estão cada vez mais competitivos.
Beneficiários: empreendedores do meio urbano e rural.
Resultados pretendidos: no curto prazo, pretende-se capacitar 20% dos empreendedores associados a entidades do setor; no médio prazo, ampliar esse índice para 20%; e, no longo prazo, outros 20%.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta do projeto: capacitar empreendedores urbanos e rurais.
Produto 1: 20% dos associados a entidades empresariais por ano.
Prazo: em 24 meses.
Produto 2: 20% dos associados a entidades empresariais por ano.
Prazo: em até 48 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria de Desenvolvimento e entidades empresariais dos municípios.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.200,000,00 (três milhões e duzentos mil reais).
Fontes de recursos: recursos públicos e privados.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.4.2 Implantar banco de projetos, em nível regional, para fomentar o empreendedorismo e atrair investidores para a região

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</b>
Título: Implantar banco de projetos, em nível regional, para fomentar o empreendedorismo e atrair investidores para a região.
Localização: municípios do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais).
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: AMASBI/AVASB.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: implantar banco de projetos, em nível regional, para fomentar o empreendedorismo e atrair investidores para a região com o objetivo de criar novas oportunidades, ajudar a minimizar as barreiras e desafios para atração de novos empreendimentos com foco na redução das desigualdades sociais. Tem como objetivo também ser uma aceleradora de novos negócios capazes de apoiar o desenvolvimento e que tenham alto impacto social, econômico e sustentabilidade ambiental.
Justificativa: trabalhar para tornar a região referência em empreendedorismo e que os empreendedores sejam melhores, construindo empresas, criando novos mercados, gerando novos empregos. O empreendedorismo é o caminho para tornar a região com mais oportunidades e um lugar melhor para se viver.
Beneficiários: empreendedores do meio urbano e rural.
Resultados pretendidos: no curto prazo pretende-se implantar três projetos regionais; no médio prazo, ampliar esse índice em 20%; e, no longo prazo, em mais 20%.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: implantar banco de projetos.
Produto 1: implantar cadastro de projetos.
Prazo: em 24 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria de Desenvolvimento dos Municípios.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim

Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 500,000,00 (quinhentos mil reais).
Fontes de recursos: consulta popular.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
24 meses.

### 2.15.4.3 Fortalecer os polos de inovação tecnológica e difusores de tecnologia

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</b>
Título: Fortalecer os polos de inovação tecnológica e difusores de tecnologia.
Localização: municípios do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.600,000,00 (um milhão e seiscentos mil reais).
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretarias de Desenvolvimento dos Municípios.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: fortalecer os polos de inovação tecnológica e difusores de tecnologia, pois a ciência, a tecnologia e a inovação, no cenário atual, reforçam a existência de um processo contínuo de avanço e aperfeiçoamento de modernização e inovação, buscando atingir a excelência em termos de qualidade, produtividade e competitividade.
Justificativa: o processo de difusão de novas tecnologias tem transformado o atual cenário empresarial, uma vez que ameaça a sobrevivência de empresas e promove novos mercados. Para enfrentar novos desafios, empresas apoiam-se na inovação tecnológica para capturar mercados e criar vantagens competitivas. Pode ser uma tentativa de amenizar o problema de desemprego estrutural, além de propiciar vantagens para a economia da região.
Beneficiários: empreendedores do meio urbano e rural.
Resultados pretendidos: no curto prazo, pretende-se apoiar dois grandes projetos; no médio prazo, ampliar para mais dois; e, no longo prazo, outros dois.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: fortalecer os polos de inovação.
Produto 1: um polo.
Prazo: em 48 meses.

Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.600,000,00 (um milhão e seiscentos mil reais).
Fontes de recursos: consulta popular.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim (SDECT PPA Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação).
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

#### 2.15.4.4 Viabilizar a criação de uma instituição de microcrédito para financiar pequenas iniciativas empresariais

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</b>
Título: Viabilizar a criação de uma instituição de microcrédito para financiar pequenas iniciativas empresariais.
Localização: municípios do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais)
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: entidades empresariais da região.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: viabilizar a criação de uma instituição de microcrédito para financiar pequenas iniciativas empresariais tem como objetivo apoiar o empreendedorismo e a criação do próprio emprego é necessário que as operações tenham como finalidade o financiamento de uma atividade empresarial que os clientes queiram iniciar ou expandir e que essa atividade tenha condições para criar ou manter postos de trabalho de forma sustentável.

Justificativa: considerando que o desemprego tem se apresentado como a principal causa do empreendedorismo involuntário, o microcrédito desponta como fonte alternativa de recursos aos pequenos empreendedores, formais ou informais, e, ainda, como ferramenta auxiliar no combate à pobreza e à exclusão social.
Beneficiários: pequenos empreendedores do meio urbano e rural.
Resultados pretendidos: implementação da instituição para apoiar 20% dos empreendedores informais do COREDE.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: criação de instituição de microcrédito.
Meta: uma instituição.
Prazo: em 12 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
AGDI.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais).
Fontes de recursos: BRDE, Badesul, entidades empresariais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
12 meses.

### 2.15.4.5 Qualificar a mão de obra disponível conforme demanda regional

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</b>
Título: Qualificar a mão de obra disponível conforme demanda regional.
Localização: municípios do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.200.000,00 (três milhões e duzentos mil reais).
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: entidades empresariais da região.

<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: qualificar a mão de obra disponível conforme demanda regional tem por objetivo a formação da mão de obra qualificada na região, identificando as atuais demandas do setor, assim como suas particularidades e seus tipos de formação, com foco para a qualificação da força de trabalho e as principais perspectivas para os próximos anos, consolidando sua força e capacitação com alto grau de especialização, sendo refletido como pontos cruciais para o desenvolvimento e o fortalecimento da região.
Justificativa: as recentes transformações geraram uma exigência quanto à capacitação dos trabalhadores, estabelecendo padrões de qualificação, devido à competição mais acirrada dos mercados, do processo de globalização e a crescente utilização de novas tecnologias. A preocupação com a necessidade de formar trabalhadores hábeis para enfrentar os desafios que essa nova conjuntura impõe é compartilhada pela sociedade empresarial e os governos visando, além do emprego, o desenvolvimento humano sustentável.
Beneficiários: empreendedores do meio urbano e rural.
Resultados pretendidos: (i) mapeamento das necessidades; (ii) formação de parcerias.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: qualificar a mão de obra.
Produto 1: 30% da necessidade.
Prazo: em 36 meses.
Produto 2: 30% da necessidade.
Prazo: em até 48 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
AGDI.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.200.000,00 (três milhões e duzentos mil reais).
Fontes de recursos: consulta popular.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

## 2.15.4.6 Dotar de infraestrutura as áreas industriais e condomínios simbióticos

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</b>
Título: Dotar de infraestrutura as áreas industriais e condomínios simbióticos.
Localização: áreas industriais do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.000.000,00 (doze milhões de reais).
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: articular lideranças com vistas a dotar de infraestrutura (segurança, águas fluviais, acessos às principais vias, internet, telefonia, etc.) as áreas industriais e condomínios simbióticos, além de desenvolver ações para incentivar a formação de trabalhadores e empresários do ramo industrial e, assim, transformar em um polo industrial desenvolvido e sustentável.
Justificativa: nos últimos anos, uma característica comum que tem sido verificada é a de que pequenas e médias empresas estão se aglomerando em certos locais e regiões, e estão passando a desenvolver uma diversidade de relações sociais, baseadas na cooperação e na concorrência. Essa nova estratégia de desenvolvimento, que tem como objetivo reestruturar o sistema produtivo, aumentar o emprego local e melhorar o nível de vida da população busca expandir e/ou fazer surgir o potencial de desenvolvimento da localidade.
Beneficiários: empreendedores do ramo industrial.
Resultados pretendidos: (i) identificação das áreas industriais existentes; (ii) descrição da realidade de cada uma; (iii) estudo técnico para implantação.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta do Projeto: infraestrutura em áreas industriais.
Produto 1: implantar em quatro municípios do COREDE.
Prazo: em 48 meses
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.000.000,00 (doze milhões de reais).
Fontes de recursos: recursos públicos e privados.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.

Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.4.7 Constituir projeto regional de desburocratização (agilizar, simplificar e unificar) dos licenciamentos de instalação comercial, industrial e serviços

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</b>
Título: Constituir projeto regional de desburocratização (agilização, simplificação e unificação) dos licenciamentos de instalação comercial, industrial e serviços.
Localização: áreas industriais do Corede Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais).
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais/Amasbi.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: constituir projeto regional de desburocratização (agilização, simplificação e unificação) dos licenciamentos de instalação industrial ou agroindustrial visa melhorar o relacionamento do estado, com cidadãos e empresas pela redução da burocracia e clareza nas informações, com foco na eliminação de exigências documentais desnecessárias e nas origens culturais da burocracia.
Justificativa: a burocracia é uma característica cultural arraigada no serviço público e o processo de mudança exige, além de esforço contínuo, vontade política, engajamento interno através do funcionamento matricial do governo e participação da sociedade, num modelo de governança social inovador, nunca esquecendo que o foco principal de atuação do estado é servir ao público.
Beneficiários: empreendedores da região.
Resultados pretendidos: (i) simplificação do processo de licenciamento; (ii) facilidade de acesso a órgãos governamentais; (iii) agilidade no processo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: unificar itens da legislação.
Produto 1: um projeto de lei regulamentado.
Prazo: em 24 meses.
Produto 2: três projetos de lei regulamentados.
Prazo: em até 48 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.

Licença ambiental: sim.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais).
Fontes de recursos: consulta popular.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

#### 2.15.4.8 Implantar a redistribuição do ICMS (matéria-prima x valor agregado)

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</b>
Título: Implantar a redistribuição do ICMS (matéria-prima x valor agregado).
Localização: municípios do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (vinte mil reais).
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Amasbi/Avasb.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: articular lideranças para assinatura de convênio entre as prefeituras objetivando a redistribuição do ICMS conforme modelo da Nestlé Palmeira das Missões, onde 80% da receita do ICMS proveniente do valor adicionado em Palmeira das Missões retornam ao município, que entrega o produto, e 20% permanece com a cidade, que faz a industrialização (leite, soja, trigo, fumo, suínos, frangos, gado, etc.).
Justificativa: o modelo de distribuição do ICMS para municípios, que acontece por meio do critério de valor adicionado fiscal, resulta na acentuação da desigualdade entre municípios. Mostra-se que tais regras de repartição não só contribuem para a agudização das diferenças regionais, mas também são socialmente injustas.
Beneficiários: população do RS.
Resultados pretendidos: (i) melhor distribuição dos recursos públicos; (ii) equilíbrio entre região produtora e aquelas que industrializam; (iii) desenvolvimento regional equilibrado.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: redistribuir ICMS.
Produto: melhorar a distribuição do ICMS.
Prazo: em 24 meses.

Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Secretaria Estadual da Fazenda.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: sim.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000,00 (vinte mil reais).
Fontes de recursos: consulta popular.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
24 meses.

### 2.15.4.9 Realizar inventário turístico regional, com vistas à sua integração em roteiros regionais

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</b>
Título: Realizar inventário turístico regional, com vistas à sua integração em roteiros regionais.
Localização: COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.400.000,00 (um milhão e quatrocentos mil reais).
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: AMASBI.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: realizar inventário turístico regional, com atenção à sua integração em roteiros regionais, tem o objetivo de fazer o levantamento, a identificação e o registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável.

Justificativa: a realização do inventário turístico em nível regional se faz necessária para obter informações de qualidade e de confiança para o planejamento; desenvolver adequadamente as potencialidades turísticas de uma região; aperfeiçoar os recursos públicos, evitando a sobreposição de ações; conhecer as características e a dimensão da oferta e as iniciativas necessárias ao desenvolvimento do turismo visando à sustentabilidade.
Beneficiários: a população residente no COREDE Botucaraí e do RS
Resultados pretendidos: (i) disponibilizar informações dos empreendimentos e potencialidades da região; (ii) utilizar essas informações qualificadas para fins de planejamento; (iii) compartilhar com a comunidade regional essa realidade.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: inventário turístico.
Produto 1: realizar o inventário em 16 municípios.
Prazo: em 36 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Secretaria Estadual do Turismo.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: sim.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.400.000,00 (um milhão e quatrocentos mil reais).
Fontes de recursos: consulta popular.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
36 meses.

## 2.15.4.10 Fazer a gestão do PED 2016 e sua municipalização

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</b>
Título: Fazer a gestão do PED 2016 e sua municipalização.
Localização: COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 800,00,00 (oitocentos mil reais).
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Amasbi
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: fazer a gestão do plano e sua municipalização tem como objetivo colocar em prática, em nível municipal, o conjunto de ações prioritizadas e hierarquizadas.
Justificativa: um plano de desenvolvimento envolve um contexto que é naturalmente caótico. A função é planejar e organizar cada ação para prever e domar o caos. É difícil pensar em qualquer empreendimento sem organização e planejamento. O gerenciamento do PED é sinônimo de organização, planejamento e controle e, para isso, a implantação, em nível municipal, do conjunto de ações elencadas, é primordial para a região envolvida.
Beneficiários: população residente no COREDE Alto da Serra do Botucaraí e do RS.
Resultados pretendidos: (i) disponibilizar as informações do PED 2016 para os empreendedores; (ii) utilizar essa informação para alavancar de forma sustentada o município; (iii) compartilhar com a comunidade regional cada uma das prioridades.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: gestão e municipalização do PED.
Produto 1: municipalizar ações do PED 2016.
Prazo: em 36 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 800.00,00 (oitocentos mil reais).
Fontes de recursos: consulta popular.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
36 meses.

## 2.15.5 Projetos para educação

### 2.15.5.1 Qualificar e capacitar professores

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: EDUCAÇÃO</b>
Título: Qualificar e Capacitar Professores
Localização: Escolas Estaduais dos Municípios do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.200,000,00 (três milhões e duzentos mil reais).
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Coordenadorias de Educação e Secretarias Municipais de Educação e Cultura..
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: intensificar a qualificação e a formação continuada de professores do sistema de ensino, objetivando efetivar uma educação inclusiva, com vistas ao acesso e à permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.
Justificativa: a formação teórica e a prática poderão contribuir para o melhoramento da qualidade de ensino, visto que as mudanças sociais poderão gerar transformações no que tange ao ensino-aprendizagem são decorrentes de um ensino de qualidade, onde será necessária uma qualificação profissional e pessoal.
Beneficiários: comunidade escolar do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Resultados pretendidos: o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional e ter professores como agentes ativos na construção de sua própria prática.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Capacitar 30% dos Professoras da rede Pública
Produto 1: 30% dos professores qualificados por ano.
Prazo: em 24 meses.
Produto 2: outros 30% dos professores qualificados
Prazo: em 24 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Educação e Secretarias Municipais de educação e Cultura.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não
Licitação: sim .
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.200,000,00 (três milhões e duzentos mil reais).
Fontes de recursos: consulta popular.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
O projeto esta previsto para 48 meses e será desenvolvido anualmente.

### 2.15.5.2 Ampliar a escola técnica agrícola de Fontoura Xavier (qualificar instalações e equipamentos)

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: EDUCAÇÃO</b>
Título: Ampliar a Escola Técnica
Localização: Município de Fontoura Xavier.
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais).
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Educação de Fontoura Xavier.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: a ampliação da escola agrícola de Fontoura Xavier tem como objetivo desenvolver uma aprendizagem no qual, na prática. No local os alunos aprendem noções de agricultura familiar, técnicas de plantio e colheita. A instituição é uma escola especializada no ensino prático de agricultura e conhecimentos relacionados.
Justificativa: a escola está localizada no município de Fontoura Xavier, integrante do COREDE Alto da Serra do Botucaráí, região essencialmente agrícola de pequena propriedades e com baixos índices econômicos e sociais. A estrutura da escola é limitada em relação ao prédio e aos alojamentos, a área é muito cobiçada, o que demonstra um cenário adequado para sua expansão e atuação regional.
Beneficiários: comunidade escolar do COREDE Alto da Serra do Botucaráí.
Resultados pretendidos: (i) ampliação da estrutura física e quadro funcional; (ii) ampliação na área de atuação e método de aprendizagem; (iii) abrangência local e regional.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Ampliar em 30% a escola agrícola.
Produto 1: Ampliação da escola.
Prazo: em 24 meses.
Produto 2: Contratação de Professores
Prazo: 12 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Educação e Secretaria Municipal de Fontoura Xavier.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.

Desapropriação: não.
Licença ambiental: sim.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais).
Fontes de recursos: dotação orçamentária do Rio Grande do Sul
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Nos 12 primeiros meses realizar o projeto de execução e audiência pública; a partir destes serão executadas as obras e até o 36 mês contratado os professores e equipe.

### 2.15.5.3 Introduzir temas transversais no ensino

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: EDUCAÇÃO</b>
Título: Introduzir Temas Transversais no Ensino
Localização: Municípios do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 480.000,00 (quatrocentos e oitenta mil reais).
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais da Educação e Coordenadoria Regional de Educação.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: introduzir temas como: empreendedorismo, meio ambiente e turismo no ensino fundamental com o propósito de trazer à luz uma temática ainda pouco estudada e discutida na atualidade, procurando relacionar evidências que se coadunam com os propósitos formativos e educacionais.
Justificativa: os temas propostos vêm ganhando importância e mais espaço no meio acadêmico e estudantil. Apesar da sua importância e relevância, ainda é praticamente desconhecido, pouco debatido, raramente pesquisado e trabalhado em sala de aula.
Beneficiários: comunidade escolar do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Resultados pretendidos: ampliar o nível de formação do aluno e área de atuação da escola na aprendizagem.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: introduzir os três temas junto às escolas.
Produto 1: introduzir novos valores à educação.
Prazo: em 24 meses.

Produto 2: trazer práticas diárias junto a comunidade escolar
Prazo: 24 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Educação e Secretarias Municipais de Educação.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 480.000,00 (quatrocentos e oitenta mil reais).
Fontes de recursos: consulta popular.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
24 meses para sua execução.

### 2.15.5.4 Fortalecer o ensino politécnico na região

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: EDUCAÇÃO</b>
Título: Fortalecer o ensino politécnico na região
Localização: COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil reais).
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: entidades educacionais da região da 25ª CRE, Secretarias Municipais de Educação e universidades.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: fortalecer o ensino politécnico na região busca a integralidade do aluno, sendo a ênfase o aluno e não o mercado de trabalho posterior; o ensino precisa ser mais explorado.
Justificativa: o quadro ensino aponta para a necessidade de uma reestruturação neste nível da educação básica. Os elevados índices de evasão e reprovação aprofundam a problemática e distanciam o estado do compromisso de educação para todos. A reformulação no ensino se faz necessária para implantar nas escolas a proposta pedagógica para o ensino politécnico.
Beneficiários: comunidade escolar do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Resultados pretendidos: (i) ampliar o nível de informação do aluno; (ii) ampliação na área de atuação da escola na aprendizagem; (iii) formação de um novo jovem empreendedor.

<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: introduzir uma escola politécnica região.
Produto 1: articular lideranças da região para formatar a proposta
Prazo: em 12 meses.
Produto 2: Implantar o empreendimento
Prazo: 24 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Educação.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil reais).
Fontes de recursos: consulta popular.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em 12 meses será elaborado o projeto/proposta e em 24 meses sua implantação.
Prazo: 24 meses

### 2.15.5.5 Diminuir o êxodo rural

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: EDUCAÇÃO</b>
Título: Diminuir o êxodo rural
Localização: Municípios do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 320.000,00 (trezentos e vinte mil reais).
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Educação.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: fixar o jovem no campo valorizando os saberes da terra e oportunizar aos jovens agricultores e a seus familiares, com idade entre 18 e 29 anos, excluídos do sistema formal de ensino, a elevação de escolaridade em ensino fundamental com qualificação profissional inicial.

Justificativa: a inclusão do jovem se faz necessária para fixar o jovem no campo, diminuir o êxodo rural e ampliar o acesso a educação a essa parcela da população historicamente excluídas, respeitando as características, as necessidades e a pluralidade de gênero, étnico-racial, cultural, geracional, política, econômica, territorial e produtivas dos povos do campo.
Beneficiários: comunidade escolar do COREDE Alto da Serra do Botucará.
Resultados pretendidos: proceder à formação de um novo jovem empreendedor.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Combater a evasão do jovem do meio rural.
Produto 1: capacitar com saberes da terra
Prazo: em 24 meses.
Produto 2: desenvolver um plano de negócio no meio rural
Prazo: 12 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Educação e Secretarias Municipais de Educação
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 320.000,00 (trezentos e vinte mil reais).
Fontes de recursos: consulta popular.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Nos primeiros 12 sensibilizar os jovens com oportunidades e informações; até o 24 mês apresentar oportunidades e implantar atividades práticas; até o 36 meses realizar um plano de negocio ao empreendimento.

## 2.15.5.6 Ampliar ensino em turno integral: ensino fundamental e ensino médio

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: EDUCAÇÃO</b>
Título: Ampliar turno integral: no ensino
Localização: Municípios do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.320.000,00 (um milhão, trezentos e vinte mil reais).
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Educação e Coordenadoria Estadual de Educação.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: ampliar o ensino e a oferta de educação em tempo integral à nível fundamental e/ou no ensino médio tem como objetivo repensar a prática pedagógica e a organização do currículo com o propósito de redimensionar o tempo e os espaços escolares no sentido de estabelecer uma política educacional voltada à ampliação de oportunidades de aprendizagem.
Justificativa: legalmente, a oferta de educação integral encontra respaldo na Constituição Federal, artigos 205, 206, e 207; no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 9.089/90; na LDB 9394/96, artigos 34 e 87; no PNE, lei nº 10.172/01; no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e de Valorização dos Profissionais da Educação, lei nº 11.494/07, e na Resolução CNE/CEB nº 7/10.
Beneficiários: a comunidade escolar do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Resultados pretendidos: formação de um novo jovem empreendedor.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: ampliar ensino em turno integral em uma escola por município
Produto 1: uma escola implantada
Prazo: em 36 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Educação e Secretarias Municipais de Educação.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.320.000,00 (um milhão, trezentos e vinte mil reais).
Fontes de recursos: dotação orçamentária no PPA estadual e federal.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.

Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Nos primeiros 12 meses deverão ser identificadas as escolas. Até o 24º mês deverá ser elaborado o projeto pedagógico e debatido com a comunidade e até o 36º mês ser implantada..

### 2.15.5.7 Qualificar os espaços de educação não formal, com práticas de teatro, música, leitura e outras, conforme realidade do município

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: EDUCAÇÃO</b>
Título: Qualificar os Espaços de Educação
Localização: COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 320.000,00 (trezentos e vinte mil reais).
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Cultura.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: qualificar os espaços de educação não formal tem como foco principal introduzir novas praticas de aprendizagem construídos em processos sociais coletivos, participativos, nos quais a aprendizagem não é gerada em estruturas formais de ensino escolar, mas, sim, no campo da educação não formal.
Justificativa: a educação não formal é aquela que se aprende no mundo da vida, via processos de compartilhamento. Articulada com a educação cidadã, a educação não formal volta-se para a formação de cidadãos livres, emancipados, portadores de um leque diversificado de direitos, assim como de deveres para com o outro.
Beneficiários: comunidade escolar do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Resultados pretendidos: obter espaços atrativos que sejam capazes de atrair jovens para a prática de esportes e de ações culturais e que sejam adequados para esse fim.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta Produto 1: Qualificar Um Espaço.
Produto 1: Introduzir Uma Nova Atividade.
Prazo: em 24 meses
Produto 2: Capacitar Docentes para Atividade
Prazo: 12 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretarias Estaduais da Educação e Secretarias Municipais de Educação.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.

Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 320.000,00 (trezentos e vinte mil reais).
Fontes de recursos: consulta popular.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Nos primeiros 12 meses realizar plenária para definir temas e até o 24º mês introduzir nas escolas.

### 2.15.5.8 Estimular a prática esportiva modalidades olímpicas

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: EDUCAÇÃO</b>
Título: Realizar práticas esportivas nas modalidades olímpicas.
Localização: COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 320.000,00 (trezentos e vinte mil reais).
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: departamentos municipais de esportes.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: estimular a prática esportiva nas modalidades olímpicas de caráter multidisciplinar na região do COREDE Botucaraí objetivando promover a prática do esporte educacional por meio de atividades que estimulem o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo de crianças e jovens nas regiões de baixo desenvolvimento humano.
Justificativa: criar um movimento de ação e mobilização social pelo esporte educacional, pelo direito da criança à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, reunindo professores, atletas, instituições, organizações esportivas da sociedade civil e se traduz em ação de atendimento a crianças e adolescentes por meio de um evento esportivo educacional, pela formação de professores e educadores locais em esporte educacional.
Beneficiários: a comunidade escolar do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Resultados pretendidos: (i) aplicar, multiplicar e mostrar o conceito do esporte como fator educacional e de desenvolvimento humano; (ii) aliar os valores do esporte à educação, incentivando ações originadas na escola e que envolvam alunos, professores, funcionários, pais e toda a comunidade; (iii) promover a sustentabilidade das ações por meio do impacto nas políticas públicas.

<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Desenvolver Práticas de Duas Modalidades
Produto 1: Duas Modalidades Desenvolvidas
Prazo: em 24 meses.
Produto 2: Duas Modalidades
Prazo: em 24 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Educação.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 320.000,00 (trezentos e vinte mil reais).
Fontes de recursos: consulta popular.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em 24 meses desenvolver quatro novas modalidades.

### 2.15.5.9 Dotar com recursos multifuncionais

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: EDUCAÇÃO</b>
Título: Dotar com recursos multifuncionais.
Localização: municípios integrantes do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 480.000,00 (quatrocentos e oitenta mil reais).
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: dotar com equipamentos e mobiliário salas de recursos multifuncionais, voltadas ao atendimento educacional especializado, tem como objetivo apoiar o atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação que estejam matriculados no ensino regular.

Justificativa: a implantação das salas de recursos multifuncionais nas escolas comuns da rede pública de ensino atende à necessidade de promover as condições de acesso, participação e aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial no ensino regular, possibilitando a oferta do atendimento educacional especializado, de forma não substitutiva à escolarização.
Beneficiários: a comunidade escolar do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Resultados pretendidos: melhoria nas condições para prática educacional.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Adquirir Equipamentos Multifuncionais
Produto 1: Aquisição de três equipamentos.
Prazo: em 24 meses
Produto 2:Aquisição de outros 3 equipamentos
Prazo: em 24 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Educação.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim .
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 480.000,00 (quatrocentos e oitenta mil reais).
Fontes de recursos: orçamento do estado do RS.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Adquirir três equipamentos em 24 meses e outros três em 24 meses.

### 2.15.5.10 Aproveitar o potencial turístico cultural para a elaboração de um roteiro turístico na região

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: EDUCAÇÃO</b>
Título: Aproveitar o potencial turístico cultural para a elaboração de um roteiro turístico na região.
Localização: municípios integrantes do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 550.000,00 (quinhentos e cinquenta mil reais).
Duração do projeto: 24 meses.

Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Turismo.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: elaboração de um roteiro turístico para aproveitar o potencial turístico da região. O turista que viaja com esse objetivo vai a buscar conhecer melhor a história, o cotidiano, o artesanato ou a qualquer outro aspecto que o conceito de cultura abranja.
Justificativa: estruturar a região para uma atuação no turismo aproveitando seus potenciais e para conhecer pessoas, tradições, histórias de maneira viva e autêntica. tem sido uma das mais fortes tendências na atividade turística.. O turismo cultural também tem representado uma das mais amplas estratégias de desenvolvimento sustentável, já que há uma preocupação em aliar planejamento econômico e de infraestrutura à percepção da procura por bens culturais e estilos de vida, buscando preservar os recursos naturais e culturais para as gerações futuras e desenvolver a economia.
Beneficiários: comunidade escolar do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Resultados pretendidos: (i) realizar levantamento histórico cultural da região; (ii) utilizar essas informações para fins educacionais; (iii) utilizar essas informações para fins culturais.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: implantar roteiro turístico cultural.
Produto 1: um roteiro por município do COREDE.
Prazo: em 24 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Educação.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 550.000,00 (quinhentos e cinquenta mil reais).
Fontes de recursos: consulta popular.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Realizar levantamento do potencial turístico em 12 meses e sua implantação também em 12 meses, totalizando 24 meses.

## 2.15.6 Projetos para logística e transporte

### 2.15.6.1 Duplicar a BR-386 (trecho Lajeado / Iraí)

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Duplicar a BR-386 (trecho Lajeado / Iraí)
Localização: Br 386 trecho São José do Herval / Tio Hugo integrante do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.011.026,00 (três milhões onze mil e vinte e seis reais).
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: DNIT, Secretaria Estadual de Transporte; CONDASB; AMASBI; AVASB.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: duplicar o eixo rodoviário da BR 386 entre os municípios de Lajeado e Iraí.
Justificativa: necessidade de reduzir os acidentes no trecho; de facilitar o trânsito de pessoas, bens e serviços; e de facilitar o acesso ao triângulo logístico Passo Fundo/ Tio Hugo/Carazinho/Passo Fundo.
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: duplicar o número de faixas de circulação no trecho referido.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Implantar a duplicação da BR 386.
Produto 1: elaborar o projeto de duplicação e licenciamentos necessários.
Prazo: 24 meses.
Produto 2: executar a obra física
Prazo: 36 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
DNIT, Secretaria Estadual de Transporte; Condasb; Amasbi; Avasb.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: sim.
Licença ambiental: sim.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.011.026,00 (três milhões onze mil e vinte e seis reais).
Fontes de recursos: recursos públicos.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto: a definir pela ANTT.
Produto 1:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Nos primeiros 24 meses será elaborado o projeto de execução da obra e licenciamentos necessários; 36 meses para execução da obra.

## 2.15.6.2 Realizar melhoria nos trevos de Tio Hugo, Ibirapuitã, São José do Herval e Fontoura Xavier, na ERS 153; ERS 223 e na BR386

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Realizar melhoria nos trevos de Tio Hugo, Ibirapuitã, São José do Herval e Fontoura Xavier na ERS 153; ERS 223 e na BR386.
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto:
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: DNIT ou Daer - Mobilização CONDASB/AMASBI/AVASB.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: realizar melhorias nos trevos de acesso aos municípios de Tio Hugo, Ibirapuitã, Fontoura Xavier e São José do Herval.
Justificativa: necessidade de reduzir os acidentes no trecho; de facilitar o trânsito de pessoas, bens e serviços; e de facilitar o acesso ao triângulo logístico Passo Fundo/Tio Hugo/Carazinho/Passo Fundo.
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: facilitar o acesso e a interligação das principais rodovias e condições de acesso aos municípios.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Melhorar os trevos de acesso dos municípios de.
Produto 1: elaborar os projetos de execução e de licenciamento.
Prazo: 24 meses.
Produto 2: Executar obras de melhorias.
Prazo: 36 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
DNIT, Secretaria Estadual dos Transportes, COREDE.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: sim.
Licença ambiental: sim.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.0000 ( um milhão de reais)
Fontes de recursos: recursos públicos federais e estaduais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Nos primeiros dois anos (24 meses) serão realizados os projetos de execução das obras e seus licenciamentos ;e nos próximos três anos (36 meses) serão executadas as obras.

### 2.15.6.3 Agilizar a conclusão dos acessos asfálticos da região

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Agilizar a conclusão dos acessos asfálticos da região
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais).
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: DNIT ou Daer - Mobilização CONDASB/AMASBI/AVASB.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: agilizar a conclusão dos acessos asfálticos da região: trecho Lagoão/Segredo/EERS 347 (19,8 km); trecho Nicolau Vergueiro/Marau (31 km); trecho Itapuca/Nova Alvorada/ ERS132 (15,7 km); trecho Alto Alegre/AVRS 856 (10 km).
Justificativa: redução dos acidentes no trecho, facilitar o trânsito de pessoas, bens e serviços facilitar o acesso ao triângulo logístico Passo Fundo/Tio Hugo /Soledade. Facilitar o escoamento da produção.
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: conclusão do asfaltamento da rede viária referida.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Concluir acessos asfálticos da região.
Produto 1: elaborar projetos e licenciamentos.
Prazo: 14 meses.
Produto 2: Executar obra.
Prazo: 34 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Daer e Secretaria Estadual dos Transportes e COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: sim
Licença ambiental: sim
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: cinco milhões de reais
Fontes de recursos: recursos públicos do estado e da União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em doze meses serão revisados os projetos existente e estão previstos 48 meses para executar a obra.

## 2.15.6.4 Reconstruir manta asfáltica

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Reconstruir manta asfáltica
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucará.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Daer - Mobilização Condasb/Amasb/Avasb.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: reconstruir manta asfáltica: trecho Espumoso/Alto Alegre/Campos Borges/Jacuzinho; trecho Mormaço/RS386; trecho Soledade/Espumoso; trecho Soledade/Gramado Xavier; Trecho Vitor Graeff/ERS142/ERS223; trecho Ibirapuitã/BR386.
Justificativa: necessidade de reduzir o número de acidentes nos trechos; de facilitar o trânsito de pessoas, bens e serviços; de facilitar o acesso ao triângulo logístico Passo Fundo/Tio Hugo/Carazinho/Passo Fundo e de facilitar o escoamento da produção.
Beneficiários: população dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: requalificação da rede viária referida.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Executar o recapeamento das vias.
Produto 1: elaborar projeto de execução e licenciamentos.
Prazo: 14 meses.
Produto 2: executar obras conforme cronograma.
Prazo: 34 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Daer e Secretaria Estadual dos Transportes, SPGG, Fepam; EGR, COREDE s da funcional 09, associações comerciais, cooperativas, sindicatos e PRE.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: sim.
Licença ambiental: sim.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: Dois bilhões de reais
Fontes de recursos: estado e União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Elaborar projeto de execução e licenciamentos em até 14 meses e executar obras em 34 meses.

## 2.15.6.5 Pontes e acessos

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Pontes e acessos
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucarai.
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais).
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: DNIT ou DAER - Mobilização CONDASB/AMASBI/AVASB.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: desenvolver esforços para recuperação e construção de pontes e seus acessos: Rio Espreado/VRS854 Mormaço e ERS 332 Soledade/Arvorezinha trazendo benefícios para a comunidade regional.
Justificativa: facilitar o trânsito de pessoas, bens e serviços, facilitar o acesso ao triângulo logístico Passo Fundo/Tio Hugo/Carazinho/Passo Fundo. Facilitar o escoamento da produção. Criar alternativas de circulação, desafogando a rede viária principal. Reduzir o número de acidentes viários na região.
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: colocação de aterros para a construção das cabeceiras da ponte e colocação da faixa de asfalto.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Construir pontes e acessos
Produto 1: elaborar projetos e efetivar licenciamentos.
Prazo: 18 meses.
Produto 2: executar obra física.
Prazo: 24 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
DAER e Secretaria dos Transportes, SPGG, FEPAM; EGR, COREDES da funcional 09, associações comerciais, cooperativas, sindicatos e PRE.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: sim.
Licença ambiental: sim.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: Hum milhão de reais
Fontes de recursos: estado e União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em 18 meses serão elaborados os projetos necessários a execução da obra e licenciamentos. A partir daí faz-se necessário 24 meses para execução.

## 2.15.6.6 Atrair recursos para promover melhorias das estradas vicinais rurais

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Atrair recursos para promover melhorias das estradas vicinais rurais.
Localização: Municípios do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais).
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: SDR, Secretaria de Obras do RS, Secretaria de Infraestrutura e Transportes do RS.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: desenvolver esforços para recuperação e construção e melhoria das estradas rurais dos municípios pertencentes ao COREDE.
Justificativa: facilitar o trânsito de pessoas, bens e serviços, facilitar o acesso do transporte da produção rural dos municípios.
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: melhoria das condições das estradas vicinais dos municípios.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: execução de 100% dos objetivos do projeto.
Produto 1: elaboração de levantamento técnico de quilômetros a serem incluídos no projeto.
Prazo: 14 meses.
Produto 2: execução da obra.
Prazo: 34 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Daer e Secretaria dos Transportes do Estado, Secretaria de Obras do RS, SEAPA e SDR, Municípios.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: 5.200.000,00 (cinco milhões e duzentos mil reais)
Fontes de recursos: estado e Consulta Popular
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos: 5.100.000,00 (cinco milhões e cem mil reais)
Despesas correntes: 5.200.000,00 (cinco milhões e cem mil reais)
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Levantamento técnico R\$ 100.000,00 (cem mil reais)
Produto 2: Execução R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais)
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

## 2.15.6.7 Energia elétrica

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Energia elétrica
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria da Infraestrutura do RS - Mobilização Condasb / Amasbi / Avasb.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: ampliar, junto às propriedades rurais, rede de distribuição de energia elétrica (trifásica) e exploração de fontes renováveis de produção energética.
Justificativa: necessidade de energia de qualidade para fazer crescer a produção da propriedade e possibilitar a aposta na agroindústria.
Beneficiários: produtores dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: expansão da rede trifásica em 10% e redução da fatura energética em 20% para o proprietário rural que gerar energia a partir de fonte fotovoltaica.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Ampliar em 30% rede trifásica
Produto 1: Identificar interessados e elaborar projetos.
Prazo: 12 meses.
Produto 2: instalar rede e/ou sistemas de microgeração energética.
Prazo: 42 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Ministério de Minas e Energia e Secretaria Estadual de Minas e Energias, BNDES, sindicatos rurais, Sapei, SDR, Fepam, Embater, universidades comunitárias da região de abrangência do COREDE, Senar.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).
Fontes de recursos: estado e União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em doze meses serão identificados os produtores interessados e elaborado os projetos com vistas a sua execução; em 42 meses serão executadas as obras.

## 2.15.6.8 Porto seco Tio Hugo

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Porto seco Tio Hugo
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00 (cem mil reais).
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Prefeitura Municipal de Tio Hugo.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: instalar um porto seco em Tio Hugo, vértice do triângulo logístico, PF/CRZ/TH, para facilitar o processo de expedição das cargas.
Justificativa: reforçar a vocação logística/rodoviária do município. Agregar serviços ao parque de descanso para camionistas.
Beneficiários: despachantes, transportadores e produtores regionais.
Resultados pretendidos: abertura de um serviço de porto seco.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: execução de 100% dos objetivos do projeto.
Produto 1: instalação de porto seco.
Prazo: 36 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Receita Federal
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: não.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 100.000,00 (cem mil reais).
Fontes de recursos: estado e União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Do Mês 01 à 18º serão realizadas audiências públicas para tratar o tema e do 19º ao 36 meses será realizada sua implementação.

## 2.15.6.9 EVTA para ramal ferroviário

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: EVTA para ramal ferroviário.
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).
Duração do projeto: 12 meses.
Responsável pela implementação: DNIT - Mobilização Condasb/Amasbi/Avasb.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: elaborar estudo de viabilidade para um ramal na região da ferrovia norte/sul.
Justificativa: pertinência de completar o triângulo logístico com os três modais de transporte; necessidade de escoamento da produção; rentabilização do transporte a distâncias superiores a 400 Km.
Beneficiários: produtores regionais.
Resultados pretendidos: elaboração do EVTA.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: execução de 100% dos objetivos do projeto.
Produto 1: estudo.
Prazo: 12 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
COREDE, ALL, FEPAM, SDR, Poder Executivo Municipal de Carazinho, SPGG, Ministério dos Transportes e Secretaria Estadual dos Transportes, associações comerciais, sindicatos, instituições financeiras e cooperativas.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: não.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).
Fontes de recursos: recursos públicos do estado e da União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em 12 meses será prospectado empresa especializada para fazer o evta e em 24 meses será concluído este estudo.

## 2.15.6.10 Implantar terceira pista ERS 153

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Implantar terceira pista
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Daer - Mobilização Condasb/Amasbi/Avasb.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: implantar a terceira pista em pontos específicos da ERS 153, trecho Tio Hugo/Passo Fundo.
Justificativa: redução dos acidentes nos trechos, facilitar o trânsito de pessoas, bens e serviços, facilitar o acesso ao triângulo logístico Passo Fundo/Tio Hugo/Carazinho/Passo Fundo. Facilitar o escoamento da produção.
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: requalificação da via referida.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: executar obras da terceira pista.
Produto 1: elaboração do projeto e licenciamentos.
Prazo: 14 meses.
Produto 2: execução da obra.
Prazo: 34 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
DAER e Secretaria Estadual dos Transportes, SPGG, Fepam; EGR, COREDE s da funcional 09, associações comerciais, cooperativas, sindicatos e PRE .
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: sim.
Licença ambiental: sim.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto:
Fontes de recursos: recursos do estado e da União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

## 2.15.7 Projetos para saúde

### 2.15.7.1 Implantar projeto existente do pronto socorro regional do Hospital São Sebastião, de Espumoso

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: SAÚDE</b>
Título: Implantar projeto existente do pronto socorro regional do Hospital São Sebastião, de Espumoso.
Localização: município de Espumoso.
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.2 (quatro milhões e duzentos mil reais).
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: direção do Hospital e Prefeitura Municipal de Espumoso.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: implantar projeto existente do pronto socorro regional do Hospital São Sebastião de Espumoso objetiva implantar uma unidade de pronto atendimento, de âmbito regional, já que o hospital atende a muitas pessoas dos municípios da região. Isso irá, por conseguinte, ampliar o acesso aos usuários em situações de urgência, reduzir o tempo de espera e garantir atendimento ágil, humanizado e com acolhimento.
Justificativa: a região está fazendo um esforço para melhorar e ampliar o acesso à saúde da população. Isso passa, necessariamente, pela formação de uma parceria sólida com todos os municípios que poderão ser atendidos diretamente pelo pronto socorro regional. Esse desafio pode, e deve, ser superado com a colaboração de cada prefeito/a e passa por três eixos principais: melhorar a qualidade do atendimento aos usuários; formar e qualificar mais médicos e outros profissionais da saúde; e combater o desperdício de recursos e aprimorar a gestão.
Beneficiários: comunidade do COREDE Alto da Serra do Botucaraí e Jacuí.
Resultados pretendidos: (i) ampliar a rede de atendimento; (ii) aumentar a oferta de serviços; (iii) qualificar o atendimento de urgência e emergência. .
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: implantar projeto do pronto socorro regional.
Produto 1: implantar um projeto.
Prazo: 36 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Saúde.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: não (o projeto já existe e foi aprovado).
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:

<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.200.000,00 (quatro milhões e duzentos mil reais).
Fontes de recursos: orçamento do estado e da União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
36 meses.

### 2.15.7.2 Mobilizar as lideranças para a atualização de tabelas SUS e atração de maiores recursos para a saúde pública

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Mobilizar as lideranças para a atualização de tabelas SUS e atração de maiores recursos para a saúde pública.
Localização: municípios integrantes do COREDE Botucaraí
Valor total estimado do projeto: R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais).
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: entidades de saúde da região.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: mobilizar as lideranças para atualização da tabela SUS e maiores recursos para a saúde nos procedimentos hospitalares incluídos na tabela SUS, padrão de referência para pagamento dos serviços prestados por estabelecimentos conveniados e filantrópicos que atendem à rede pública de saúde.
Justificativa: conforme dados e informações coletadas junto às lideranças hospitalares e ligadas à saúde pública, a tabela SUS está 90% inferior ao que poderia ser pago se corrigido por índices inflacionários como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor.
Beneficiários: a rede de saúde pública.
Resultados pretendidos: (i) ampliar o atendimento em saúde pública; (ii) aumentar a oferta de serviços; (iii) qualificar o atendimento de urgência e emergência.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: mobilizar lideranças.
Produto 1: mobilização.
Prazo: 12 meses.
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Saúde.

<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: não (o projeto já existe e foi aprovado)
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R \$ 40.000,00 (quarenta mil reais).
Fontes de recursos: Associação de Prefeitos.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
12 meses.

### 2.15.7.3 Desagregar valores da AIH entre Hospitais

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Desagregar valores da AIH entre Hospitais.
Localização: municípios do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000,00 (cinco mil reais)
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: AMASBI e entidades de saúde da região.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: desagregar valores da autorização de internamento hospitalar entre hospitais regionais/centrais e microrregionais/municipais implica a redução do valor médio da AIH, o fortalecimento das pequenas unidades hospitalares e a assistência ao paciente realizada em ambientes próximos de sua residência e familiares.
Justificativa: com a descentralização dos serviços de saúde para os estados, Distrito Federal e municípios, houve a adequação da regulamentação de instrumentos e conceitos do SIH/SUS, mas essa iniciativa colaborou para a centralização do atendimento em polos regionais, ocasionando o fechamento de pequenas unidades. O fracionamento do atendimento e respectivos valores, bem como sua atualização sistemática, faz-se necessário e urgente.
Beneficiários: usuários da rede de saúde pública.
Resultados pretendidos: (i) valorizar as pequenas unidades da região; (ii) aproximar atendimento às residências do pacientes; (iii) descongestionar os hospitais regionais.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Dividir Valores da AIH
Produto 1: discutir e avaliar este tema entre os atores
Prazo: em 12 meses.

Produto 2: viabilizar implantação
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Saúde Associação dos Hospitais do RS e SUS..
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000,00 (cinco mil reais)
Fontes de recursos: lideranças dos hospitais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em 12 meses audiência pública; em 12 meses implantação.

### 2.15.7.4 Fortalecer Estratégia Saúde da Família – ESF

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Fortalecer os ESFs
Localização: municípios do COREDE Botucaraí
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.400.000,00 (oito milhões e quatrocentos mil reais).
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: AMASBI e entidades de saúde da região.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: fortalecer políticas públicas de promoção da saúde e integralidade do cuidado, de forma a culminar no modelo de atenção da Estratégia Saúde da Família (ESF).
Justificativa: o programa ESF surge como uma nova estratégia de atenção à saúde e de reorientação do modelo de assistência. Partindo desses pressupostos, o trabalho em equipe e com a família se estabelece como um progresso da ESF, sendo necessário ter um olhar mais amplo direcionado à formação dos profissionais para trabalharem a nova proposta e à implantação das equipes.
Beneficiários: rede de saúde pública
Resultados pretendidos: (i) ampliar atendimento preventivo; (ii) ampliar a capacidade de atendimento; (iii) fortalecer unidades básica de saúde.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: fortalecer políticas públicas de ESF.
Produto 1: Um Programa de ESF por Município.
Prazo: em 24 meses.

Produto 2: Dois ESF por Município
Prazo: em 24 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais da Saúde.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: não
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.400.000,00 (oito milhões e quatrocentos mil reais).
Fontes de recursos: dotação orçamentária da União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em 24 meses um ESF por município e em 24 meses dois, totalizando 48 meses.

### 2.15.7.5 Aumentar a oferta de leitos hospitalares

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Aumentar a Oferta de Leitos Hospitalares
Localização: Hospitais do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais).
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Amasbi e direção dos hospitais.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: aumentar a oferta de leitos hospitalares e o atendimento à saúde pública com uma maior oferta de serviços e de leitos hospitalares para os pacientes usuários da saúde pública. A iniciativa visa suprir a demanda da região quanto à oferta de leitos no SUS, evitando a superlotação na unidade.
Justificativa: Ao analisar conjuntamente a realidade vivida na região em termos de disponibilidade de leitos e serviços a saúde se depara com pouco espaço e precariedade de serviços prestados pelos hospitais públicos, filantrópicos e privados. É urgente ações ampliar os espaço físico e melhorar a qualidade, aprimorar programa, atendendo, assim, à necessidade da população.
Beneficiários: a rede de saúde pública.
Resultados pretendidos: (i) análise da realidade atual; (ii) melhor aproveitamento dos leitos disponibilizados através do SUS; (iii) prestar melhores serviços à população.

<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: ampliar a oferta de leitos hospitalares.
Produto 1: ampliar a oferta de leitos hospitalares.
Prazo: 24 meses
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Saúde.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: não
Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais).
Fontes de recursos: dotação orçamentária da União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em 12 meses realizar levantamento das necessidades e elaboração do projeto executivo; 24 meses para sua implantação.

### 2.15.7.6 Implantar um conjunto de serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Implantar um conjunto de serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais.
Localização: municípios do COREDE Botucaraí
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais).
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Amasbi e hospitais.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: implantar um conjunto de serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais e CAPs tem como objetivo disponibilizar uma boa alimentação, roupas descentes, remédios, lazer e, muitas vezes, carentes de amor, a terceira idade é uma população carente financeiramente, carente de saúde, de lazer, de prazer, e principalmente de amor, de carinho, de atenção familiar e amigos.

Justificativa: falar em serviços para terceira idade é pensar num grupo populacional que está crescendo e que vai crescer mais ao longo dos próximos 20 ou 30 anos. O idoso vive uma situação controversa e que as pessoas não querem perceber. Se a pessoa de terceira idade tem boa renda, não tem saúde. Se tiver saúde, não tem dinheiro para gozar a velhice. E muitos não têm saúde, não têm renda suficiente nem familiares que lhes ofereçam apoio físico, emocional e financeiro.
Beneficiários: terceira idade.
Resultados pretendidos: (i) ampliar atendimento ao idoso; (ii) melhor aproveitamento dos espaços públicos para idosos; (iii) qualificar os serviços à população de idosos.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: implantar serviços de apoio à terceira idade.
Produto 1: implantar três tipos de serviços.
Prazo: em 36 meses
Produto 2:
Prazo:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Saúde.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais).
Fontes de recursos: dotação orçamentária da União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
36 meses.

### 2.15.7.7 Fortalecer os hospitais de Soledade e Espumoso

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Fortalecer de Soledade e Espumoso.
Localização: municípios do COREDE Botucaraí.
Valor estimado do projeto: R\$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais).
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Amasbi e hospitais.

<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: fortalecer os hospitais de Soledade e de Espumoso tem como objetivo ampliar o atendimento de alta complexidade, para isso se faz necessário investimentos em equipamentos e instalações para atender com qualidade e eficiência às demandas de uma população tão numerosa e exigente.
Justificativa: diante de um cenário que aponta uma concentração dos leitos em macrorregiões de saúde dos hospitais, atendendo média e alta complexidade, é preciso descentralizar o atendimento e reduzir os déficits de leitos hospitalares, principalmente em especialidades de grande demanda, aproximando, dessa forma, o serviço prestado aos que dele necessitam.
Beneficiários: população regional.
Resultados pretendidos: (i) ampliar atendimento em saúde pública; (ii) melhor aproveitamento das instalações e espaços disponíveis; (iii) qualificar os serviços prestados à população.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: fortalecer os hospitais.
Produto 1: adequar espaço físico conforme a necessidade
Prazo: em 24 meses.
Produto 2: aquisição de equipamentos
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: sim.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais).
Fontes de recursos: orçamento da União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em 12 meses realizar projeto executivo; até o 24º mês executar a obra e até o 36º adquirir equipamentos.

### 2.15.7.8 Ampliar a UTI do Hospital Frei Clemente de Soledade

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Ampliar a UTI do Hospital Frei Clemente Soledade.
Localização: município de Soledade.
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais).
Duração do projeto: 24 meses

Responsável pela implementação: Amasbi e Hospital Frei Clemente.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: ampliar e readequar o espaço físico da UTI do Hospital Frei Clemente Soledade tem como objetivo cumprir a resolução da Anvisa e, a partir daí, prestar um serviço diferenciado aos usuários dos serviços hospitalares.
Justificativa: resolução da Anvisa dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), traz parâmetros tanto para a estrutura, a organização e os processos de trabalho quanto para a obtenção e o monitoramento de indicadores de saúde que retratem o perfil assistencial da unidade.
Beneficiários: população regional.
Resultados pretendidos: (i) ampliar atendimento em saúde pública; (ii) melhor aproveitamento das instalações e espaços disponíveis; (iii) qualificar os serviços prestados à população.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: UTI do Hospital Frei Clemente Soledade.
Produto 1: adequar espaço físico
Prazo: 24 meses
Produto 2: adquirir equipamentos
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Saúde e Secretaria Municipal da Saúde.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: sim
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais).
Fontes de recursos: orçamento da União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em 12 meses realizar projeto executivo e em 24 meses executar a obra física e aquisição de equipamentos.

## 2.15.7.9 Fortalecer atendimento à criança e ao adolescente

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Fortalecer atendimento à criança e ao adolescente
Localização: municípios do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.600.000,00 (um milhão e seiscentos mil reais).
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Saúde.

<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: o programa de atendimento à criança e ao adolescente: ética, cidadania, abuso sexual, HIV, etc, objetiva prestar um serviço diferenciado de atendimento dos direitos da criança e do adolescente em um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais no sentido de adotar a proteção integral em quatro linhas de atendimento: políticas de garantia de direitos, de proteção especial, de assistência social e sociais básicas.
Justificativa: o reconhecimento da complexidade da situação de violência contra a criança e o adolescente no Brasil não significa sua absoluta impossibilidade de enfrentamento. As intervenções necessárias para combater esse flagelo exigem mudanças de ordem cultural, política e econômica e incluem a participação de toda a sociedade.
Beneficiários: população regional.
Resultados pretendidos: (i) ampliar atendimento a crianças e adolescentes; (ii) melhor aproveitamento das instalações e espaços disponíveis; (iii) qualificar os serviços prestados.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Realizar atendimento em: ética, cidadania, abuso sexual, hiv, etc.
Produto 1: Atendimento em ética e cidadania
Prazo: 24 meses
Produto 2:atendimento em abuso sexual, hiv, etc.
Prazo: 24 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais da Saúde.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.600.000,00 (um milhão e seiscentos mil reais)
Fontes de recursos: orçamento da União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em 12 meses dois temas em até 24 meses os outros dois.

## 2.15.7.10 Implantação de melhorias sanitárias

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Implantação de melhorias sanitárias
Localização: municípios do COREDE Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 24.000.000,00 (vinte e quatro milhões de reais).
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: municípios da região.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: implantação de melhorias sanitárias domiciliares para prevenção e controle de agravos tem como propósito ampliar soluções individuais e coletivas de pequeno porte, com tecnologias apropriadas para a redução dos índices de morbimortalidade provocados pela falta ou inadequação das condições de saneamento domiciliar e dotar os domicílios de melhorias sanitárias, necessárias à proteção das famílias e à promoção de hábitos higiênicos.
Justificativa: melhorias sanitárias domiciliares são intervenções promovidas nos domicílios, com o objetivo de atender às necessidades básicas de saneamento das famílias, por meio de instalações hidros sanitárias mínimas, relacionadas ao uso da água, à higiene e ao destino adequado dos esgotos domiciliares.
Beneficiários: população regional.
Resultados pretendidos: (i) ampliar o número de beneficiários; (ii) proceder a melhorias nas instalações da residência; (iii) contribuir com a melhora na qualidade de vida.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: Unidades Sanitárias Domiciliares.
Produto 1: implantação de 50 unidades melhorias sanitárias domiciliares por município.
Prazo: 24 meses
Produto 2: implantação de 50 unidades melhorias sanitárias domiciliares por município
Prazo: 24 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais da Saúde.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 24.000.000,00 (vinte e quatro milhões de reais).
Fontes de recursos: orçamento da União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.

Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em 24 meses implantar 50 unidades e em outros 24 meses outras 50.

## 2.15.8 Projetos para segurança pública

### 2.15.8.1 Investir em Segurança Pública

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: SEGURANÇA PÚBLICA</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual de Segurança e mobilização das instituições AMASB/CONDASBI/AVASB.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: realizar investimentos na segurança pública da região conforme modelo Enafron tem como objetivo promover a articulação dos atores governamentais, das três esferas de governo, no sentido de incentivar e fomentar políticas públicas de segurança, uniformizar entendimentos e ações e aperfeiçoar o investimento de recursos públicos na região.
Justificativa: utilizar como modelo Enafron de atuação na segurança pública refere-se ao conjunto de políticas e projetos do Governo Federal, que tem por finalidade melhorar a percepção de segurança pública junto à sociedade e garantir a presença permanente das instituições policiais e de fiscalização na região de fronteira do Brasil, otimizando a prevenção e a repressão aos crimes transfronteiriços, por meio de ações integradas de diversos órgãos federais, estaduais e municipais.
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: (i) diminuir índices de criminalidade; (ii) aumentar o sentimento de segurança na região; (iii) ter um policiamento ostensivo eficaz.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: diminuir a criminalidade em 25%.
Produto 1: adequação do modelo Enafron ao território do COREDE.
Prazo: 6 meses.
Produto 2: implementação das ações propostas.
Prazo: 36 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual de Segurança; Poder Público Municipal, Brigada Militar; Conselho, associações comunitárias e entidades empresariais e de classe.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: não.

Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: não.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais).
Fontes de recursos: recursos públicos.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Adequação do modelo Enaftron ao território do COREDE em 6 meses e implementação em 36 meses.

## 2.15.8.2 Instalar a Delegacia Regional da Mulher

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: SEGURANÇA</b>
Título: Instalaa a Delegacia Regional da Mulher
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual de Segurança e mobilização da Amasbi/Condasb/Avasb.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: viabilizar a instalação da Delegacia Regional Especializada no Atendimento à Mulher tem como objetivo instituir unidade especializada da polícia civil, que realizam ações de prevenção, proteção e investigação dos crimes de violência doméstica e violência sexual contra as mulheres, registro de boletim de ocorrência, solicitação ao juiz das medidas protetivas de urgência nos casos de violência doméstica e familiar contra as mulheres, realização da investigação dos crimes.
Justificativa: a violência contra a mulher não escolhe cor, raça, nível social, econômico ou cultural e não tem hora, dia ou local para acontecer. Geralmente, vêm acompanhadas de aliados como a calada da noite, as quatro paredes, o alcoolismo e outras drogas. Refletem, na verdade, a triste realidade dos desajustes de homens que não possuem infraestrutura emocional para compreender a afetividade nata da mulher, que exige carinho no trato.
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: aumentar a eficácia da Brigada no acompanhamento e na proteção a esse tipo de vítima.

<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: instalar delegacia especializada no atendimento à mulher.
Produto 1: articular lideranças para definição do projeto
Prazo: 12 meses.
Produto 2: atuação especializada na região.
Prazo: 24 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria de Segurança, Poder Público Municipal, Polícia Civil.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)
Fontes de recursos: dotação orçamentária do estado.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em até 12 meses realizar articulação local e implantação em até o 24 meses.

### 2.15.8.3 Construir Presídio Federal na Região

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: SEGURANÇA</b>
Título: Construir Presídio Federal na Região
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucará.
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais)
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual de Segurança e mobilização das instituições Amasbi/Condasb/Avasb.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: mobilizar as lideranças regionais para a construção, na região, de um presídio federal de segurança máxima objetiva reduzir os graves problemas da superlotação, pois essas instituições, hoje, em sua maioria, abrigam um número de detentos superior à sua capacidade, ocasionando um enorme <i>déficit</i> de vagas no sistema prisional. Com a superlotação, ramificam-se outros problemas, como a formação de facções criminosas e a violência entre os detentos, trazendo desordem e insegurança aos estabelecimentos penais.

Justificativa: o homem é um ser que vive em sociedade, mas, para manter essa convivência, fez-se necessário estabelecer um controle para evitar e coibir os desvios de conduta. Esse controle é feito através da aplicação de um sistema de normas que resultam em penas aos infratores. As penas são: I - privativas de liberdade; II - restritivas de direitos; III - de multa, elas privam o condenado do seu direito de locomoção, recolhendo-o à prisão, tendo como propósito, fazer com que o sujeito se reintegre novamente à sociedade. Porém, a reclusão não apresentou os resultados esperados.
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: (i) garantir níveis de segurança elevados; (ii) causar efeito dissuasor sobre o jovem delinquente; (iii) atrair novos investimentos para a região.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: construção do presídio federal de segurança máxima.
Produto 1: elaboração de projeto e licenciamentos
Prazo: 12 meses
Produto 2: implantar projeto/construção do empreendimento
Prazo: 48 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria de Segurança; Poder Público Municipal, Estadual e Federal, Susepe; Consepro, associações comunitárias e ONGs.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: sim.
Licença ambiental: sim.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais).
Fontes de recursos: recursos públicos federais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em até 12 meses elaboração do projeto e licenciamentos, execução da obra em até 48 meses.

#### 2.15.8.4 Instituir Política Pública de Segurança para a Região

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: SEGURANÇA</b>
Título: Instituir Política Pública de Segurança para a Região.
Localização: Nos municípios do COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)
Duração do projeto: 12 meses

Responsável pela implementação: Secretaria Estadual de Segurança Pública; Amasbi; Condasb; Avasb.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: instituir política pública de segurança para a região tem como primeiro objetivo realizar um estudo aprofundado em relação à segurança pública na região abrangendo a polícia civil, a brigada militar, agentes de trânsito e segurança privada, com o propósito de identificar as reais necessidades em termos de estrutura física, veículos, equipamentos e pessoal e, com essa caracterização territorial, estabelecer critérios e cronograma para implantar as boas práticas na região.
Justificativa: segurança pública é tudo aquilo que tem como objetivo ou finalidade dar segurança ao cidadão e que está direcionado para a segurança da população. Ex: manutenção dos criminosos perigosos encarcerados; iluminação pública; sinalização de ruas, avenidas e estradas; transformação de bairros problemáticos em bairros educadores, perícia forense, ministério público, impunidade, etc. Segurança pública não é só questão policial penal; ela é, na sua quase totalidade, questão social educacional.
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: garantir os níveis de segurança elevados.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: elaborar política pública e divulgar seus benefícios.
Produto 1: diagnóstico da situação atual.
Prazo: 6 meses
Produto 2: elaboração do documento.
Prazo: 6 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual de Segurança; Consepro, ONGs; Brigada Militar, Polícia Civil.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).
Fontes de recursos: dotação orçamentária do estado e da União.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em seis meses realizar diagnóstico da realidade local; desenvolver estratégias.

## 2.15.8.5 Ampliar sistema de videomonitoramento

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: SEGURANÇA</b>
Título: Ampliar sistema de videomonitoramento.
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais).
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Amasbi
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: ampliar o sistema de videomonitoramento nos municípios do COREDE tem como objetivo ampliar o número de equipamentos. Com isso, será possível acompanhar o movimento em todos os acessos dos municípios, acompanhar entradas de escolas e cobrir totalmente a área central da cidade, além de promover a taxa de cobertura de videomonitoramento em simultâneo com uma economia de escala na aquisição e manutenção do sistema.
Justificativa: considerando o sentimento de segurança transmitido pelo sistema atual, a possibilidade de contar com recursos e funcionalidades como tornazeleira eletrônica ou botões de pânico para as vítimas de violência doméstica, por meio do monitoramento, ajuda na fluidez dos principais pontos da cidade e auxilia os agentes de trânsito na celeridade da coleta de dados em casos de acidentes e a chegar a determinados lugares com maior agilidade.
Beneficiários: populações dos 16 municípios integrantes do COREDE.
Resultados pretendidos: garantir os níveis de segurança elevados. Reforçar a dissuasão. Interagir com outros equipamentos de segurança.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: cobrir uma área superior a 50% do COREDE Botucaraí.
Produto 1: instalação do sistema de vídeo monitoramento
Prazo: 6 meses.
Produto 2: ampliação da sensação de segurança
Prazo: 15 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria de Segurança; Poder Público Municipal, Estadual e Federal, Susepe; Consepro, associações comunitárias e ONGs; Brigada Militar, Polícia Civil, Serviços de Inteligência do Estado.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais).
Fontes de recursos: orçamento da União, do estado e dos municípios.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.

Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Em até 12 meses instalação dos equipamentos e disseminação na região em até 24 meses.

## 2.15.8.6 Implantar um conjunto serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Implantar um conjunto serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais
Localização: Municípios do COREDE Botucaraí
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais)
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Municípios e AMASBI.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: implantar um conjunto serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais e CAPs tem como objetivo disponibilizar uma boa alimentação, de roupas descentes, de remédios, de lazer e muitas vezes carentes de amor, a terceira idade (idosos) é uma população carente financeiramente, carente de saúde, de lazer, de prazer, e principalmente de amor, de carinho, de atenção familiar e amigos.
Justificativa: falar em serviços para terceira idade é pensar num grupo populacional que está crescendo e que vai crescer mais ao longo dos próximos 20 ou 30 anos. O idoso vive uma situação controversa e que as pessoas não querem perceber. Se a pessoa de terceira idade tem boa renda, não tem saúde. Se tiver saúde não tem dinheiro para gozar a velhice. E muitos não têm saúde, não tem renda suficiente e nem familiares que lhes ofereça apoio físico, emocional e financeiro.
Beneficiários: terceira idade
Resultados pretendidos: (i) ampliar atendimento ao idoso; (ii) melhor aproveitamento dos espaços públicos para idosos; (iii) qualificar os serviços à população de idosos.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: implantar serviços de apoio à terceira idade
Produto 1: implantar três tipos de serviços
Prazo: em 24 meses
Produto 2:
Prazo: em até 48 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual da Saúde.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: não

Desapropriação: não
Licença ambiental: não
Licitação: sim
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais)
Fontes de recursos: dotação orçamentária da união
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.8.7 Resolução de conflitos

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: SEGURANÇA</b>
Título: Resolução de conflitos.
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais).
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: AMASBI
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: o projeto tem como objetivo implantar novos métodos alternativos de resolução de conflitos, dando ênfase à mediação, eficaz para solução de controvérsias, vincula-se diretamente ao respeito que os mediadores vieram a conquistar, por meio de um trabalho de alta qualidade técnica, embasado nos mais rígidos princípios éticos.
Justificativa: a mediação vem sendo debatida entre os operadores do Direito, sendo apontada como uma das formas alternativas de solução de lides, representando a possibilidade de humanizar os conflitos e também de oferecer às partes um espaço para construir a solução ou a dissolução de seu próprio litígio.
Beneficiários: Região COREDE Alto da Serra do Botucaraí
Resultados pretendidos: estabelecer e alargar o uso de metodologias de mediação de conflito, reduzindo a judicialização.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: aumentar em 30% a mediação extrajudicial.
Produto 1: resolução de 20% dos conflitos.
Prazo: 24 meses.
Produto 2: resolução de 25% dos conflitos
Prazo: 36 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Poder Judicial, Ministério Público, OAB, Secretaria de Segurança; Poder Público Municipal, Estadual e Federal, Susepe; Consepro, associações comunitárias e ONGs; Brigada Militar, Polícia Civil.

<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: não.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais).
Fontes de recursos: recurso público estadual e federal.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
Resolução de 20% dos conflitos em 24 meses resolução de 25% dos conflitos em 36 meses.

## 2.15.8.8 Instituir programa de Segurança no Trânsito e Educação para a Cidadania

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Instituir programa de segurança pública com cidadania: trânsito e educação ao trânsito e educação para a cidadania
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 105.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: entidades de segurança pública.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: instituir programa de segurança pública com cidadania tem como objetivo a prevenção, o controle e a repressão da criminalidade, atuando em suas raízes socioculturais, articulando ações de segurança pública e das políticas sociais com prevenção, controle e repressão, utilizando-se, de forma principal, da estratégia de articulação entre ações de segurança pública e políticas sociais.
Justificativa: o crescimento de menor infrator na contemporaneidade exige que se tomem responsabilidades com estados e municípios no combate ao crime.
Beneficiários: populações do COREDE.
Resultados pretendidos: diminuir a criminalidade na região.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: instituir programa de segurança pública com cidadania.
Produto 1: programa de segurança pública com cidadania.
Prazo: 36 meses
Produto 2:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Poder Judicial; Ministério Público; OAB; Secretaria de Segurança; Secretaria de Educação; Poder Público Municipal, Estadual e Federal; Susepe; Consepro; associações comunitárias, universidades e ONGs; Brigada Militar e Polícia Civil.

<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 105.000,00 (cento e cinco mil reais)
Fontes de recursos: dotação orçamentária da União
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

### 2.15.8.9 Revisão da política criminal, penitenciária e de drogas

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: SEGURANÇA</b>
Título: Revisão da política criminal, penitenciária e de drogas.
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual de Segurança e mobilização das instituições AMASBI/CONDASB/AVASB.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: a revisão da legislação criminal, penitenciária e de drogados tem como objetivo apresentar temas e propostas que sirvam para melhorar a qualidade do debate público e a diminuição da criminalidade, pois o número de homicídios se mantém em patamar muito elevado, enquanto os roubos têm aumentado de forma alarmante.
Justificativa: a atual política de combate às drogas é pouco clara e sujeita à prisão de usuários e traficantes a critérios subjetivos. Reduzir o encarceramento de pequenos traficantes e investir em políticas de prevenção são ações que comprovadamente ajudam a combater a dinâmica criminal em torno do tráfico de drogas de forma mais efetiva. Não basta prender mais, é preciso prender de forma correta e racional, encarcerando somente quem comete crimes mais graves e priorizando alternativas penais para crimes mais leves, além de adotar medidas para garantir o controle do estado sobre as prisões.
Beneficiários: população do COREDE.
Resultados pretendidos: tornar mais eficientes as penalidades aplicadas, quando necessárias.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: revisão da política criminal, penitenciária e de drogas.
Produto 1: Elaboração de projeto de lei.
Prazo: 12 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual de Segurança Pública e CONSEPROS.

<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença ambiental: não.
Licitação: não.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).
Fontes de recursos: orçamento da União
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
Produto 2:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
12 meses.

### 2.15.8.10 Reforma do modelo policial

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Título: Reforma do modelo policial
Localização: COREDE Alto da Serra do Botucaraí.
Valor total estimado do projeto: R\$ 0,00
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual de Segurança e mobilização das instituições AMASBI/CONDASB/AVASB.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
Objetivo: a reforma do modelo policial tem como objetivo melhorar a eficiência das polícias e melhorar a confiança nos atores envolvidos. É preciso investir em polícias integradas de ciclo completo, que atuem na prevenção e na investigação de forma integrada, com controle externo forte e autônomo, priorizando a investigação desses crimes e fortalecendo o controle de armas e munições.
Justificativa: a segurança pública é um dos direitos fundamentais previsto na Constituição Federal e proclamado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. Entretanto, a falta de segurança tem se configurado como um grave problema, indicado, entre outros fatores, pelo agravamento da violência letal que atinge, principalmente, a população jovem, negra e pobre do Brasil.
Beneficiários: população do Brasil.
Resultados pretendidos: valorização dos atores envolvidos.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
Meta: reforma do modelo policial.
Produto 1: reforma do modelo policial.
Prazo: 48 meses.
Produto 2:
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES</b>
Secretaria Estadual de Segurança Pública.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
Elaboração de projeto executivo: sim.
Desapropriação: não.

Licença ambiental: não.
Licitação: não.
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
Valor total estimado do projeto: R\$ 0,00
Fontes de recursos:
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim,
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1:
<b>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</b>
48 meses.

## 2.16 Carteira de projetos hierarquizados por estratégias

Após a elaboração dos projetos, o Conselho do COREDE Botucaraí reuniu-se em assembleia regional, auditório da UPF Campus Soledade, com o propósito de hierarquizar os projetos definidos nas etapas anteriores.

Foram apresentadas mais de oitenta propostas de desenvolvimento extraídas de diversas reuniões municipais regionais, da análise da matriz FOFA, e de oficinas temáticas. O processo de escolha deu-se por eixos, sendo hierarquizados dez projetos de cada área apresentada. As propostas mais votadas em cada eixo são elencadas na tabela a seguir:

Tabela 40: Projetos hierarquizados com votação por eixo estratégico

	Eixo estratégico	Projeto mais votado por área	Votos
1	Transporte	Agilizar a conclusão dos acessos asfálticos da região: trecho Lagoão/ Segredo/ ERS 347 (19,8 km); trecho Nicolau Vergueiro/Marau (31 km); trecho Itapuca/Nova Alvorada/ ERS132 (15,7 km); trecho Alto Alegre/AVRS 856 (10 km).	29
2	Desenvolvimento econômico	Viabilizar a criação de uma instituição de microcrédito para financiar pequenas iniciativas empresariais.	28
3	Saúde	Ampliar e readequar o espaço físico da UTI do Hospital Frei Clemente de Soledade.	27
4	Segurança pública	Realizar investimentos na segurança pública na região, conforme modelo Enafon.	25
5	Assistência social	Desenvolver projetos sociais e de economia solidária, conforme aptidão de cada município, para geração de renda.	23
6	Educação, desporto e lazer	Manutenção dos jovens no campo, de forma a diminuir o êxodo rural.	23
7	Agricultura	Aquisição de insumos agrícolas para recuperar a fertilidade do solo, aumento da produção agrícola e das pastagens.	20
8	Ambiente	Ampliar a rede de cobertura de coleta de esgoto e instalação das estações de tratamento no perímetro urbano das cidades.	20

Fonte: elaborado pelos autores.

## 2.17 Projetos hierarquizados por eixo estratégico

As tabelas a seguir apresentam todos os projetos hierarquizados durante a assembleia regional do COREDE Botucaraí. As propostas são apresentadas pelos eixos estratégicos de agricultura, ambiente, assistência social, desenvolvimento econômico, educação, desporto e lazer, saúde, segurança pública e transportes. Em cada área, a assembleia hierarquizou dez projetos conforme demonstrativo a seguir.

Tabela 41: Projetos hierarquizados: AGRICULTURA

HIERARQUIZADOS EIXO ESTRATÉGICO: AGRICULTURA		Votação
1°	Aquisição de insumos agrícolas para recuperar a fertilidade do solo, aumento da produção agrícola e das pastagens.	20
2°	Organizar a produção da agricultura familiar, sua diversificação, mercado e comercialização, com investimento em cadeias curtas de valor.	19
3°	Realizar melhorias em termos de infraestrutura no meio rural com energia de qualidade (fontes renováveis), ordenhadeiras, telefonia e internet.	09
4°	Estimular e fortalecer a cooperação e o associativismo para armazenagem de grãos e atuação das patrulhas agrícolas de forma colaborativa.	07
5°	Fortalecer a assistência técnica por segmento, com investimento produtivo e tecnológico, consolidando as cadeias produtivas e os APLs.	03
6°	Construção de espaços para distribuição dos produtos (orgânicos) aos programas sociais e comercialização direta ao consumidor.	03
7°	Viabilizar a instalação de pequenas unidades de abate integradas e disseminadas no território (ovinos, frango caipira, peixe, etc.).	03
8°	Fortalecer a agroindústria familiar e APLs das agroindústrias.	02
9°	Implantar o cadastramento técnico multifinalitário com vistas à regularização fundiária e ao ordenamento territorial.	0
10°	Desenvolver práticas sustentáveis na agricultura para preservação e conservação do solo, rotação de cultura, água e meio ambiente	0

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 42: Projetos hierarquizados: AMBIENTE

PROJETOS HIERARQUIZADOS EIXO ESTRATÉGICO: AMBIENTE		Votação
1°	Ampliar a rede de cobertura de coleta de esgoto e instalação das estações de tratamento no perímetro urbano das cidades.	20
2°	Potencializar o uso de reservas aquíferas e fontes drenadas para abastecimento ao produtor rural.	19
3°	Gerenciar resíduos sólidos (orgânicos e recicláveis) dos municípios (urbano e rural) com a implantação de ecopontos e ecocentros.	07
4°	Estimular o associativismo e o cooperativismo para coleta, seleção e reciclagem dos resíduos sólidos recicláveis.	06
5°	Ampliar a rede de drenagem de águas pluviais e para reuso.	06
6°	Desenvolver programa de manejo de agroquímicos e educação ambiental com enfoque na produção rural.	02
7°	Intensificar a recuperação e a proteção da mata ciliar e nascente aquífera (áreas de APP).	02
8°	Monitorar desastres ambientais através do observatório do clima.	02
9°	Monitorar a qualidade da água, no meio urbano e rural, com divulgação pública dos resultados.	01
10°	Intensificar ações de recuperação do Bioma Mata Atlântica.	0

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 43: Projetos hierarquizados: ASSISTÊNCIA SOCIAL

PROJETOS HIERARQUIZADOS EIXO ESTRATÉGICO: ASSISTÊNCIA SOCIAL		Votação
1°	Desenvolver projetos sociais e de economia solidária, conforme aptidão de cada município, para geração de renda.	23
2°	Desenvolver programa, em nível de COREDE, de prevenção de drogas, alcoolismo, dependência química, etc.	19
3°	Projeto de economia solidária para autonomia e empoderamento da mulher rural (artesanato, padaria, hortas comunitárias, etc).	17
4°	Implantação de IRPI- Instituições de longa permanência para idosos (abrigo).	16
5°	Projeto regional de acolhimento de animais: canil público regional (petterapia).	13
6°	Expandir na região o programa de erradicação da pobreza extrema – Lei nº 13.716, de 15 de abril de 2011.	10
7°	Viabilizar a implantação da casa da mulher vítima de violência doméstica familiar.	08
8°	Política de acessibilidade: elevador para o centro cultural de Soledade.	07
9°	Capacitação e qualificação como inclusão social do bolsa família: oficinas terapêuticas, música, teatro, história.	07
10°	Mobilizar as lideranças com vistas à implantação da CREAS regional.	0

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 44: Projetos hierarquizados: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

HIERARQUIZADOS EIXO ESTRATÉGICO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO		Votação
1°	Viabilizar a criação de uma instituição de microcrédito para financiar pequenas iniciativas empresariais.	28
2°	Articular lideranças para implantar a redistribuição do ICMS (matéria-prima x valor agregado).	28
3°	Estruturar um programa de capacitação e qualificação empresarial (gestão) (urbana e rural).	25
4°	Implantar banco de projetos, em nível regional, para fomentar o empreendedorismo e atrair investidores.	20
5°	Qualificar a mão de obra disponível conforme demanda regional (mão de obra).	15
6°	Constituir projeto regional de desburocratização (agilização, simplificação e unificação) dos licenciamentos de instalação industrial ou agroindustrial.	14
7°	Prospectar recursos para realização do inventário turístico regional, com vistas à sua integração em roteiros regionais.	13
8°	Fortalecer os polos de inovação tecnológica e difusores de tecnologia.	12
9°	Constituir GT para Gestão do PED e sua municipalização.	11
10°	Articular lideranças com vistas a dotar de infraestrutura as áreas industriais e condomínios simbióticos: eta, plano de resíduos, industriais, biológicos e perigosos.	02

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 45: Projetos hierarquizados: EDUCAÇÃO, DESPORTO E LAZER

PROJETOS HIERARQUIZADOS EIXO ESTRATÉGICO: EDUCAÇÃO, DESPORTO E LAZER		Votação
1º	Manutenção dos jovens no campo de forma a diminuir o êxodo rural.	23
2º	Intensificar a qualificação profissional e a formação continuada de professores.	22
3º	Fortalecer o ensino politécnico na região (zootecnia, agricultura de precisão, produção orgânica, etc.) / Escola tecnológica.	20
4º	Aproveitar o potencial turístico cultural para a elaboração de um roteiro turístico na região.	20
5º	Ampliar (qualificar instalações e equipamentos) a escola técnica agrícola de Fontoura Xavier.	19
6º	Educação Integral: educação em turno integral no ensino fundamental e implantar no ensino médio.	13
7º	Introdução dos valores do empreendedorismo, meio ambiente e turismo no ensino fundamental.	12
8º	Estimular a prática esportiva (modalidades olímpicas) de caráter multidisciplinar (COREDE Botucaraí).	09
9º	Dotar com equipamentos e mobiliário, salas de recursos multifuncionais, para promoção do atendimento educacional especializado.	04
10º	Qualificar os espaços de educação não formal, com práticas de teatro, música, leitura e outras, conforme realidade do município.	03

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 46: Projetos hierarquizados: SAÚDE

PROJETOS HIERARQUIZADOS EIXO ESTRATÉGICO: SAÚDE		Votação
1º	Ampliar e readequar o espaço físico da UTI do Hospital Frei Clemente, de Soledade.	27
2º	Mobilizar as lideranças para a atualização de tabelas SUS e maiores recursos para a saúde.	25
3º	Fortalecer os hospitais microrregionais (Soledade e Espumoso) para atendimento de alta complexidade.	24
4º	Ampliar a oferta de leitos hospitalares e atendimentos nas unidades básicas de saúde.	21
5º	Desagregar valores da autorização de internamento hospitalar entre hospitais centrais e microrregionais.	18
6º	Implantação de melhorias sanitárias domiciliares para prevenção e controle de agravos.	18
7º	Implantar projeto existente do pronto socorro regional do Hospital São Sebastião, de Espumoso.	17
8º	Implantar um conjunto de serviços de apoio à terceira idade nos hospitais microrregionais e CAPS.	14
9º	Fortalecer políticas públicas de promoção da saúde (ESF).	06
10º	Programa de atendimento à criança e ao adolescente: ética, cidadania, abuso sexual, HIV, etc.	06

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 47: Projetos hierarquizados: SEGURANÇA PÚBLICA

PROJETOS HIERARQUIZADOS EIXO ESTRATÉGICO: SEGURANÇA PÚBLICA		Votação
1°	Realizar investimentos na segurança pública na região, conforme modelo Enafron.	25
2°	Estruturação de local de trabalho para BM e PC.	23
3°	Fazer estudo s/segurança pública (polícia civil e brigada militar): necessidade de estrutura física, veículos, equipamentos, pessoal.	20
4°	Viabilizar a instalação de Delegacia Regional da Mulher e patrulhas Maria da Penha.	14
5°	Mobilizar as lideranças regionais para construção de presídio federal de segurança máxima, na região.	13
6°	Instituir programa de segurança pública com cidadania.	10
7°	Projeto alternativo para resolução de conflitos: Projur, Mediação, Balcão do consumidor, e do idoso, etc.).	09
8°	Ampliar sistema de videomonitoramento.	09
9°	Revisão da política criminal, penitenciária e de drogas.	08
10°	Reforma do modelo policial.	05

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 48: Projetos hierarquizados: TRANSPORTE

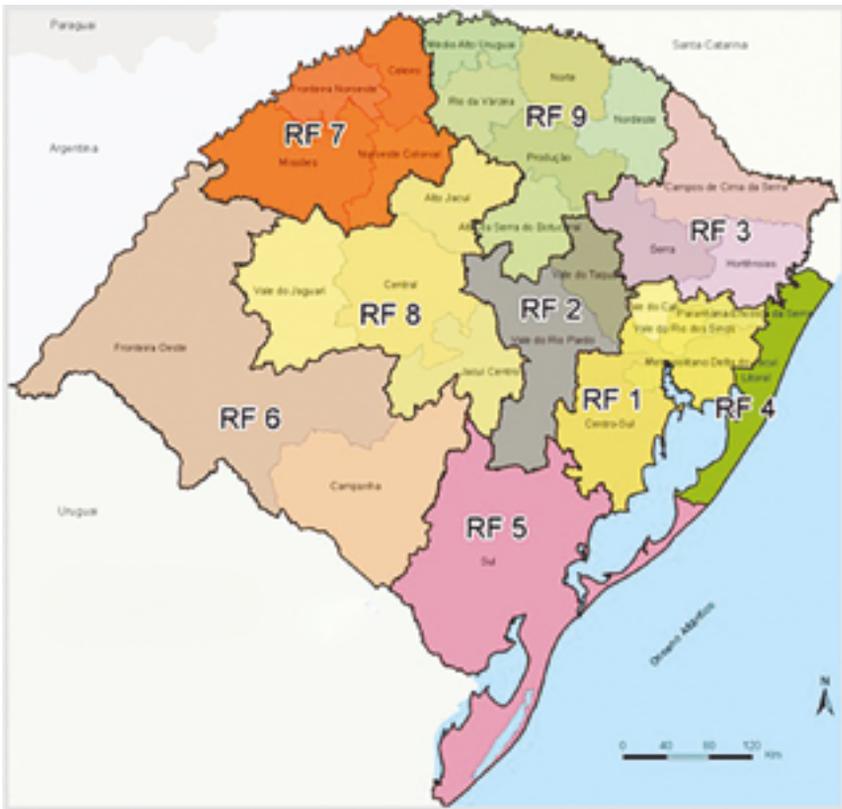
PROJETOS HIERARQUIZADOS EIXO ESTRATÉGICO: TRANSPORTE		Votação
1°	Agilizar a conclusão dos acessos asfálticos da região: trecho Lagoão/Segredo/ ERS 347 (19,8 km); trecho Nicolau Vergueiro/Marau (31 km); trecho Itapuca /Nova Alvorada/ ERS132 (15,7 km); trecho Alto Alegre/ AVRS 856 (10 km).	29
2°	Reconstruir manta asfáltica: trecho Espumoso/Alto Alegre/ Campos Borges/ Jacuizinho; trecho Mormaço/RS386; trecho Soledade/Espumoso; trecho Soledade/Gramado Xavier; Trecho Vitor Graeff /ERS142/ERS223; trecho Ibirapuitã /BR386.	29
3°	Ampliar, junto às propriedades rurais, rede de distribuição de energia elétrica (trifásica).	29
4°	Atrair recursos para promover melhorias das estradas vicinais rurais.	28
5°	Impulsionar a duplicação da BR-386 trecho Lajeado/Irai.	26
6°	Porto Seco Tio Hugo.	25
7°	Implantar terceira pista em pontos específicos da ERS 153, trecho Tio Hugo/Passo Fundo.	23
8°	Elaborar estudo de viabilidade para um ramal na região da ferrovia norte/sul.	21
9°	Realizar melhoria nos trevos de Tio Hugo, Ibirapuitã, São José do Herval e Fontoura Xavier na ERS 153; ERS 223 e na BR386.	20
10°	Desenvolver esforços para recuperação e a construção de pontes e seus acessos: Rio Espreado/VRS854 – Mormaço e Soledade/Arvorezinha ERS 332	18

Fonte: elaborado pelos autores.

## 2.18 Carteira de projetos priorizados na Região Funcional 9

Conforme já mencionado, a Região do Botucaraí está localizada na Região Funcional 9 (nove), formada pelos COREDES Alto da Serra do Botucaraí, Norte, Médio Alto Uruguai, Produção e Rio da Várzea.

Figura 4: Mapa das Regiões Funcionais dos COREDES/RS



Fonte: SEPLAG/DEPLAN.

No dia 17 de janeiro de 2017, reuniram-se os COREDES mencionados para discussão, aprovação e hierarquização de projetos de maior interesse da Macrorregião Funcional 9 (nove).

Tabela 49: Hierarquização de Projetos estruturantes da Região Funcional 9 (nove)

HIERARQUIZAÇÃO DE PROJETOS ESTRUTURANTES DA REGIÃO FUNCIONAL 9 (NOVE) ALTO DA SERRA DO BOTUCARAI, MÉDIO ALTO URUGUAI, NORDESTE, NORTE, PRODUÇÃO e RIO DA VÁRZEA	
1-	Programa de fortalecimento das cadeias produtivas – agroindustrialização e comercialização.
2-	Pavimentação asfáltica da BR 153 Erechim/Passo Fundo.
3-	Fortalecimento dos Hospitais Públicos Regionais.
4-	Acesso e ligação inter-regional entre Regiões: DO BOTUCARAI, MÉDIO ALTO URUGUAI, NORDESTE, NORTE, PRODUÇÃO e RIO DA VÁRZEA
5-	Duplicação da BR 386/158 – Soledade/Lajeado.
6-	Acesso asfáltico aos municípios sem ligação asfáltica.
7-	Ferrovias Norte/Sul.
8-	Ampliação e melhorias do aeroporto Lauro Kurtz – Passo Fundo.
9-	Internet para todos – Rural e urbana.
10-	Acesso a fontes de energias renováveis e melhorias da qualidade da rede de energia elétrica.
11-	Videomonitoramento - Segurança Regional.
12-	Saneamento básico.
13-	Estruturação da Oferta Turística Regional.
14-	Implantação e apoio a cursos técnicos profissionalizantes.
15-	Eco centros e Eco pontos regionais.
16-	Qualificação dos gestores públicos (Prefeituras).
17-	Criação e Fortalecimento dos consórcios intermunicipais.
18-	Reorganizar órgãos regionais a partir das regiões coreidianas.
19-	Qualificação das equipes de APS – atenção primária da saúde.
20-	Formação continuada para professores e gestores escolares.
21-	Formação e qualificação de gestores empresariais.
22-	Duplicação ou criação de terceira faixa na RS 153: Passo Fundo/Ernestina/Tio Hugo.
23-	Ligação asfáltica Nicolau Vergueiro - Marau aproximadamente 30 km.
24-	Ligação asfáltica entre Itapuca/Nova Alvorada.

Fonte: elaborado pela funcional 9.

## 2.19 Modelo de gestão e implantação do PED na região

Após análise dos estatutos e com o objetivo de dinamizar o Conselho Regional de Desenvolvimento, fortalecendo a sua posição enquanto entidade pública, com responsabilidade e capacidade de ocupar um espaço vazio entre o poder municipal e o poder estadual, entendeu-se que

a gestão do Plano Estratégico cabe na competência do Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto da Serra do Botucaraí – CONDASB e da Associação de Municípios da Região do Alto da Serra do Botucaraí – AMASBI, bastando, para atingir esse objetivo, a instalação de comissões setoriais compostas para esse fim, podendo se valer de representantes dos seguimentos do COREDE e das Prefeituras da região.

A implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região também deve ser acompanhada e gestada pelo conjunto de participantes parceiros do COREDE, como integrantes dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento – COMUDES, representantes dos Poderes Executivos e Legislativos municipais e de entidades e organizações da sociedade civil.

Assim, poderá ser constituída uma comissão denominada Núcleo Setorial de Planejamento Estratégico do COREDE Botucaraí (NSPE do COREDE Botucaraí). A sugestão é de que essa seja constituída a partir da formação de um núcleo coordenador, composto pela diretoria do COREDE, e pelo conjunto de conselheiros presidentes dos COMUDES e por uma comissão executiva formada por 2 (dois) Secretários de Planejamento entre os 16 municípios, dois representantes da diretoria do COREDE, dois especialistas em Planejamento de Desenvolvimento Regional e/ou Políticas Públicas e Direito Sociais. Além disso, poderá fazer parte das atividades de gestão, planejamento e execução dos objetivos do PED Botucaraí, a Agência de Desenvolvimento do Alto da Serra do Botucaraí (AGDB).

Para o funcionamento do referido núcleo, o CONDASB e a AMASBI farão reunião de organização e estruturação. Após formado, o grupo poderá se estruturar por meio de um regimento interno, que definirá sua estrutura e forma de atuação, sempre considerando a efetivação dos projetos do PED.

### 3 Considerações finais

---

O estudo teve por objetivo elucidar a questão inicialmente proposta sobre a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região do COREDE Alto da Serra do Botucaraí/RS - PED/Botucaraí.

Trata-se de um apanhado e anotações das necessidades da população para a proposição de projetos, que fomentem políticas públicas de desenvolvimento local e regional.

Para a coleta de dados, os técnicos contratados pela Universidade de Passo Fundo, acompanhados pela UPF Soledade, bem como membros do COREDE Botucaraí, desenvolveram diversas ações com reuniões e assembleias para, ao final, apontar uma carteira de projetos de desenvolvimento para a região.

As atividades ocorreram de forma participativa, a partir de contribuições significativas para a garimpagem de ações, dando origem aos projetos apresentados nesta obra.

O COREDE Botucaraí acredita nos retornos sociais e econômicos, tais propostas elencadas, contribuirão para desenvolvimento e inclusão econômica dos espaços locais e da região.

Durante os encontros, houve a participação das comunidades, sempre na expectativa de serem beneficiadas com ações governamentais, em especial, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

A pesquisa evidenciou a importância e valorização do COREDE Botucaraí para a prospecção de negócios e qualificação das pessoas neste território. Ficou evidenciado que o desenvolvimento da região ocorrerá com a organização do setor privado e investimentos governamentais em infraestrutura.

Em síntese, as proposições colhidas não foram diferentes das percepções das pessoas que circulam na região. A falta de infraestrutura, a necessidade de qualificação pessoal e profissional, somadas às defici-

ências de atendimento nas áreas de segurança, saúde e educação, aliadas aos poucos investimentos do Estado e da União, são os principais entraves para o desenvolvimento local.

Para que haja retornos sociais é necessário que os projetos ora apresentados se transformem em políticas públicas, voltadas ao desenvolvimento, e a inclusão social.

Nesse trabalho, foram definidas demandas que serão os referenciais estratégicos para o desenvolvimento local. Essa ação se fortifica pela participação da sociedade, que se amparou no diagnóstico técnico e na aplicação da matriz FOFA para chegar a um denominador comum que fundamentou o conjunto de propostas contidas nesta obra.

Com este objetivo, foi concebida uma carteira de projetos que representa os anseios e as necessidades da região, sob o olhar atento das pessoas que participaram da elaboração do presente Plano Estratégico. Portanto, os resultados obtidos nesta e nas etapas anteriores guiarão as ações da região para os próximos anos, tanto no sentido municipal, como no regional e macrorregional.

Ainda assim, será necessário um acompanhamento da região e do próprio governo para que se fiscalize a implantação das propostas. Cabe frisar que a maior parte da estrutura de propostas apresentadas depende da interface do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, caso contrário, será mais um trabalho impresso em livros, guardado em prateleiras e sem efetiva utilidade para a população.

# Referências

---

ALLEBRAND, Sergio Luís; BÜTTENBENDER, Pedro Luís; SIEDENBERG, Dieter R. *Detalhamento de um modelo de Planejamento Estratégico Local/Regional*. Santa Cruz do Sul, RS: Editora UNISC, 2010.

BERTÊ, A. N. et al. *Perfil socioeconômico COREDE Alto da Serra do Botucaraí*. Porto Alegre: SEPLAN/DEPLAN, 2015.

BORGES, Paulo Diógenes Quevedo. *Plano estratégico de desenvolvimento da região do Alto da Serra do Botucaraí*. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2010.

BRASIL. Observatório. *Plano Nacional de Educação – PNE/Ministério da Educação*. Brasília. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/>>. Acesso em: jan. 2017.

\_\_\_\_\_. TER-RS. Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.tre-rs.jus.br/>>. Acesso em: jan. 2017.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *Economia circular*. © Copyright 2015. Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/economia-circular-1/conceito>> Acesso em: maio 2017.

FEE. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Alto+da+Serra+do+Botucara%ED>>. Acesso em: nov. 2016.

\_\_\_\_\_. *Nova série para o período 2001 a 2014*. Porto Alegre: FEE, 2015. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/20150827metodologia-para-as-estimativas-populacionais-municipais-do-rio-grande-do-sul-revisao-2015.pdf>>. Acesso em: maio 2017.

\_\_\_\_\_. *Siegfried Emanuel Heuser*. Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese). Disponível em: <[http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg\\_idese.php](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese.php)>. Acesso em: 30 mar. 2017.

FIRJAN. *Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)*. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/ifdm/>>. Acesso em: mar. 2017.

GEOGRAFOS. Informações Geográficas. Altitudes de Cidades Localizadas no Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.geografos.com.br/altitude/altitudes-180.php>>. Acesso em: maio 2017.

GOVERNO DO ESTADO DO RS. *O Atlas Socioeconômico do Estado do Rio Grande do Sul*. Disponível em: <[http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod\\_menu\\_filho=793&cod\\_menu=790&tipo\\_menu=APRESENTACAO&cod\\_conteudo=1342](http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=793&cod_menu=790&tipo_menu=APRESENTACAO&cod_conteudo=1342)>. Acesso em: maio 2017.

\_\_\_\_\_. *Caderno de diretrizes: consulta popular programas e ações disponíveis*, 2016/2017.

\_\_\_\_\_. *Convênio que celebram o estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional do Estado do Rio Grande do Sul objetivando a atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional*. Anexo II: Diretrizes e Referências para a implementação da atualização dos planos estratégicos de desenvolvimento regional. Porto Alegre, RS, 2015.

\_\_\_\_\_. SEPLAN/RS: Plano de trabalho planejamento estratégico de desenvolvimento regional dos 28 Coredes do RS. Elaboração. SEPLAN/RS e COREDES/RS, 2016.

\_\_\_\_\_. *Perfil Socioeconômico COREDE Alto da Serra do Botucaraí*. Porto Alegre: SEPLAN/DEPLAN, 2015.

KITCHEN, L.; MARSDEN, T. K. Creating sustainable rural development through stimulating the eco-economy: Beyond the eco-economic paradox? *Sociologia Ruralis*, v. 49, Issue 3, p. 273-294, 2009.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO RS. *Mapa Social, Indicadores sociais por município*. Disponível em: <<http://appmapasocial.mprs.mp.br/QvAJAXZfc/opendocnootoolbar.htm?document=APPs%2FMapa%20Social.qvw&host=QVS%40QVIAS&anonymous=true>>. Acesso em: maio 2017.

SCARABELOT, Maristela; SCHNEIDER, Sérgio. *As cadeias agroalimentares curtas e desenvolvimento local – um estudo de caso no município de nova Veneza/SC*. *Faz Ciência*, Unioeste, v. 15, n. 20, p. 101-130, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider/scarabelot-m-schneider-s-as-cadeias-agroalimentares-curtas-e-desenvolvimento-local-um-estudo-de-caso-no-municipio-de-nova-veneza-sc-faz-ciencia-unioeste-impresso-v-14-p-101-130-2012>>. Acesso em: maio 2017.

SIEDENBERG, Dieter (Org.). *Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico*. Santa Cruz do Sul, RS: Editora UNISC, 2010.

SIMPÓSIO DA REDE DE ALTOS ESTUDOS EM ESTADO E INSTITUIÇÕES CAPACIDADES ESTATAIS E TRANSFORMAÇÕES INSTITUCION – UNB, 2016. *Governança multi-nível no desenvolvimento rural: intermunicipalidade e territórios*. Disponível em: <<http://www.docs.ndsr.org/RAESTI20161EricSabourin.pdf>>. Acesso em: maio 2017.

VIEIRA, Idioney Oliviera. *Instituição Comunitária de Ensino Superior: seus retornos sociais através de políticas públicas tributárias de desenvolvimento e inclusão social*. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2014.

WWF-BRASIL. *O que é desenvolvimento sustentável*. Disponível em: <[http://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questoes\\_ambientais/desenvolvimento\\_sustentavel/](http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/)>. Acesso em: maio 2017.

# Sobre os autores

---

**Idioneu Oliveira Vieira** – Possui MESTRADO EM DIREITO pela UNISC (2008); ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITO CIVIL pela UPF (2006); GRADUAÇÃO em DIREITO, pela UPF (2004), Superior Incompleto em Administração de Empresas pela UPF (1996). É Advogado; Atualmente atua como Diretor do Campus da UPF em Soledade/RS; como professor universitário nas disciplinas de TGE/Ciência Política e Direito do Consumidor, ministrou aulas em nível técnico e superior nas áreas de Direito Privado e Direito de Trânsito. É Coordenador do Balcão do Consumidor 2013-2017. É Presidente do COREDE Botucaraí (2011-2019). Coordenou o APL de Pedras, Gemas e Joias da Região de Soledade/RS (2006-2013). Foi coordenador do Polo de Inovação Tecnológica da Região do Botucaraí (2011- 2013). Ex Vereador (1993-2000) de (2002-2004). Foi Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Soledade/RS (1997). É especializado em projetos de Políticas Públicas de Inclusão Social. (Texto informado pelo autor)

**João Filipe Torres Soares** – Mestrando do Programa de Mestrado em Cidadania Ambiente e Participação – UAb, Portugal. Graduado em Relações Públicas e Internacionais. Empresário, desenvolve trabalho de consultoria em estratégia empresarial e de desenvolvimento local e regional. Foi titular de cargos de administração pública e em instituições privadas sem fins lucrativos. Pauta a sua atuação nas instituições onde intervém pela inclusão dos valores do desenvolvimento sustentado. (Texto informado pelo autor)

**Dirceu Ferreira** – Formado em Administração de Empresas pela UPF; Pós-Graduação em Gestão Empresarial pela UFRGS; Mestrado em Desenvolvimento Regional UNISC; Consultor do SEBRAE - SESCOOP - AED - em Gestão Estratégica, Programas de Desenvolvimento Local, Programas Setoriais e Cadeias Produtivas. (Texto informado pelo autor)

**Paulo Diogenes Quevedo Borges** – Formado em Comunicação Social pela Escola de Comunicação Social da. PUC RS, Radialismo pela FEPLAN RS e Educação Física pela ESEF do IPA, Pós Graduado em Técnica Desportiva com Especialização em Futebol e Atletismo. Foi Diretor da Radio Cristal AM e da Cristal FM até 1997. Em 1984 fundou o Jornal Folha de Soledade , onde permanece. Professor, radialista, jornalista, historiador e pesquisador tem várias obras publicadas, inclusive o livro Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Alto da Serra do Botucaraí de 2010. (Texto informado pelo autor)